Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 184
Junho 83
Quarta-feira

22

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Resposta ao pedido de tréguas sociais

Plenário de Sindicatos está hoje reunido

Pág. 9

Papa exorta os polacos a "lutarem sem tréguas contra domínio abusivo"

Págs. centrais

Sem o saber

RDP servia patrão de frota pesqueira

Pág. 24

Governo decidiu ontem à noite

Escudo vale menos doze por cento

O escudo foi ontem desvalorizado em 12 por cento, por decisão do Conselho de Ministros, prevendo-se em função desta medida uma certa expansão das nossas exportações mas sendo também de esperar efeitos muito mais penosos no peso das importações e da dívida externa, com a consequente subida em flecha do nível geral de preços.

Portugal importará este ano 200 milhões de contos de combustíveis e 100 milhões em bens alimentares, especialmente cereais, vindo este custo a ser substancialmente acrescido com a desvalorização, enquanto o serviço da dívida externa aumentará também proporcionalmente à desvalorização. O governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, comentou esta desvalorização

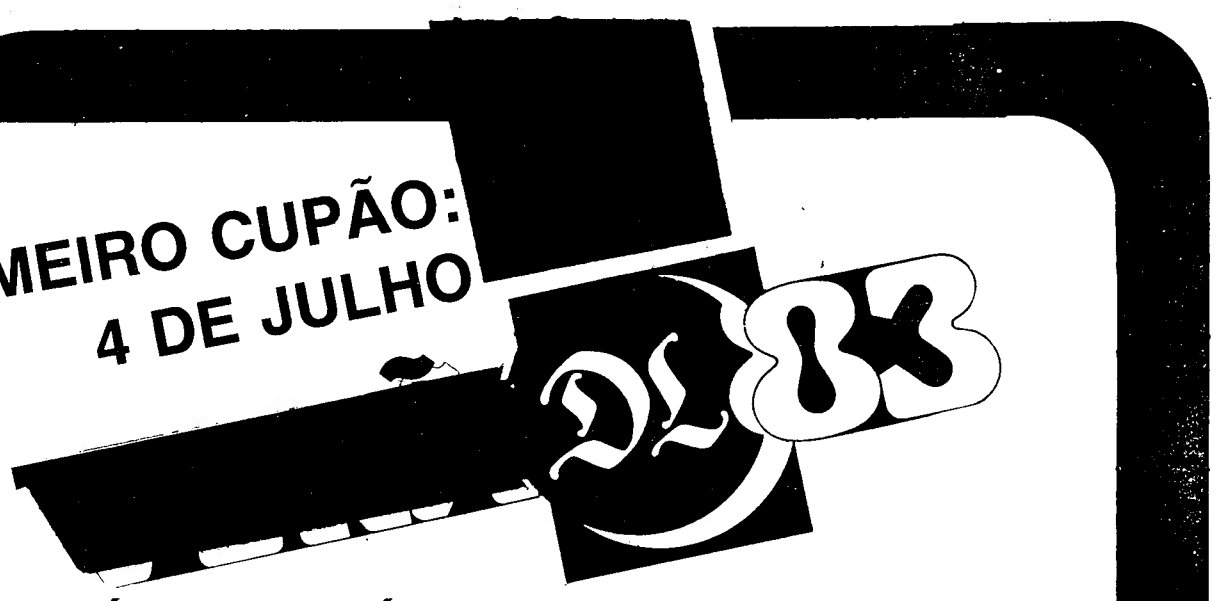
considerando-a inevitável pois estava a sentir-se uma forte retracção das remessas de emigrantes e da vinda de capitais estrangeiros para o nosso país.

Pág. 10

Morte de Ana Cristina agita o Bairro Alto

O carro transportando os restos mortais de Ana Cristina parou um instante, esta manhã, diante do prédio onde ela morava e trabalhava. Vizinhos e conhecidos, na Rua da Rosa, concentraram-se ali e acusam alguém do restaurante de implicação na sua morte, que parece ter sido devida a «overdose», embora a Judiciária ainda não tenha divulgado o resultado da autópsia.

Pág. 24



JÁ NA PRÓXIMA SEMANA
LISTA COMPLETA DOS PRÉMIOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA PARA O PERÍODO DO CONCURSO: se o leitor prevê que terá dificuldade, porque se desloca para férias, em comprar todos os dias o seu exemplar do «DL», preencha hoje mesmo e envie já o cupão que se encontra **na página 2.** Para além de ter garantidos todos os exemplares necessários para se habilitar aos prémios verdadeiramente surpreendentes (para a semana vamos revelá-los) deste «Verão-83», poupa 33% do seu preço global! Concorra connosco e ganhe prémios! E um álbum do grande artista que foi Carlos Botelho.

De El Salvador até Lisboa

"Comandante Antónia": libertação da mulher fica para depois

«A libertação da mulher é uma questão secundária num país em que impera um sistema de exploração, em que há fome e guerra civil» – afirmou em Lisboa a guerrilheira salvadorenha comandante Antónia.

Chefe do pelotão feminino Companheira Silvia, da Frente Farabundo Marti de Salvação Nacional (FMLN); de El Salvador, Antónia (seu nome de guerra), 28 anos, vinda à Europa directamente da frente de combate, declarou que abandonou a guerrilha por alguns dias a fim de esclarecer a opinião pública acerca da luta do seu povo e recolher apoio.

As mulheres salvadorenhas não têm tempo para pensar em feminismos e lutas de libertações porque estão ocupadas com problemas muito mais importantes, de pura sobrevivência, disse. Acrescentou que a luta das mulheres do seu país se dirige contra o sistema de exploração lado a lado com o homem, também explorado, embora auferindo maiores salários.

Interrogada sobre os motivos que a levaram a ingressar na guerrilha, a comandante Antónia respondeu: *tinha 18 anos quando tomei a grande decisão e esse é o passo mais difícil porque depois o treino militar e o endurecimento físico tornam-se naturais. Aliás é durante o combate que se aprende tudo.*

Não podia ficar indiferente quando via tombar civis, gente do povo, trespassada pelas balas do exército salvadorenho a soldo do Governo – afirmou a guerrilheira.

Tanta injustiça levou a então jovem estudante de medicina a tomar «a grande dedisão». Politizada desde muito jovem, lutou com outros colegas de universidade por reivindicações estudantis, inserida numa luta política conjunta com os camponeses e a classe operária. Foi nessa altura que decidiu ingressar na luta armada, *para que os filhos não venham a sofrer a humilhação e a injustiça a que o imperialismo norte-americano sujeita o povo salvadorenho, para que consigamos obter a autonomia do nosso país,* explicou Antónia, acrescentado: *Apelamos à solidariedade internacional para que apoie a nossa luta.*

Os guerrilheiros, quer da FMLN, quer da Frente Democrática Revolucionária (FDR), com Guilhermo Ungo à cabeça, naõ querem a paz *de 50 anos de ditadura fascista que sofreram, mas uma paz em liberdade, uma autonomia que não convém, de forma alguma, ao imperialismo de Reagan.*

E a guerrilheira sublinha: *Pegámos em armas quando terminaram as capacidades pacíficas de luta, mas continuaremos a lutar da mesma forma embora queiramos uma solução política, económica e diplomática para o conflito, para conquistar a democracia.*

Para isso – disse – *necessitamos do apoio político das organizações de massas.*

Interrogada sobre o motivo que levou à formação de um pelotão exclusivamente feminino a comandante diz: *«Nos grupos mistos as mulheres pensavam que não podiam lutar sem os companheiros a seu lado. Então o nosso pelotão Companheira Silvia decidiu romper com o esquema e demonstrar que nós, mulheres, podemos combater exactamente da mesma forma que os homens, embora haja diferenças físicas».*

Tudo é questão de treino militar, endurecimento físico, decisão.

«Temos uma alta capacidade militar de ataque e defesa igual à dos homens. O nosso pelotão conseguiu desmantelar o grupo Atiacail, constituído por tropas especialmente treinadas pelos norte-americanos, e o inimigo teme-nos, fugindo muitas vezes em debandada», esclareceu.

Antónia perdeu, há três anos, o seu companheiro, dirigente sindical capturado por um grupo paramilitar, após ter sido «torturado e assassinado». Ficou com uma filha, hoje com quatro anos, que vive com o avô, pois raramente esta mulher tem contactos com a família.

«A nossa luta é muito dura, mas venceremos, porque a justiça está do nosso lado e, porque sabemos que o imperialismo não é invencível, veja-se o caso do Vietname», especificou.

Espalhados pelas colinas salvadorenhas os grupos guerrilheiros vivem nas mais duras condições que se possam imaginar.

Comem diariamente «tortilla de milho e feijões», bebem a água que encontram, muitas vezes não potável.

O milho é moído e amassado, depois colocado sobre uma chapa para assar à semelhança das castanhas portuguesas.

«Há mulheres que se incorporam na cozinha de guerra que não é como a de casa», explicou a guerrilheira. A cozinha é debaixo da terra, sob um calor escaldante e essas mulheres também têm de saber pegar em armas para atacarem ou se defenderem do inimigo. Além disso, têm de distribuir a comida na frente de combate, na primeira linha de fogo.

Também há mulheres que se integram nos serviços de saúde da guerrilha. *«As condições em que trabalham são muito precárias. Os médicos operam em tábuas cobertas por um lençol e os instrumentos são esterilizados em fogo de lenha»,* explicou a comandante.

Acrescentou que os soldados capturados eram tão bem tratados como os seus próprios feridos e depois libertados.

A FMLN é integrada por trabalhadores agrícolas, operários, camponeses e estudantes.

«Somos forças irregulares de combate, formadas em tempo de guerra, enquanto o Exército regular se forma, em tempo de paz e nisso existe uma grande diferença», adiantou Antónia.

A FMLN lançou ultimamente uma grande ofensiva que lhe deu a oportunidade de ocupar mais dos dois terços de território que já detinha.

Sobre as eleições previstas para Dezembro, a comandante Antónia disse: *«É uma farsa eleitoral porque Reagan quer ganhar tempo. Sem o auxílio norte-americano, o bando inimigo já teria sido derrotado pela guerrilha. A crise económica é gravíssima e os 12 partidos de direita que existem no país lutam entre si pelo poder. Por isso consideramos que as eleições são uma imposição de Reagan, são pressões exercidas sobre o presidente salvadorenho, Álvaro Mangana, que há dias, nos Estados Unidos, pediu reforços militares e financeiros.*

A comandante Antónia referiu também que o bispo de São Salvador, monsenhor Rivero y Damas, tem denunciado constantemente os *«massacres exercidos sobre a população, apelando para uma solidariedade política e não militar».*

A guerrilheira afirmou que *«lutar contra a intervenção norte-americana em El Salvador é também lutar contra a intervenção na Nicarágua, é lutar pela paz no mundo»*

Susana Ruth Vasques, ANOP-/«DL»

gentes e paisagem

Dias de Melo

José Henrique, Chinita, até qualquer dia

DESTA vez, esta minha atormentada estadia em Lisboa acaba em tragédia. Não falo de mim. Falo de vocês. De ti, José Henrique dos Santos Barros. De ti, Ivone Chinita. Porque vocês morreram. Os dois. No mesmo dia. No mesmo instante. Na estrada. Caminhando na estrada.

E morreram.

Estive com vocês um dia destes. Com vocês e com as duas filhas que são filhas de vocês. Na casa que era a casa de vocês, na Possidónio da Silva, ali à Estrela. Jantámos juntos. Vocês os dois, as duas filhas que são filhas de vocês, eu. Sentados ao redor da mesinha modesta que vocês tinham na cozinha. Um jantar que tu, Chinita, acabavas de preparar. Éramos como irmãos. Eu, um irmão com mais vinte e um anos que tu, José Henrique, e mais uns vinte e oito que tu, Chinita.

Falámos. Longamente, pela noite dentro. Não nos víamos há dois anos. Irmãos que estão dois anos sem se ver têm muito de que falar. Em dois anos acontecem e deixam de acontecer tantas coisas!... Coisas que se fizeram. Coisas que se não fizeram. Projectos que se ficaram por projectos. Projectos que a pouco e pouco se foram levando por diante. Trabalhos. Contrariedades. Sacrifícios. O tal livro, Chinita, a sair brevemente. O livro que tu, José Henrique, preparavas. A viagem aos Estados Unidos e ao Canadá, de que regressaras há pouco. O simpósio de escritores açorianos na Universidade de Brown, em Providência. O que foi. O que não foi. E tanta coisa mais. Da vida. Dos trabalhos da vida. Dos penares da vida.

A vida vivida. A vida que vocês tinham para viver, cujo fim, sem que, nem de longe o suspeitassem, se encontrava tão próximo... A vida de vocês, a vida das filhas de vocês, a minha própria vida.

A vida e a morte.

A morte anda sempre a rondar-nos de perto, mesmo quando nem pensamos nela. Há muito que a sei à minha beira. Hoje, tenho-a à porta. Pronta a entrar-me em casa. Por isso não estive contigo no simpósio da Universidade de Brown. E com os companheiros que estiveram lá contigo. Por isso, vim parar a Lisboa. Inutilmente.

Conheci-te ainda solteira, Chinita. Aí por 1969. Andarias pelos dezoito anos. Foras parar à Terceira. Vieras a S. Miguel. A convite, se me não engano, da Cooperativa Sextante. Estiveste na minha casa. Uma noite inteira que passámos juntos. Uma noite de Inverno, dos primeiros dias de Fevereiro. O vento, a chuva, a bater-nos na janela. Falámos. Eras uma criança – e já consciente do mundo que nos rodeava. Da injustiça, das prepotências, das violências do mundo que nos rodeava. E falámos do livro que preparavas. O teu primeiro livro. «Digo Fome». Poesia Saiu, em 1970, na «Gávesa-Glacial», de Angra. Um grito lancinante de protesto contra todas as injustiças, contra todas as violências, contra todoas as prepotências. E contra todos os preconceitos. E contra todos os tabus.

De madrugada, fui-te levar à pensaão. Com aquela chuva. Com aquele vento. Era na Noite das Estrelas. Lembro-me de que andavam ranchos a cantar as Estrelas, de porta em porta, pelas ruas da cidade. Uma tradição de S. Miguel. A toada das cantigas que cantavam e a música dos instrumentos que as acompanhavam caldeavam-se com o clamor áspero do vento e da chuva.

A ti, José Henrique, conheci-te mais tarde. Talvez três anos mais tarde. Ou dois? Vocês estavam casados de pouco. Fui à Terceira. E vocês acolheram-me na casa que era de vocês. Durante um mês. Como dois irmãos mais novos que acolhem um irmão mais velho. Ainda não tinham filhos.

Passeios que demos. Aquela tarde que passámos os três num recanto qualquer da costa de S. Mg ateus, freguesia de pescadores, a oeste, logo à saída da cidade.

Os corpos jovens de vocês mergulhando e nadando nas águas azuis do mar azul. Os corpos jovens de vocês, em terra, banhados de sol e banhados do azul do cé, estendidos sobre as pedras negras do basalto negro da ilha, ao lado do meu corpo, que já não era jovem.

Na casa que era a casa de vocês, lá em cima, no bairro de Santa Luzia, de janelas amplamente abertas para a paisagem da cidade, do Monte Brasil, da baía, do mar, começou esta amizade. Esta camaradagem. Este companheirismo. Amizade, camaradagem, companheirismo ee irmãos. Para nunca mais acabar. Nem hoje, quando os corpos de vocês vão a sepultar no cemitério de Grândola. A Grândola da Chinita. A «Grândola, Vila Morena», da canção do Zeca Afonso.

Um promenor sem imprtância:

Aí, na casa que era a casa de vocês, ouvi, pela primeira vez, chamar a alguma coisa daquilo que tenho escrito o «Ciclo da Baleia». Ouvi-o – a ti, José Henrique. A outros o ouvi mais tarde. Pela primeira vez – repito: pela primeira vez – foi a ti que o ouvi, José Henrique. A ti e a mais ninguém. Em 1972.

O tempo foi passando. Meses. Anos. Nasceram as filhas que são as filhas de vocês. Veio o 25 de Abril. O deslumbramento do 25 de Abril. Quando, no silêncio da madrugada tensa de expectativas e incertezas, chegou aos corações ansiosamente despertos dos Capitães de Abril o sinal do «santo e senha» aguardado, a tua Grândola, Chinita, a «Grândola, Vila Morena», na voz, no poema, na música do Zeca Afonso.

Depois...

1975. O Verão infernal de 1975. Vocês tiveram que vir para Lisboa. Com e como muitos outros. Gente do 25 de Abril. De muitos anos antes do 25 de Abril. De sempre. Vocês em condições particularmente dramáticas. Se bem que em condições diferentes, até por minha livre vontade, viam-me juntar a vocês.

Vivemos em comum a angústia da ausência. Da acomodação. Da adaptação à vida de Lisboa. Em mim, acabou mesmo por nascer este grande afeito que sinto por Lisboa. Por este céu azul de Lisboa. Pela vida, pelo colorido das ruas, praças, avenidas, jardins, miradoiros, bairros de Lisboa. Por este mar tranquilo das águas mansas do Tejo com a visão suavemente doirada, verde, azul, das terras da Outra Banda ao fundo.

Lisboa, de que tive que me ir, já sem querer ir.

Vocês – ficaram.

NÃO posso dizer que tenhamos andado sempre no mesmo camino, assumindo sempre as mesmas opções. Divergir, jamais divergimos naquilo que queríamos e queremos. Paz. Justiça. Um mundo de onde seja banida a miséria. Onde não haja mais lugar para a exploração do homem pelo homem.

Com os Açores sempre no coração. O Povo dos Açores. A Terra dos Açores. A Cultura, a Literatura criadas nos Açores. Pelos Açores e para os Açores. Pelo Povo e pela Terra dos Açres. Para o Povo e para a Terra dos Açores.

Pela parte de vocês, testemunham-no a Obra que vocês criaram. E a revista de que foram fundadores. «A Memória da Água Viva».

O Povo, a Terra dos Açores, de onde vocês foram expulsos. Onde todos somos marginalizados. Em – mais que nenhum outro.

Agora...

Um telefonema. A notícia brutal.

O que é isto? Uma machadada na cabeça? Uma punhalada no peito? Não sei. Sei que é uma dor tão grande... tão grande...

E as filhas que vocês deixam? Com nove anos. Só com nove anos. Sem pai. Sem mãe.

Queria ir a Grândola. Estar com vocês pela última vez. Não posso. Vocês sabem que não posso. E sabem porquê.

Assim vocês se vão.

Eu – ainda fico por cá. Até quando?

José Henriques, Chinita, até qualquer dia.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400$00 (ou 750$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

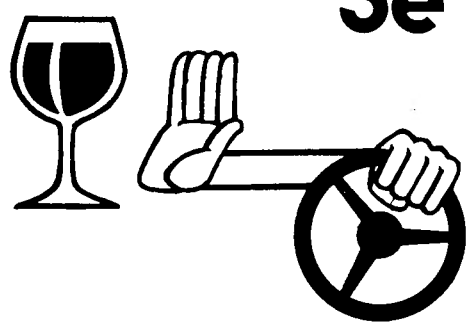
Considerem-me assinante a partir do dia ___ de _____ de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750$00)

NOME .....

MORADA .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)



Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

O DESAFIO POSTO À ESQUERDA

Pela independência nacional

Jean-Pierre Chevènement Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Ninguém pensa em negar as dificuldades para a economia francesa que nascem de um meio internacional hostil. Todos sabem que uma «saída definitiva da crise» só pode ser internacional. Isso, porém, não quer dizer que não haja outra perspectiva para a França, que não seja sair um dia dessa crise na esteira da América. Sejamos nós próprios! Ninguém pode obrigar-nos a aceitar no plano monetário ou comercial, regras de jogo indirectas que até agora só conseguiram ir reduzindo sempre mais a nossa margem de manobra.

DEIXEMOS de idolatrar as «sujeições» económicas cuja formulação matemática não é capaz de dissimular a realidade política.

Quando a resignação à ordem estabelecida se enfeita com os pre2tígios da ciência económica, mais valia chamar a submissão ou a resistência pelos seus próprios nomes.

Há obstáculos inevitáveis. Saibamos enfrentá-los. Não está no nosso poder suspender a guerra económica que nos é feita mas está no nosso poder defender-mo-nos. Não basta defender o **leadership** dos Estados Unidos para enfraquecer aquilo a que o ministro da economia e das finanças chama a sua «insensibilidade» aos nossos problemas. A verdade é que os Estados Unidos nos ignoram soberbamente e que continuarão a fazê-lo com toda a razão, se demasiados franceses continuarem a comportar-se com eles como se fossem menos do que gregos sob o império de Roma.

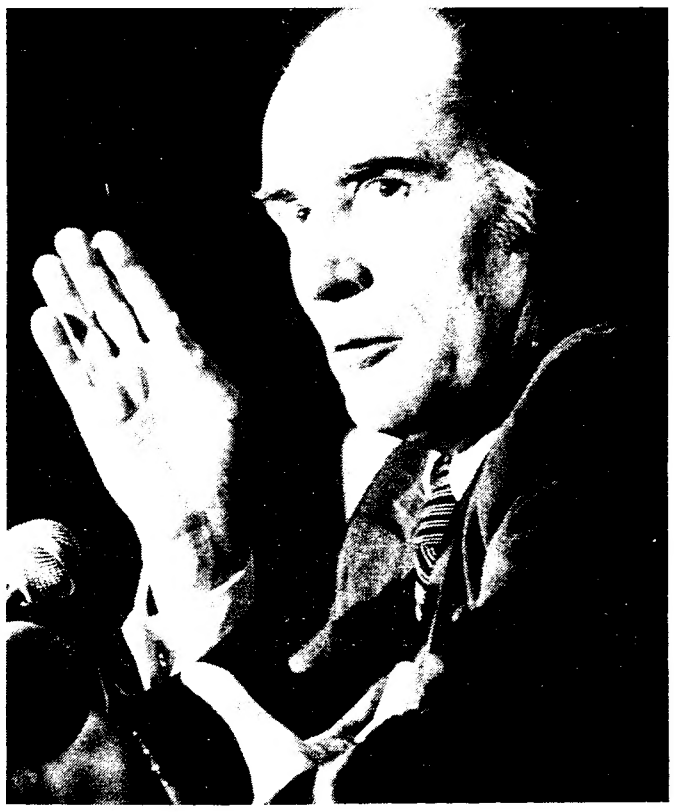
A França pode ter o seu peso. Ela não está tão isolada como o podia fazer pensar um exame superficial da coloração política dos governos estrangeiros. Não é verdade que a escolha, para o nosso país, esteja entre o controlo do F.M.I. e a resignação perante o aumento do desemprego.

Claro que a França deve imperativamente suprimir o seu défice comercial e reduzir um endividamento que tece em sua volta, dia após dia, os elos da dependência.

Mas se ela quiser fazê-lo pelos meios clássicos da defflação o resultado será demorado (pelo menos dois anos segundo as previsões mais optimistas), e, para mais, aleatório, numa economia mundial depressiva e um sistema monetário completamente simulado. Ruinosa para a indústria, desastrosa para o emprego, a política de deflação só podia, no plano político, alargar o fosso entre o governo e os seus sustentáculos, sem por isso recolher o apoio dos seus adversários mais inclinados a deixar fazer e deixar correr. De resto, não escapa a ninguém que há um elo lógico entre o regresso, no interior, da política global dos «grandes equilíbrios» e a renúncia a agir verdadeiramente nas estruturas (Plano-nacionalizações)? E como não significaria no exterior o alinhamento da França no monetarismo ambiente, uma renúncia às duas orientações cardiais da nossa política estrangeira: por um lado um novo equilíbrio norte-sul e, por outro, o advento de um verdadeiro espaço europeu?

Contra o neomaltusianismo

O cavalo socialista não pode ganhar a corrida se, para além dos **handicaps** do socialismo, deixasse que lhe fossem impostos os do liberalismo. Nada ilustra melhor a ridícula hegemonia que os ideólogos do liberalismo continuam a exercer sobre as nossas escolhas, do que o ritual de tantos discursos reduzidos ao culto do livre-câmbio à religião do S.M.E. e ao Graal da neutralidade orçamental. Claro que não devemos desprezar a utilidade de dar a conhecer melhor o nosso empreendimento, aos liberais, alguns dos quais são suficientemente democratas para isso. Evitemos, no entanto, banalisá-la: chegaremos sempre mais depressa aos olhos dos nossos partidários do que aos dos nossos adversários. Sejamos nós próprios. Deixemos de nos desculpar por pensar de outro modo, seja qual for a violência do «sentido comum» em nome do qual as forças do dinheiro querem encerrar a nossa empresa nos limites de um reformismo descosido, sem perspectivas e, portanto, sem amanhã.



«Para manter a França num sistema de paridades fixas é preciso ter previamente reduzido o diferencial de inflação com o nosso principal parceiro comercial, a Alemanha Federal» – recordou recentemente o PR francês, François Mitterrand.

Para manter a França num sistema de paridades fixas – objectivo desejável – é preciso (o Presidente da República recordou-o no dia 23 de Março), ter previamente reduzido o diferencial de inflação com o nosso principal parceiro comercial, a Alemanha.

Ora eu receio que o caminho escolhido, o de uma desaceleração progressiva dos nossos preços em dois ou três anos (o diferencial ainda será de seis pontos em 1983) – como a escolha de uma fraca margem de desvalorização que, até agora, a cada ajustamento monetário não fez mais do que anular a erosão da nossa competitividade, – não nos ponha ao abrigo de novos abalos.

Não desvalorizando logo, em 1981, como o fizeram os suecos e espanhóis, a esquerda francesa privou-se da chicotada dada à indústria e à exportação assim como à reconquista do mercado interno. Três minidesvalorizações em dois anos não permitiram evitar a flutuação de uns 20% que teria sem dúvida provocado uma saída do S.M.E. em 1981.

EM matéria de moeda e de comércio o dogma é sempre demasiado. Só pragmatismo é seguro. A escolha de uma paridade, ficar ou sair do S.M.E. é antes de mais uma vista de olhos ao nível dos governantes. É preciso fazer o balanço de plano dito de rigor, que foi organizado em Março último. Sem falta não demasiado cedo mas também não tarde de mais. Inclino-me a pensar que a indústria francesa precisa de tempo para se refazer, só o próprio esforço da produção pode agir em definitivo.

A verdade é que não há outra solução para os problemas encontramos, a não ser libertar as forças produtivas, todas as forças produtivas sem excepção, quer se trate do trabalho dado aos desempregados como da utilização de novas tecnologias. Para reequilibrar a balança comercial, modernizar o aparelho produtivo e responder às necessidades de consumo, há um único meio: é preciso produzir mais e melhor. É essa a prioridade essencial. Do aumento da produção e da melhoria da qualidade industrial depende o nível do emprego. O neomaltusianismo à moda que faz a solução do problema depender essencialmente da utilização do trabalho partilhado só pode encerrar-nos num equilíbrio de subemprego. Apostar na produção, inclusive através de uma paridade realista do franco, implica, evidentemente, que se privilegie o nível do emprego em relação a todos os outros objectivos, incluindo o do poder de compra global. Que aqueles que querem a todo o custo aumentar o seu, trabalhem mais para isso. Este esforço valerá sempre mais do que as macerações do jejum. Com o tempo, só uma produção crescente permitirá conseguir novos aumentos de poder de compra. Do mesmo modo não existe, fora do crescimento, nenhuma solução para os problemas dos encargos e do autofinanceamento das empresas.

O erro seria acreditar que a escolha está entre o rigor e laxismo. A escolha está num esforço por coisa nenhuma e um esforço por qualquer coisa. De um lado a continência que nunca fez filhos e do outro a restauração da velha regra, sempre vivaz no subconsciente colectivo, que proporciona o ganho pelo esforço, mesmo à custa de uma maior exigência.

A independência, tal como a solidariedade, tem um preço. Ela exige sacrifícios. Que a partir daí se imponham, a título provisório, algumas medidas técnicas que os países mais liberais estão dispostos a aceitar, sou disso testemunha, para nos permitir reduzir um défice comercial insuportável. Isto só assustará alguns dos nossos compatriotas sempre prontos a ficar impressionados, quando o governo actuasse, enfim, começasse a governar. «Produtivismo!» «Proteccionismo!». Já ouço o concerto dos imprecadores, cuja única preocupação aparente parece ser a de multiplicar os entraves sob os nossos passos. Estranho povo o nosso em que cada um parece mais preocupado com o fracasso do vizinho do que com o êxito, mesmo que este êxito seja comum.

A equação do êxito não passa somente pela escolha de uma boa política económica sobre a qual terei ocasião de fazer, em tempo útil, algumas propostas. Ele passa antes de mais pela afirmação de uma vontade nacional. Ora quem devia poder fazer melhor do que a esquerda?

A causa da independência nacional, conduzida pela direita, só o foi devido à vontade de algumas individualidades fora do comum, tanto as lentidões de classe indicavam o sentido inverso.

Claro que no interior, a esquerda chocaria com as classes tradicionalmente dirigente.

Claro que a crise ainda reduz a sua margem de manobra (mas não será isso a própria função da crise?)

Mas se o reflexo pode levar a adoptar um «mau perfil» em política externa, a reflexão devia levar ao contrário.

Se a crise é um fenómeno internacional, mais valia, para a aliviar um pouco, mobilizar a base nacional mais ampla. De resto como poderiam dissociar-se as possibilidades da esquerda do sucesso da França?

Uma crise de identidade

Digamo-lo sem rodeios: a afirmação da independência nacional é hoje indissociável do êxito do nosso projecto.

Tendo vivido de perto, em 1982, o caso das «sanções» sei como é hoje uma tarefa ingrata defender a independência nacional. Não foi preciso, no passado mês de Novembro, que o próprio François Mitterrand declarasse, em última instância, que A França não fizera parte do acordo com o qual o presidente Reagan queria comprar o levantamento das «sanções»?

Claro que não faltam os obstáculos no nosso caminho.

O nosso povo nunca atravessou, desde a guerra dos Cem Anos uma tão grande crise de identidade. Pela primeira vez na história a nossa língua está ameaçada de morte. Se um grande desígnio democrático não lhe for oferecido, a América torna-se o último horizonte da nossa juventude. E, no entanto, a França, entre o universo anglo-saxónico e o bloco siviético teria tantas coisas a dizer, voltando-se para a juventude desse mundo que também é um desafio, quero dizer, do terceiro mundo!

Continua na pag. 4

ponto a ponto

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebe amanhã o novo embaixador do Zaire em Lisboa, soube-se de fonte oficial.

O representante das autoridades de Kinshasa em Lisboa passa a ser Bomele Molingo Ikaki, que fará, na ocasião, a apresentação das suas cartas credenciais ao chefe do Estado português.

Delegações dos Partidos Comunistas português e soviético reuniram-se em Lisboa para conversações cujo conteúdo não foi divulgado.

Um pequeno comunicado do PCP sobre o assunto indica apenas a constituição das duas delegações, a portuguesa liderada ao mais alto nível pelo secretário-geral Álvaro Cunhal, a do PCUS presidida por um membro suplente do Bureau Político do Comité Central, o georgiano Eduard Chevardnadze.

Os soviéticos avistaram-se ainda com uma delegação do PCP sobre o trabalho sindical, dirigida por Domingos Abrantes, da Comissão Política, e com o secretariado da Comissão Central da Juventude Comunista.

Álvaro Cunhal intervirá esta noite, no Barreiro, num comício de amizade com o PC soviético.

O juiz conselheiro Jacinto Fernandes Rodrigues Bastos foi eleito como presidente do Supremo Tribunal de Justiça, por uma maioria qualificada.

Além de Jacinto Rodrigues Bastos para a presidência (anteriormente ocupava o lugar de vice-presidente), foi eleito também, para a vice-presidência do mesmo Tribunal, Octávio Dias Garcia.

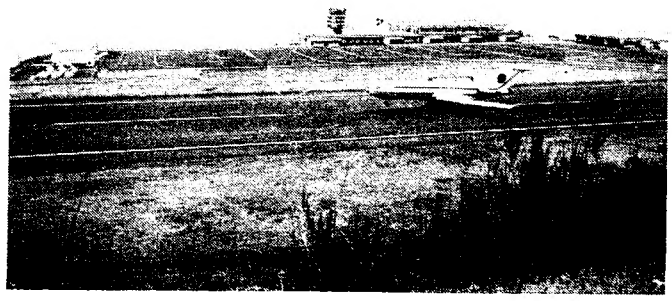
Os 31 juízes reunidos com representantes de todas as secções, além de outras decisões, procederam a esta eleição, em virtude de o anterior presidente-juiz conselheiro António Acácio de Oliveira Carvalho – ter atingido o limite de idade.

O presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Morais, estará presente na sexta-feira numa sessão comemorativa da **independência** da República Popular de Moçambique.

A cerimónia do oitavo aniversário da RPM é promovida pela Associação de Amizade Portugal-Moçambique e decorrerá no Teatro S. Luís.

Estão previstas intervenções de Helena Cidade Moura e de um representante da Associação e da sua congénere moçambicana, a AMASP.

Da parte recreativa constam actuações da Brigada Vítor Jara e do Grupo Moçambicano de Teatro, integrado por bolseiros da Gulbenkian.



O presidente da Assembleia Regional da Madeira é recebido segunda-feira em Lisboa pelo Presidente da R pública.

Emanuel Rodrigues abordará com Ramalho Eanes diversos aspectos relacionados com a sua recente deslocação à África do Sul, onde participou em diversas cerimónias comemorativas do Dia de Portugal.

O presidente do Parlamento madeirense debaterá com o Chefe de Estado a questão do recente aumento cas **tarifas aéreas para as regiões autónomas** anunciado pelo governo de Pinto Balsemão e dará a conhecer a posição assumida pela Assembleia Regional sobre o assunto.

A Juventude Centrista repudiou a **repressão de manifestações pacíficas no Chile** e a perseguição à oposição democrática na Nicarágua.

Em comunicado, a JC faz votos para que o regime de Santiago do Chile «reconheça que só um regresso à democracia habilita o país a uma experiência de estabilidade política».

Ao mesmo tempo preconiza que os dirigentes do Partido no poder na Nicarágua, «cumpram aquilo que em tempos prometeram – ou seja, a liberdade e a paz – em vez de tentarem instalar um regime de cariz totalitário».

No mesmo comunicado, a juventude do CDS declara-se «profundamente solidária com as vítimas inocentes dos combates e das repressões vividas na América Latina, apelando à comunidade internacional de contribuir para uma solução pacífica e democrática.

RUI MATEUS participará segunda-feira próxima, em Madrid, na qualidade de vice-presidente da União dos Partidos Socialistas da CEE, numa reunião do grupo socialista do Parlamento Europeu.

Este membro da comissão permanente do PS discutirá na reunião, realizada a convite do PSOE, o alargamento da CEE, na sequência da Cimeira de Estugarda.

Também o dirigente socialista Almerindo Marques vai a Estrasburgo na próxima semana, para analisar com os parceiros da UPS da CEE o tema «Emprego e Política Económica».

O comandante da Região Militar do Centro general Pires Tavares, presidiu, em Águeda, às comemorações do Dia do Instituto Militar, sediado nesta vila.

Simultaneamente procedeu ao encerramento do ano lectivo no Instituto, entregando prémios aos alunos mais distintos e diplomas aos que terminaram cursos.

Na sessão solene que assinalou este acto, proferiram alocuções o comandante do ISM e da RMC.

As comemorações incluíram também uma evocação dos já falecidos que passaram pelo Instituto e um concerto pela Orquestra Ligeira da Região Militar do Centro.

comunicação social

Honduras-Nicarágua

De três jornalistas — só um vivo

O jornalista norte-americano William .Mcwhirter. da revista «Time», cuja morte foi anunciada com dois colegas na fronteira honduro-nicaraguana foi encontrado vivo em Miamo – revelaram hoje as autoridades.

Segundo o Ministerio dos Negócios Estrangeiros hondurenho, o veículo em que os dois jornalistas viajavam foi alvejado por uma granada antitanque. lançada do território nicaraguense.

A cadeia de televisão Cable News Network de Atlanta informou que os directores da revista em Nova Iorque tinham localizado o jornalista falando com ele por telefone.

Mcwhirter disse que tinha efectivamente estado nas Honduras. mas que regressara aos Estados Unidos antes do previsto.

Entretanto. informações chegadas da fronteira salientam que foram encontrados os cadáveres de Dial Togersen, do «US News and Word Report». e Richard Cross. de «Los Angeles Times», transportados de seguida por carros do Exército para Tegucigalpa.

Refira-se que violentos combates têm-se desenrolado na zona acima mencionada desde o início do mês corrente entre as Forças da Nicarágua e «Grupos contra-revolucionários» nicaraguanos. pertencentes à Frente Democrática Nicaraguaia (FDN). que, segundo Manágua, foram repelidos para as Honduras.

Inquérito à "Grande Reportagem"

Os jornalistas Barata Feyo e Seruca Salgado foram ouvidos por Manuel João da Palma Carlos, por despacho do Conselho de Gerência da RTP, sobre a «Grande Reportagem», transmitida no dia 7, segundo apurou a ANOP junto da empresa.

Os motivos para tal audição, constantes de um despacho da administração, referem-se a «afirmações produzidas durante o programa «Grande Reportagem» sobre a África do Sul», eventualmente ofensivas para o Presidente da República, Primeiro-Ministro e Conselho de Gerência da RTP».

Os interrogatórios, «com vista a um eventual processo disciplinar decorreram sobre o conteúdo do programa e afirmações», prevendo-se que outros elementos da RTP, ligados àquela rubrica, nomeadamente a cadeia hierárquica e intervenientes na sua feitura, venham também a ser ouvidos.

O recurso a um advogado externo da empresa (como se sabe, a RTP tem também o seu gabinete jurídico), foi inaugurado por Proença de Carvalho, tendo sido já utilizado em casos como os de José Mensurado, José Judice e no caso ainda do programa «A Par e Passo».

A «Grande Reportagem» em causa levantou celeuma, sofreu adiamento, por o embaixador da África do Sul em Lisboa ter enviado um «telex» à Administração da RTP, com o objectivo de evitar a passagem do filme «Até à última gota de sangue», que desmistificava o «apartheid».

Depois de conversações internas, entre os responsáveis do programa e o director do departamento respectivo, Adriano Cerqueira, o programa foi para o ar, declinando o embaixador Pretoruis o convite para ser entrevistado na ocasião.

CCT dos Jornalistas

Plano de acção começou a ser concretizado

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas acaba de divulgar um plano de acção para explorar «todas as possibilidades de conseguir uma solução» para o impasse na contratação colectiva no sector.

O plano – segundo um comunicado do Sindicato dos Jornalistas – compreende hoje uma audiência com o secretário de Estado do Trabalho e amanhã a realização de um Conselho de Delegados Sindicais.

O texto acrescenta que a Direcção do SJ já solicitou audiências aos ministros de Estado e do Trabalho e tem um «plano de contactos com todas as personalidades, nas áreas do Governo e da Assembleia da República que possam ter influência na resolução do problema».

O SJ anunciou, integrada no plano de acção, a criação de uma mini-Redacção que emitirá notícias sobre o sector, as empresas e administrações e a edição de uma informação à Imprensa que será distribuída publicamente a partir de segunda-feira.

O comunicado do SJ apela também à participação massiva dos jornalistas na votação para dia 29, cujos resultados decidirão da realização de uma greve de 11 a 15 de Julho, «no caso de se gorarem todas as tentativas para, até lá, se encontrar uma solução para o CCT».

A seguir ao 25 de Abril

A Indonésia enviou agentes secretos para desestabilizar Timor

O presidente da comissão australiana dos direitos humanos afirmou em Lisboa que, imediatamente após o 25 de Abril de 1974, a Indonésia começou a enviar para Timor-Leste agentes secretos com a finalidade de «desestabilizar o território».

Jin Dunbn, antigo cônsul da Austrália em Timor-Leste, disse, à Anop, acreditar que teria sido possível à Fretilin e à UDT entenderem-se caso a Indonésia não tivesse actuado daquela maneira.

Para Jim Dunn — que em 1977 conduziu uma investigação junto dos refugiados timorensesa em portugal e no seu país — a Fretilin era radical como qualquer movimento independentista. mas não era marxista.

Jim Dunn. autor de um livro a ser publicado no seu país intitulado «Timor Leste: Um Povo Traído», revelou que após o 25 de Abril informou o parlamento australiano de que seria «inevitável a vontade de independência» manifestada pelo povo timorense.

Responsabilizou o governo australiano de então pela sua passividade relativamnte ao problema, acusando-o de ser defensor da integração do território na Indonésia.

«O que se passou em Timor nos três/quatro anos subsequentes à invasão voi bárbaro — disse, estimando que as tropas indonésias mataram nesses anos mais de um quarto da população.

Disse entender que os países ocidentais em 1975 deveriam ter ajudado Portugal a resolver os seus problemas pois nessa altura «o País estava enfraquecido».

A verdadeira dimensaão da «chacina do povo de Timor-Leste» deveria ser ajudada *in loco* por uma comissão internacional — salientou Jim Dunn que afirmou saber de milhares de execuções sumárias praticadas pelos indonésios, por vezes a grupos de cem e mais timorenses.

Disse esperar que o actual governo do seu país (trabalhista) se coloque ao lado de Portugal com vista à resolução do problema no quadro da ONU.

BASE FUT condena Governo e apoia MAD

A Comissão Coordenadora Nacional da Base FUT considerou que «o nono Governo vai andar com uma cenoura numa mão e o pau noutra» face aos trabalhadores e à população portuguesa.

Num comunicado ontem divulgado, a Base FUT considera que «o conteúdo do acordo PS/PSD foi dado pelo PPD, que no actual momento, representa os interesses do capitalismo nacional».

Perante este acordo, o nono Governo e o patronato mostram claramente que, enquanto falam hipocritamente em pacto social, se preparam as medidas necessárias para que sejam os trabalhadores a pagar a crise económica, cuja responsabilidade pertence aos partidos, PPD, CDS e PPM.

Na reunião da Comissão Coordenadora Nacional da FUT foi considerada positiva a iniciativa da criação do Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD).

«O MAD ao pretender ser um movimento de intervenção social transformadora, que preconiza uma prática política nova, qualidade ética, lealdade, clareza e rigor científico, vem, assim, ao encontro das aspirações de muitas pessoas que não estão satisfeitas com a prática política dos partidos existentes ou que não se integram nos seus projectos» — sublinha a FUT.

Na reunião foram apreciadas algumas iniciativas da Base FUT, em curso, tais como a segunda conferência pelo socialismo autogestionário, o estágio na Europa de dirigentes rurais da América Latina e a dinamização dos centros de cultura operária.

FUP também condena

Por seu turno a FUP — Frente de Unidade Popular — acusou o governo de Mário Soares de «tentar repor os mecanismos de exploração e opressão capitalistas» em parte abalados pelo 25 de Abril.

Num comunicado de crítica ao programa do novo executivo, a FUP exemplifica a acusação com algumas medidas anunciadas; alteração da lei dos sectores, revisão do regime de arrendamento urbano, lei de segurança interna, crescimento dos salários abaixo do aumento do custo de vida, «efectivo controlo da comunicação social», «melhor enquadramento e submissão ao bloco imperialista da NATO».

Em nossa opinião, declara a FUP — organização que reivindica o apoio de Otelo Saraiva de Carvalho — «está reservado ao Governo de Mário Soares a mesma sorte de todos os governos do capital que o antecederam».

«A luta dos trabalhadores e dos revolucionários encarregar-se-á de demonstrar que aquele que pretende em Portugal fazer os trabalhadores pagarem a crise do sistema capitalista estão votados ao fracasso e ver-se-ão obrigados, a curto ou médio prazo, a demitir-se», conclui o comunicado.

O desafio posto à esquerda

Continuação da pág. 3

Mas tudo se passa como se uma boa parte da própria esquerda fosse prisioneira de uma visão do mundo à maneira de Marie-France Garaud, em que o principal problema da humanidade não seria o do desenvolvimento, quer dizer, agora, a fome, a doença e o analfabetismo a que milhares de milhões de h omens estão reduzidos, mas sim a ameaça da hidra totalitária sobre as «democracias que acabam». Visão curta mas nem sempre inocente já que põe a esquerda e a França à mercê dos outros.

Quando a manutenção das nossas relações com Moscovo, por divergentes que sejam as nossas concepções sobre a organização da sociedade, sempre constituiu um contrapeso útil às relações desiguais que tínhamos com outros, segundo uma tradição antiga da diplomacia francesa, ilustrada ainda há pouco pelo general De Gaulle, eis que se exercem enormes pressões que fariam, se triunfassem, com que a França deixasse a outros, aos Estados Unidos ou à Alemanha, o monopólio das relações com a União Soviética.

Mesmo aberta para o mundo a nossa nação está hoje a mais para os **lobbies** que mais contam no nosso país.

Sim, a França ainda faz medo. E principalmente em França a todos os que esperam dos meios financeiros internacionais que eles sirvam de escudo contra a realização de uma política clara e compreensível à maioria do nosso povo.

Mas a França não mete medo a toda a gente.

Ela afirma-se e é um espaço de liberdade para o terceiro mundo, uma possibilidade para a paz, uma base sólida para a renovação da Europa não reduzindo esta às relações franco-alemãs mas jogando também a carta dos outros países. Será o princípio de uma agitação salutar, em que a voz da razão se fará de novo ouvir, em suma, o princípio de uma «saída da crise».

A salvação só pode vir de uma compreensão nas cimeiras e nas bases. Há em França uma maioria para o êxito da França.

É tempo de ela poder exprimir-se.

Se o presidente da República possui naturalmente essa autoridade de que tudo deve decorrer, é preciso que, no país, lhe respondam o **élan** e o apoio activo de todos os que querem que se levante e se organize o último partido que vale a pena: o partido do êxito.

I Jogos Mundiais de Jornalistas

Os 40 profissionais da Informação que vão representar Portugal nos I Jogos Mundiais de Jornalistas, a realizar em Nice de 24 a 29 de Junho, partem de Lisboa (Parque Eduardo VII, junto ao Marquês de Pombal) amanhã, quinta-feira, às 7 horas, em autocarros da Rodoviária Nacional.

A representaçao portuguesa integra jornalistas da maioria dos órgãos de informação de Lisboa e do Porto, que vão participar em torneios de futebol, voleibol, ténis, ténis-de-mesa, judo e atletismo.

O regresso a Lisboa está previsto para o dia 1 de Julho.

Esta deslocação é possível devido ao apoio que o Sindicato dos Jornalistas obteve da Direcção-Geral da Comunicação Social, Direcção-Geral dos Desportos, Totobola, Bancos do Fomento, Banco Espírito Santos & Comercial de Lisboa, Companhia de Seguros Império, INATEL, e jornais «Expresso» e «O Comércio do Porto».

Congresso sobre os Descobrimentos

Notícia de Portugal em terras da Polónia

Cavaleiros polacos participaram na tomada de Ceuta, em 1415, enquanto a popularidade da moeda conhecida por «Português de Ouro» na Polónia levou os reis daquele país a cunharem, na segunda metade do século XVI, os «portugaly», do mesmo quilate e módulo, mas com o brasão e a efígie do rei polaco: estes e outros factos, que dão notícia do extraordinário impacto na Europa renascentista dos Descobrimentos portugueses, foram ontem revelados por Janina Z. Klave, no âmbito de uma comunicação apresentada ao Congresso Internacional sobre «Os Descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento», a decorrer desde segunda-feira nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Na sua comunicação intitulada «As repercussões dos Descobrimentos portugueses na Polónia dos séculos XV, XVI e da primeira metade do século XVII», aquela investigadora põe em relevo a «rápida informação sobre os Descobrimentos geográficos» na Polónia na época do Renascimento, o que terá levado a dar-se naquele país «uma considerável ampliação do horizonte geográfico, bem como uma intensificação dos contactos internacionais».

Por outro lado, as informações sobre os descobrimentos portugueses e o consequente comércio de especiarias, «incitaram os comerciantes polacos, sobretudo de Danzig, mas também da Cracóvia e da Silésia a procurar contactos com Portugal», escreve Janina Klave.

Uma «descrição física e humana da cidade de Lisboa no século XVI» ocupou, por outro lado, o historiador António Borges Coelho, que apresentou uma colorida e sugestiva descrição sobre a vida quotidiana na capital de quinhentos.

O texto apresentado, segundo referiu o autor, «integra-se num todo mais vasto dedicado à cidade de Lisboa e à sociedade portuguesa do século XVI e primeira metade do século XVII». No entanto, embora tratando-se de um texto necessariamente incompleto, como o próprio autor reconheceu, «não foi inútil o tempo perdido» no confronto das fontes narrativas, gráficas e outras sobre a cidade de Lisboa.

O dia de hoje é consagrado a visitas de estudo a algumas casas renascentistas nos arredores de Lisboa, e a Évora e Vila Viçosa, continuando amanhã as sessões de trabalho da Fundação Gulbenkian, a partir das 10 horas da manhã.

ao telefone com

Desvalorização do escudo e o desmentido de S. Bento

LUÍS ESTEVES "Cumpri as minhas obrigações

MARCELO REBELO DE SOUSA "O desmentido foi uma fraude"

Pouco mais de 48 horas após o Primeiro-Ministro ter desmentido a iminente desvalorização do escudo, ela aí está: desde ontem à noite que a nossa moeda vale menos 12 por cento em relação às outras moedas.

Marcelo Rebelo de Sousa, o fogoso ex-ministro do governo AD, tinha anunciado essa e outras medidas na Rádio Renascença, dizendo que elas iriam ser tomadas no sábado passado. Errou por horas... mas as suas afirmações deram para uma curiosa polémica com o Primeiro-Ministro, através do seu porta-voz, Luís Esteves.

Ao telefone com este jornalista, actualmente a desempenhar a o cargo de assessor de Imprensa de Mário Soares, pusemos-lhe a questão: ele tinha dito ao «DL», na segunda-feira de manhã, que Marcelo Rebelo de Sousa não falara verdade...

Afável mas sucinto, Luís Esteves explicou:

«As minhas declarações estavam correctas: não foram tomadas medidas no passado sábado, contrariamente ao que dizia o dr. Rebelo de Sousa. Considero, pois, ter cumprido as minhas funções profissionais.»

É tudo?

«É tudo».

De novo ao telefone, falámos com o dr. Marcelo Rebelo de Sousa, que, também na segunda-feira de manhã, nos havia dito que se o Primeiro-Ministro viesse a tomar em breve as medidas que publicamente desmentira, das duas uma: ou o dr. Soares mudara de ideias rapidamente, ou o desmentido era uma fraude... Daí a pergunta: **mudança de ideias, rápida, do Primeiro-Ministro, ou uma fraude no desmentido?**

«Fraude, fraude...» — começou Marcelo Rebelo de Sousa, tom sorridente do outro lado do fio. E o comentário, pedido, não se fez esperar:

«Confirma-se tudo o que eu tinha previsto na crónica de domingo passado, apesar do infeliz desmentido do gabinete do Primeiro-Ministro. Quem fica numa posição muito pouco favorável é o porta-voz do Primeiro-Ministro, que é obrigado a mentir para esconder uma realidade que era indesmentível, e também o próprio dr. Mário Soares que, pelos vistos, adia por 48 horas a adopção de medidas só porque elas apareceram referidas em órgãos de Informação. Ao menos que fique para o futuro a esperança de que o dr. Mário Soares, quando tiver que tomar medidas de alcance nacional, não condicione o seu «timing» pelo facto de haver quem as anuncia umas horas antes do momento em que elas devem ser tomadas.»

Além disso acontece que a Assembleia da República...

«...É isso. Já lá ia. Não deixa de ser curioso, na verdade, ver qual será a reacção do Parlamento perante a adopção de medidas durante o debate do programa de governo. Se elas, as medidas, tivessem sido tomadas antes, o Parlamento poderia discuti-las serenamente neste debate. De uma forma original elas foram tomadas a meio, isto é, depois do discurso de apresentação do programa do governo e antes do debate e votação... É mais uma originalidade na vida política portuguesa...»

Ribeiro Cardoso

Maratona parlamentar principia às 15 horas

Governo PS/PSD sob dois fogos

Principia esta tarde, às 15 horas, uma nova maratona parlamentar. O vencedor está, formalmente, bem definido à partida: o Governo resultante da aliança PS/PSD. E a oposição também: à esquerda, o PCP e o MDP; à direita, o CDS. Será sob estes dois fogos que decorrerá a discussão do programa do IX Governo Constitucional apresentado, anteontem, por Mário Soares, ao deputados.

O debate prolonga-se até sexta-feira (provavelmente pela madrugada de sábado), culminando com uma moção de confiança apresentada pelo Primeiro-Ministro. Hoje, de acordo com a distribuição estabelecida dos tempos, o debate durará menos de quatro horas. Amanhã o plenário reúne logo de manhã e na sexta-feira, as reuniões decorrerão de manhã, à tarde e à noite. Ao todo serão quinze horas e dois minutos, cronometricamente distribuídos pelos vários grupos e agrupamentos parlamentares, pelo «verde» e pelo Governo, incluindo a moção de confiança.

Com efeito, para o debate do programa do Governo foram atribuídos 752 minutos, repartidos desta forma: PS — 150; PSD — 120; PCP — 105; CDS — 90; MDP — 45; UEDS — 40; ASDI — 40; «verde» — 12; Governo — 150. Para o encerramento que incluirá a moção de confiança, o Governo dispõe de uma hora e o Parlamento de 90 minutos: 15 para cada um dos quatro grandes partidos e dez para o MDP, UEDS e ASDI. No encerramento do debate não há tempo atribuído ao «verde».

Ontem à noite o Conselho de Ministros reuniu para distribuição dos tempos do Governo pelos ministros e secretários de Estado que deverão falar.

Os deputados do PS também se reuniram, ontem, no Parlamento, para estudar a participação da bancada socialista nos debates. Sete deputados foram escolhidos para fazerem intervenções de fundo: Manuel Alegre, Sottomaior Cardia, Walter Rosa, Torres Couto, Santos Loureiro, Ferraz de Abreu e Almerindo Marques.

Curto ausenta-se do debate

Marcelo Curto, dirigente da tendência socialista Esquerda Laboral pediu a suspensão do mandato parlamentar até sábado. Aquela tendência está entretanto a preparar um comunicado para divulgar, na sexta-feira à noite, depois da votação da moção de confiança a apresentar por Mário Soares, no qual irá dar a conhecer a sua posição sobre o programa de Governo.

Entretanto ontem, o presidente da A. Manuel Tito de Morais, nomeou Maria do Carmo Romão Sacadura dos Santos para as funções de secretária-geral do Parlamento, cargo que pela primeira vez é ocupado por uma mulher.

Comissões: posse adiada

Contrariamente ao que estava previsto, apenas uma das treze comissões parlamentares especializadas tomou posse ontem. Trata-se da Comissão de Regimento e Mandatos, presidida por António Macedo e com Montalvão Machado na vice-presidência.

Por tradição esta comissão é sempre dirigida por um deputado do maior grupo parlamentar. As restantes comissões da Assembleia, cujo ntnúmero foi bastante reduzido da anterior para a actual, só deverão ser empossadas na próxima semana. O atraso deve-se à falta de indicação, pelo PS e PSD, das presidências que querem assumir.

«Medidas»: 70% são vagas

Das 470 medidas constantes, como tais do Programa de Governo, apenas 134 são concretas. Ou seja, mais de setenta por cento das acções sistematizadas como «principais medidas» não passam de vagas intenções e orientações de princípio. Muitas delas, de resto, nem na própria redacção se distinguem daquilo que **formalmente** *é apresentado como «principais orientações», nos vários capítulos e subcapítulos distribuídos pelas 250 folhas do programa.*

Com efeito, numa primeira leitura, chega-se à conclusão de que não é nítida a distinção entre orientações do Governo e medidas a desenvolver. Ou seja, não há grande diferença entre princípios e acções.

Em muitas das «principais medidas» integra-se concretamente «o estímulo a...», «a garantia de...», «o fomento de...», o «tomar as providências necessárias...». Mais vagas ainda, muitas dessas «medidas» centram-se nisto: «interpretar o direito à greve como emanação do direito ao trabalho»; «promoção de acções de carácter geral»; «aproveitamento integral das potencialidades existentes nos acordos...»; «adaptação expedita dos mecanismos processuais...»; «manutenção de um esforço preserverante para resolução dos problemas estruturais que afectam o turismo», etc., etc.

Resultado: segundo a nossa apreciação, apenas 134 das 471 «medidas principais» são concretas e explícitas. Das restantes 337, apenas 44 poderã ser consideradas numa posição intermédia entre «orientação» e «medida».

O recorde da apresentação de «medidas» apresentadas no Programa cabe à parte relativa a «agricultura, florestas e alimentação7 no IV Capítulo (Sector Produtivo). São 46 «principais medidas». Mas de todas elas apenas oito são concretas.

Feitas as contas e as comparações com as medidas de campanha eleitoral, quer do PS (100) quer do PSD (300?) muito mais vago parece ser o que sobressai deste programa do IX Governo Constitucional.

Quanto às acções concretas que o Governo irá desenvolver menos vagas poderão ser as dúvidas. Ou será que o pragmatismo vai superar as «medidas» anunciadas?

LHM

Abecasis contestado

Lista alternativa pode surgir para a concelhia de Lisboa

Krus Abecasis, presidente da comissão executiva de Lisboa do CDS, poderá ver-se confrontado com uma lista alternativa nas próximas eleições para aquele órgão dos centristas, segundo declarações prestadas à ANOP pelo vice-presidente da comissão executiva, Pedro Lourenço.

Este responsável do CDS revelou que, embora não esteja ainda aberto o prazo de entrega de listas, há já uma que se propõe vir a concorrer pela primeira vez em alternativa à da actual comissão executiva, actualmente presidida por Nuno Abecasis.

Essa futura lista é encabeçada por João Korrodi, ex-deputado centrista e antigo membro da comissão política e presidente da concelhia de Lisboa em 1975.

As eleições só devem contudo realizar-se em Outubro ou Novembro porque foi decidido, afirmou Pedro Lourenço, proceder-se primeiro à eleição dos delegados de freguesia, processo que já está em curso.

Entretanto uma fonte afecta à futura lista alternativa a Nuno Abecasis disse que a comissão executiva está deliberadamente a protelar o processo eleitoral «para momento considerado mais conveniente» por ser a primeira vez que se apresenta uma alternativa. A mesma fonte propõe-se mesmo escrever uma carta ao presidente da comissão directiva do partido para lhe dar conta do que está a passar-se na estrutura de Lisboa.

Esse informador afecto à futura lista de João Korrodi salientou ainda que embora seja «estatutária e desejável» a eleição dos delegados de freguesia «é curioso que esta preocupação só tenha surgido agora, quando a comissão concelhia já terminou o seu mandato em Janeiro, e quando se começa a falar numa candidatura alternativa».

Conferência da UDE

Lucas Pires e Paulo Marques participam nos dias 24 e 25, em Londres, na sexta conferência dos chefes dos partidos da União Democrática Europeia (UDE), cujo ponto mais importante é a fundação da União Democrática Internacional (UDI), que ficará constituída, a título de membros individuais, pelos partidos filiados quer na UDE quer na UDP – União Democrática do Pacífico.

Na conferência, presidida por Alois Mock, chefe do Partido Populista Austríaco, participam designadamente o primeiro-ministro britânico, Margareth Tatcher, o chanceler alemão, Helmut Khol, o primeiro-ministro norueguês, K. Willoch, o vice-presidente dos Estados Unidos, Goerge Bush, e um dirigente do partido liberal-democrata do Japão.

Diz secretário açoriano

Acordo das Flores tem sido satisfatório

O secretário da Integração Europeia e Cooperação Externa dos Açores disse ontem que a execução do acordo luso-francês da base da ilha das Flores tem sido «satisfatória».

Em declarações à ANOP a propósito da reunião iniciada segunda-feira em Ponta Delgada da Comissão Mista de execução do acrodo, Nunes Liberato considerou que dificuldades locais têm impedido a concretização em pleno dos empreendimentos previstos.

Adiantou que a região não é prejudicada por essas dificuldades uma vez que os financiamento previstos continuam a ser concedidos.

Ao abrigo do actual acordo, que expira em Janeiro de 1984, os franceses estão a executar nas Flores um conjunto de infra-estruturas básicas de apoio à base e às populações locais, nomeadamente instalações eléctricas, abastecimento de água e assistência médica.

A França tem instalada na ilha uma estação de rastreio e as autoridades açorianas pretendem maiores contrapartidas financeiras para a sua utilização.

Nunes Liberato disse que essa pretensão das autoridades regionais será tida em conta no processo de e negociação do acordo prevista para breve, pois, adiantou, a posição dos Açores foi já aceite pelas entidades portuguesas envolvidas no processo.

Funchal: gastrenterite reduzida a metade

FUNCHAL, 22 — O surto epidémico de gastrenterite que nos últimos dias afectou a população da Madeira e particularmente do Funchal está em diminuição, segundo informação prestada à Imprensa pelos directores de Saúde de Pública da Região e do Centro Hospitalar do Funchal, respectivamente drs. Carlos Sousa e Freitas e Fernando Borges.

O número de doentes que continuaram a necessitar de internamento já foi reduzido a metade, mais concretamente passou de 35 para 18, nos termos daquela informação.

As causas próximas do surto continuam a ser atribuídas à brusca subida de temperatura que se verificou no arquipélago. A mesma relação de causa e efeito já fora estabelecida em anos anteriores, perante surtos do mesmo tipo.

Com Teresa Horta no "Manjar Poético"

Um jantar condimentado

Já passaram vinte cinco anos desde que Maria Teresa Horta publicou o primeiro livro de poesia. *«Regresso para mim/ e de mim falo/e desdigo de mim/ um reencontro.»* Provavelmente começou aí a busca da sua identidade, percurso longo e sinuoso que ainda não terminou. A identidade da mulher que é, a tonalidade que cada vez mais transparece na poesia que faz. Aí se descobre, se aprecia, se gosta – investindo no corpo, que lhe pertence, todo o erotismo de que é capaz.

Sexta-feira no «Manjar Poético» jantou. Carne de porco à alentejana, foi o prato que escolheu. Ao convívio se prestou durante mais de seis horas com as pessoas a que foram ouvir: mais mulheres que homens, mais mulheres feministas do que outras que desaprenderam de ser mulher. *«Porquê este medo, o susto de se afimarem feministas?»* pergunta Teresa Horta. No fundo o medo de serem consideradas loucas, ridículas... o medo de que o homem se ria nas suas costas.

Teresa não tem medo de nada e por isso se expõe, com desassombro. *«O único mandamento a que ela obedece é ao desejo.»* Afirmou Regina Louro no jantar. O que é afinal a loucura? A transgressão permanente, o saltar por cima dos códigos masculinos. *«Não é por acaso que as mulheres são muito mais internadas em hospícios do que os homens. Aliás os psiquiatras, de quem tenho muito medo, costumam dizer que depois de uma lobotomia as mulheres cozinham bastante melhor.»*

Foram palavras da poetisa que como sempre não se autocensurou. *O que é ser feminista?* – eis a pargunta de um homem. Aliás toda a conversa incidiu neste ponto. Ela respondeu simples, retirando ao conceito qualquer conotação transcendental. *«Vem nos dicionários. É um termo ligado à condição feminina mas pelos vistos bastante perigoso. Quando a mulher mexe... mexe tudo à sua volta.»* A propósito daquela ideia, tão usual, frequentemente expressa pelos homens de que a mulher tem de ser bonita (morte às feias) ou melhor, corresponder a um padrão de beleza para consumo, Teresa Horta lembra que eles nunca dizem *«fulano de tal é um bom médico... mas é tão feio»*. E, no entanto, há homens feíssimos...

Como vem sendo hábito, Luís Machado, promotor das sessões «A poesia serve-se Quente», leu alguns poemas de Maria Teresa Horta. Todavia, constrangido, pediu à autora para ser ela própria a ler os poemas mais «melindrosos», os que poderiam colidir com a sua «masculinidade». Não se sentia bem, nem à vontade, a falar da *menstruação* ou do corpo de um homem descrevendo-o dos pés à cabeça, órgão a órgão. Tema poético em que existe aquilo a que Regina Louro chamou de «vício», palavra em seu entender «muito bonita».

Talvez seja Teresa Horta a única mulher criadora de uma poesia verdadeiramente erótica, sem artifício. Explícita e exposta como ela se define.

«Na poesia erótica do homem exige-se a humilhação do outro. Na dela não... e por isso é ética embora não tenha medo do amesquinhamento moralizante». Conclui Regina Louro.

Belíssimo poema este, dirigido a um homem, o mesmo a quem Teresa Horta tem dedicado os seus livros. A paixão do corpo. *«O vício do teu corpo/Ócio de esperma/Com o qual me enveneno.» Objecto que com ela, sujeito, também se objectiza. Só assim se compreende uma relação amorosa: face a face, na igualdade e na frontalidade. «O feminismo não é a recusa do homem, da paixão da heterossexualidade.» Dedico os livros ao Luís porque ele tem a ver com a minha paixão.»*

São contudo raríssimos os homens que gostam de ser objectos, acham-se nessa função diminuídos, apalpados, desnudados.

Eles é que sabem, ou não são homens? Na «Educação Sentimental», livro publicado em 1974 já feminista assumida, pede-lhe: *Põe devagar os dedos/ Devagar.../O suco lento que sentes escorregar/ É o suor dos frutos/ O seu vinho...»* Condu-lo, propondo-lhe caminhos, veredas, atalhos. Sugestões das quais ele não deve rejeitar, só para se afirmar como macho: *«Não tenhas medo... daquilo que te ensino.»*

Escrita feminista Teresa escreve no feminino, até com um certo exibicionismo. E por que não? Tudo vale na busca da sua identidade. Tudo é lícito. Ninguém lhe venha dar lições, dizer-lhe: assim é melhor. Ela tem de cumprir o seu itinerário. *«Quando comecei a escrever, João Gaspar Simões comentou: Mas que menina tão talentosa! Aí eu pensei: não quero os vossos louros, os vossos elogios...»*

E saltou como uma cabra montanhesa, penhascos ravinas e precipícios até ao cume de si mesma. Desce, serena, já habitada de corpo. Preparada para o afrontamento.

Diz ela que deve *«a mulher que sou hoje»* a Maria José Vidigal, com quem fez psicanálise, à mãe, ao filho e ao homem, com quem vive há vinte anos. Apesar de em toda a sua poesia mais antiga a mãe não surgir claramente (só agora; em «Minha mãe, Meu amor»), ela estava lá oculta no oceano, nas águas matriciais. A psicanálise levou-a à mãe,ao útero, ao quente. *«O homem fez da mãe uma musa dessexualizada... porque é perigoso sexualizar a mãe. Este meu livro tem a ver com essa escrita que restitui o sexo à mãe»*. Esta teoria que não foi inventada por Teresa Horta mas que se encaixa no pensamento feminista mundial deita por terra a tese freudiana.

A solidão, rotulada de metafísica, aquela solidão estranha (sem razão de existir) prende-se com a perda da mãe. Quando a paixão acontece, no caso de Teresa Horta, em Luis, dá-se a transferência do desejo da mãe para ele.

Dentro em breve publicará outro livro, bolsa em que mete «Os Anjos» um excelente poema sobre a androgenia. Anjo é o poeta sem sexo e os dois sexos. *«Despir os anjos um por um... Passando-lhes a língua pelo sal/ do pénis/ sorvendo-lhes de seguida os sucos da vagina.»* Ela escreve, segundo diz, num estado de desejo sexual. Escreve em cima do joelho, nada de mesas, de secretárias, de máquinas. *«Para mim a escrita tem um trajecto que passa pela mão...»* Daí que Regina Louro afirme que a escrita de Maria Teresa Horta *«nasce do corpo e atravessa o corpo»*.

Ainda a propósito de androgenia ela dedica um poema deste livro ainda inédito, ilustrado por Isabel Lobinho, ao maravilhoso Ney Mato Grosso. Que tem aquilo que qualquer mulher *liberta* procura nos homens, nas mulheres – os dois lados. *«A anca de homem com o manear de mulher... a cara com barba e o olhar de mulher... a voz de homem com o timbre de mulher.»*

Questionou, ainda, alguém no jantar: que influências de outros poetas recebeu? **«Gosto muito de Florbela Espanca e do lado quente e materno de Camões... Desculpem a blasfémia mas detesto Fernando Pessoa, esse gelo.»**

Assim se jantou, sem bocejos. Assim se falou sem floreados. E ninguém se arrependeu de ter jantado com Teresa Horta.

Lourdes Féria

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação por intermédio das Instituições de Crédito a moeda de 1000$ comemorativa do IV Centenário da Morte de Luís de Camões, criada pelo Decreto-Lei n.º 325/81, de 4 de Dezembro, e as moedas de 500$, 750$ e 1000$ comemorativas da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, criadas pelo Decreto-Lei n.º 84/83, de 11 de Fevereiro.

Lisboa, 22 de Junho de 1983

BANCO DE PORTUGAL
A Administração

Alberto José dos Santos Ramalheira
José Luís Nogueira de Brito

TUTILÉCTRICA, Alta Fidelidade, Lda.

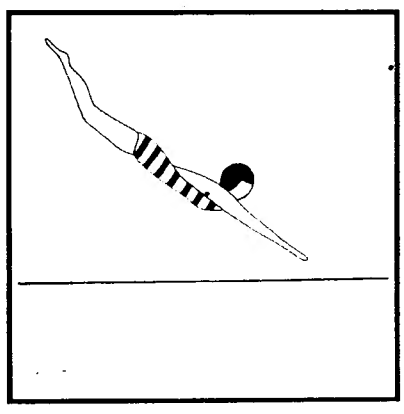
Schneider HiFi

Têm o prazer de convidar o PÚBLICO EM GERAL para visitar a Exposição da linha SCHNEIDER HIFI para 1983, no Hotel Sheraton, Salão Algarve, salas B e C durante o período de 23 a 26 de Junho, entre as 10 da manhã e as 24 horas.

Esta linha de aparelhos de Alta Fidelidade vem equipada com a mais avançada tecnologia alemã e comporta uma vasta gama de modelos altamente sofisticados.

Schneider HiFi

O SOM DA MÚSICA QUE BEETHOVEN ESCREVEU



NÃO dê saltos em locais que desconhece

ensino

FENPROF alerta para risco de escolas encerrarem

Dirigentes da Federação Nacional dos Professores alertaram para o risco de encerramento de numerosas escolas construídas entre 1950 e 1960 que se encontram degradadas.

Tectos a cair, canalizações rotas e instalações eléctricas que deveriam ter sido revistas há dez anos – foram as principais deficiências denunciadas na conferência de Imprensa de apresentação de «20 medidas necessárias para resolver os problemas dos professores e da educação».

Entre as medidas aprovadas, que a Federação pretende debater com o novo ministro da Educação, reivindica-se o incremento do ritmo de construção de escolas em todos os graus de ensino, a adopção de um comando unificado no sector de construção e equipamento escolar e a rápida conclusão das instalações de Educação Física nas escolas que as não têm.

A Federação dos Professores exige o rápido preenchimento das 12 mil vagas existentes nos quadros de pessoal administrativo e auxiliar das escolas, a recuperação urgente dos edifícios degradados e o reequipamento das escolas em mobiliário e material didáctico.

A Federação preconiza a aprovação de uma Lei de Bases do Sistema Educativo, o desenvolvimento do sistema de educação pré-escolar, a reconversão da rede do Ensino Primário na base de centros escolares de média dimensão e a reestruturação do Ensino Secundário.

Defende também a reformulação de modelo institucional do Ensino Superior no sentido de responder às necessidades de desenvolvimento do País, com revisão dos critérios de «numerus clausus» e expansão do Ensino Superior.

A Federação Nacional dos Professores pretende a negociação do projecto de diploma que cria o Instituto de Educação Especial, a criação de quadros de pessoal de educação e ensino especial e o reconhecimento dos cursos de especialização naquele domínio.

Defende a gestão democrática das escolas e a autonomia universitária, preconizando um diploma para o ensino primário e infantil tendo como princípio director o primado da componente pedagógica e educativa sobre a administrativa.

Os Sindicatos dos Professores reivindicam a definição de uma política de ensino da língua e da cultura portuguesa na emigração e a sua adaptação aos problemas e aspirações reais dos emigrantes.

Pretendem a revisão do processo de implementação das escolas superiores de educação e o reconhecimento do direito à formação contínua dos professores e defende a consagração do direito dos trabalhadores da Administração Pública, onde se insere a maioria dos docentes, à negociação colectiva e à revisão salarial imediata do contrato colectivo de trabalho dos professores do ensino particular e cooperativo, tendo como base a identidade com o salário líquido do sector público.

Reivindica a elaboração negociada de um diploma global de carreiras docentes do ensino não superior, o reconhecimento do direito dos docentes universitários à progressão na carreira, a clarificação da situação das instituições de ensino superior não universitário e a consagração contratual do direito dos professores do ensino particular a uma carreira.

Assistentes de Direito vão ao ME debater gestão da escola

O director-geral do ensino superior vai receber uma delegação de assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa para discutir a situação daquela Faculdade – soube a ANOP.

Os problemas a discutir entre o Ministério da Educação e a delegação dos assistentes vai centrar-se, principalmente, na participação destes na gestão da escola, especialmente em relação aos poderes que, segundo a lei geral, cabem aos catedráticos, representados pelo conselho científico. Na Faculdade de Direito existem apenas doze professores catedráticos e dois associados que, compondo o conselho científico, tomam as decisões fundamentais para o funcionamento da escola, desde a contratação de docentes e critérios de selecção e atribuição de regência à concessão de graus académidos.

Os assistentes, apesar de assegurarem a regência de mais de três quartos das cadeiras, ao contrário do que sucede noutras faculdades e institutos, não têm quaisquer poderes nestas matérias.

Estes problemas, bem como as perspectivas gerais da carreira docente, foram discutidos num encontro de assistentes realizado em Março deste ano, devendo as conclusões deste encontro ser agora apresentadas ao director-geral do ensino superior.

Candidatos ao ISEF

Os candidatos ao ISEF deverão contactar com urgência a secretaria do Instituto para efeito de provas físicas e exame médico. Estas provas precedem a candidatura ao ensino superior. O prazo das inscrições termina no próximo dia 30.

Magistério/83 das Caldas da Rainha

Termina no próximo dia 26 o Certame Pedagógico Magistério 83, que a Escola do Magisterio Primário das Caldas da Rainha promove esta semana. Integram o programa do certame um espectáculo didáctico pelos alunos da Escola do Magistério, colóquios sobre os seguintes temas: «A publicidade e a criança», «A situação actual da literatura para crianças» e «A cultura infanto-juvenil em Portugal nos próximos anos». Depois de amanhã, às 21 horas, decorrerá um painel sobre António Sérgio e, no sábado, às 15 horas, no Parque D. Carlos I, uma festa da criança.

Paralelamente, estão patentes uma feira do livro para crianças, exposições de diversos trabalhos e material didáctico feitos pelos alunos. Funcionam «ateliers» para jardins de infância e escolas do ensino primário.

Academia das Artes inaugurada em Faro

Uma escola dedicada ao ensino das artes musicais, teatro, dança, escultura, pintura, fotografia e cinema, foi ontem inaugurada em Faro pelo delegado da Secretaria de Estado da Cultura, Tomás Ribas. Denominada Academia das Artes, a nova escola propõe-se ministrar cursos na área técnica e cultural das artes, visando preencher uma «lacuna que se fazia sentir no Algarve» – afirmou um dos promotores. No edifício onde funciona a escola foi instalado equipamento sofisticado destinado a aulas de «ballet». Aquela escola dispõe também de um pequeno salão destinado aos artistas da região que queiram apresentar os seus trabalhos.

Rosado Correia suspende adjudicação

Ponte sobre o Douro: o impasse continua

O ministro Rosado Correia ordenou a suspensão do concurso de adjudicação da nova ponte ferroviária sobre o Douro em despacho com data de há cinco dias. Rosado Correia, que antes de assumir funções governamentais era verador pelo PS na CM do Porto e como tal estava ao corrente do processo dentro das informações a que o Município tinha acesso, justifica esta sua decisão pela «necessidade de esclarecimentos que habilitem o Governo a uma tomada de posição».

Quase ao mesmo tempo, o autor do projecto apresentado pelo Governo, para a nova ponte, o eng.º Edgar Cardoso, afirma quea CM do Porto falseou o orçamento do projecto que contrapõe ao seu. Enfim: a questão volta a dar que falar, pelo que se apresentará como mais remota a hipótese da construção da ponte a partir do projecto por que o anterior Governo optou.

Rosado Correia (de novo com o Ministério do Equipamento Social) tinha pedido há seis dias ao Conselho Superior de Obras Públicas, e Transportes que o informasse de projectos «eventualmente aí existentes para apreciação do estudo do eng. Edgar Cardoso». Simultaneamente, o ministro solicitou ao Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Douro que o informasse das «acções actualmente em curso e a seu cargo, dos calendários previstos», pedindo o envio ao seu gabinete de um «dossier» completo de todos os estudos realizados.

Nesse despacho datado de 15 do corrente, Rosado Correia manifestava explicitamente o seu propósito de reexaminar todo o assunto.

Edgar Cardoso contra CM do Porto

A posição do eng. Edgar Cardoso em toda esta fase do processo é conhecida: o seu relatório, também datado de Junho e a que a ANOP teve acesso, elaborado a pedido do anterior ministro das Obras Públicas, não coincide com o da CM portuense. O projecto contraposto pela Câmara do Porto defende uma solução diferente da apresentada pelo Governo.

A solução da Câmara do Porto era apresentada com custos muito inferiores aos do projecto do Governo.

A este propósio, Edgar Cardoso afirma no seu relatório que os orçamentos apresentados pela Câmara, «ora de 1,6 milhões, ora de 2,4, estão, de facto, muito mal estimados, sendo 2 a 3 vezes superiores».

Paralelamente «empolaram o orçamento da solução do Governo de 5,5 para 13,55 milhões de contos» – sublinha.

Edgar Cardoso conclui que a Câmara do Porto, «mantendo o velho, quanto antiquado e dispendioso traçado da Ponte D. Maria Pia para uma exploração conveniente, com as suas curvas de raio abaixo dos limites mínimos, as gravíssimas rampas e pendentes junto da réplica, chegaria a um valor de custo de 4,2 milhões de contos se fizesse as contas correctamente».

Quanto à defesa da actual ponte, Edgar Cardoso garante que «é possível manter por séculos a vida da ponte Maria Pia, com ela activa ou não, por custos de beneficiação ou conservação razoáveis».

Aquele técnico afirma que as propostas de réplica da ponte D. Maria apresentadas pela Câmara são irrealizáveis para mais em via dupla.

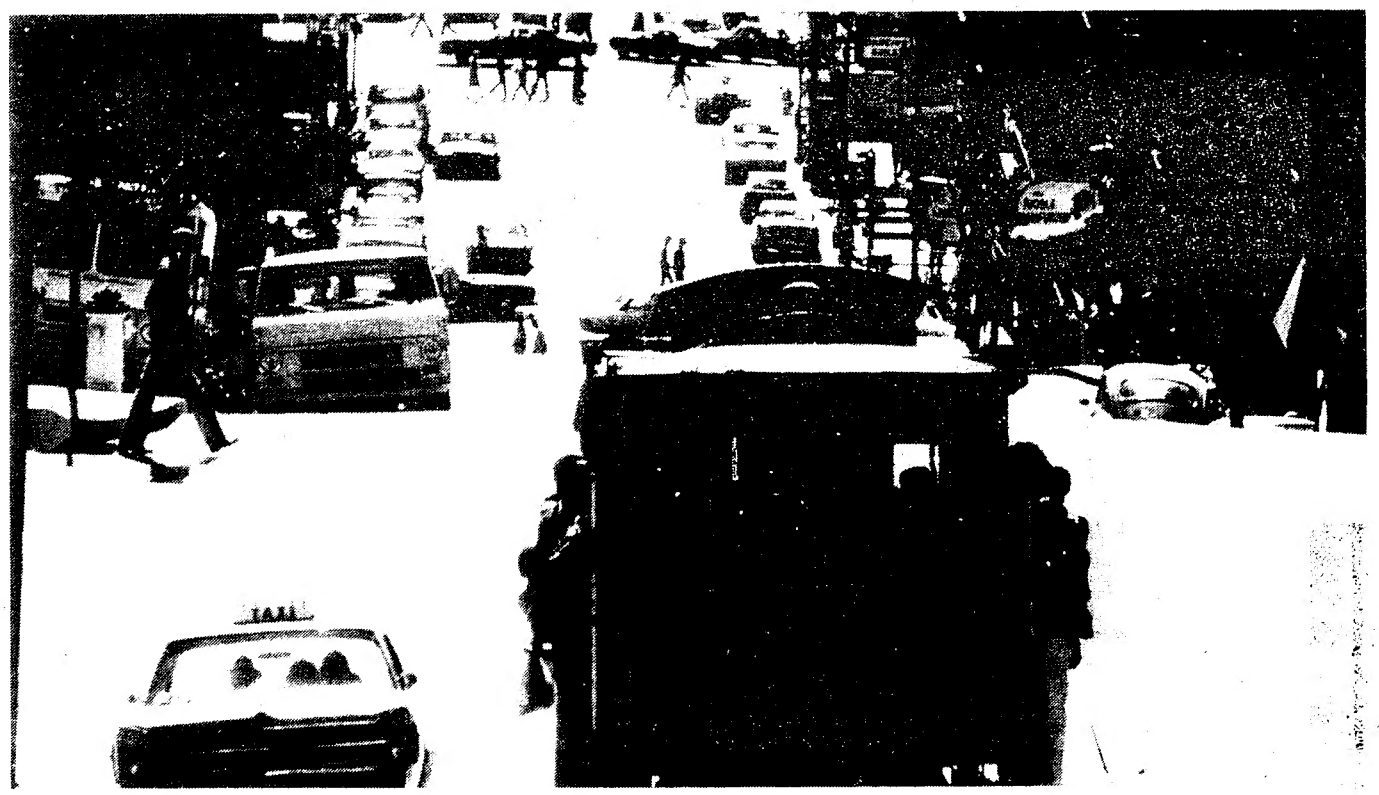
«A melhor localização para atravessamento ferroviário do Douro, por razões exclusivamente técnicas, situa-se a cerca de 160/180 metros da ponte Maria Pia» – acrescenta.

Banco Totta & Açores
Porque razão vamos para
S. FRANCISCO?

Porque nos orientamos para uma actuação cada vez mais significativa e dinâmica na esfera internacional.
Agora também junto dos grandes centros financeiros da Costa Oeste dos Estados Unidos.
Porque o queremos apoiar nas suas relações comerciais, desdobrámo-nos nos E.U.A.
Depois de Nova York estamos agora em S. Francisco da Califórnia. Daí, contribuirmos para uma rápida solução em todos os tipos de operações bancárias.
Lá, como cá, sabemos ouvir, aconselhar e incentivar.

Nova Filial: Crocker Center, West Tower One Montgomery Street, Suite 1.110 S. Francisco, CA 94104Telef. (415) 989-1990 Telex: 176577

BANCO TOTTA & AÇORES
Perto de si por muitas razões



FILIAIS: Londres, Nova York, S. Francisco, Ilhas Cayman e Macau
ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO: Caracas.
BANCOS ASSOCIADOS: Banco Standard — Totta de Moçambique; Banco do Oriente-Macau.

INTERMARCO-ESPIRAL

de ontem para hoje

Raptam jovem com irmão ao lado

UMA jovem de Darque foi raptada por três indivíduos e metida num automóvel, na presença do irmão. O cúmulo da audácia chegou a este ponto naquela localidade minhota do concelho de Viana do Castelo, terra que já não é apenas famosa pela sua célebre e fatídica curva, mas também pela onda de marginalidade que nela grassa. Os casos sucedem-se em catadupa e rara é a semana que Darque não seja notícia. A última é o rapto de Maria da Conceição Martins Queirós, cujo paradeiro não era esta manhã ainda conhecido. Dois jovens abeiraram-se da Maria da Conceição e, perante a estupefacção e impotência do irmão, forçaram-na a entrar no carro, no qual um outro se encontrava ao volante. Depois foi a escapada para o desconhecido. E é, ainda, o desespero de sua mãe, Maria Isabel Martins.

GNR dá conta de assaltos a carros

Os ataques a viaturas na área da GNR proporcionaram aos seus autores, entre 15 e 20 do corrente mais de dois mil contos. Foram quinze no total, os que chegaram ao conhecimento do comando-geral da corporação, o mais vultoso dos quais na Malveira da Serra/Alcabideche. A viatura de um cidadão norte-americano estacionada junto ao restaurante «O Camponês» foi assaltada e dela levada uma mala de viagem e objectos de valor de mais de mil contos. Nas praias do Pessegueiro em Sines, e de S. Rafael, em Albufeira, um cidadão suíço e outro português também viram os seus carros aliviados de vários valores. Nos outros doze assaltos, o produto das «operações» rendeu aos seus autores 690 contos no total.

Cresce número de condutores ilegais

Não há cálculos nem indicações aproximadas sobre os condutores sem carta neste País. Mas, de quando em vez, as autoridades detectam homens que conduzem sem a respectiva habilitação. E cinco dias, a GNR encontrou 35 indivíduos nessas condições, os quais foram apresentados aos tribunais e multados, cada um deles, em dez contos, para além do pagamento de outras despesas, sobretudo o imposto de justiça. Dois desses condutores, ainda segundo a GNR, foram interceptados em Campelos (Torres Vedras) e Ponte de Sor.

Pai e filha morrem na estrada

Um espectacular despiste na estrada que liga Vila Franca de Xira a Alcochete, já muito depois da fatídica recta do Cabo, e no sentido desta última vila, causou a morte de pai e vilha, que seguiam na mesma viatura. O carro despistou-se numa curva e foi embater fragorosamente de encontro a uma árvore, na berma da estrada. Do acidente resultaram ferimentos graves em mais dois ocupantes do carro, familiares das duas vítimas, cujas identidades eram esta manhã ainda desconhecidas.

Foi outra a «bomba» das Finanças

Não havia, afinal, qualquer bomba ou algo de parecido, ontem, no Ministério das Finanças. A «bomba» do MFP (Ministério das Finanças e Plano) seria outra. E só à noite «rebentaria», depois da reunião do Conselho de Ministros. De modo que a deslocação de elementos da Brigada de Minas e Armadilhas ao MFP, devido a telefonema anónimo a anunciar o rebentamento de um engenho explosivo, foi infrutífera. A grande «bomba» irradiada do Ministério das Finanças «explodiria» mais tarde, quando foi anunciada a desvalorização do escudo. Há dias que, aliás, cheirava a «pólvora». E como nunca há fumo sem fogo — este irrompeu depois do fumo.

Assaltantes da Caritas presos em Beja

Três menores entre os 11 e os 15 anos foram identificados pela PSP de Beja e acusados de autoria do assalto às instalações da Caritas Portuguesa. Não ficaram presos por serem menores, mas sobre eles serão tomadas providências. Os jovens furtaram cinco mil escudos em dinheiro e provocaram estragos avaliados em sete contos neste assalto. Entretanto, a PSP capturou o «Melitão» alcunha de João Rosa da Silva, que pelo «processo do esticão» roubou um relógio de pulso — devolvido ao seu legítimo dono — avaliado em sete mil escudos.

Enforcou-se no hospital com cinto

Um doente internado no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, de nome José Burgo Martins, suicidou-se ontem de manhã por enforcamento, ao que parece utilizando o cinto do roupão. O enforcamento, terá ocorrido às primeiras horas da manhã, quando o pessoal da enfermagem estava recolhido na sua sala. Burgo Martins amarrou o cinto aos varões da cama e meteu o pescoço nele — ou o cinto no pescoço, o que vai dar ao mesmo9. Do resultado já falámos.

Foi outra a «bomba» das Finanças

Não havia, afinal, qualquer bomba ou algo de parecido, ontem, no Ministério das Finanças. A «bomba» do MFP (Ministério das Finanças e Plano) seria outra. E só à noite «rebentaria», depois da reunião do Conselho de Ministros. De modo que a deslocação de elementos da Brigada de Minas e Armadilhas ao MFP, devido a telefonema anónimo a anunciar o rebentamento de um engenho explosivo, foi infrutífera. A grande «bomba» irradiada do Ministério das Finanças «explodiria» mais tarde, quando foi anunciada a desvalorização do escudo. Há dias que, aliás, cheirava a «pólvora». E como nunca há fumo sem fogo — do fumo.

Diferendo entre Crestuma e Lever ainda sem resolução

A Assembleia Distrital do Porto irá continuar, na próxima terça-feira, a debruçar-se sobre o caso das fronteiras entre Lever e Crestuma, uma vez que, na sua reunião de ontem, se mostrou incapaz de resolver este problema, por lhe faltarem «elementos julgados indispensáveis» para o efeito. Para a próxima sessão, a assembleia requereu a presença dos técnicos que elaboraram o traçado das fronteiras, bem como de especialistas indicados por Lever e Crestuma e que participaram na elaboração dos traçados defendidos pelas freguesias gaienses.

A primeira destas delimitações integra um relatório elaborado por uma comissão da Assembleia Distrital do Porto, que diverge sensivelmente da proposta apresentada por Crestuma, coincidindo com a posição de Lever. Foi tal facto que levou a primeira freguesia a contestar esse relatório, afirmando que «não aceitava a localização do regato de Soutelo e o traçado delimitativo das freguesias de Fiação e Crestuma».

A comissão da Assembleia Distrital do Porto aceitara, como base, o documento de 1680, que estabelece as «fronteiras» e que não levantava objecções por parte das duas freguesias. Fazendo o levantamento cadastral do terreno, os técnicos puderam determinar limites ainda «perfeitamente identificáveis e outros com um grau de indeterminação». No entanto, não se conseguiu obter o «consenso das duas autarquias envolvidas». A incapacidade de resolver a situação deve-se, segundo o relatório, ao facto de «um processo como este ser dos domínios da jurisprudência e investigação, tornando-se necessário consultar e interpretar os documentos históricos à luz da ciência do Direito».

Tendo em conta esta conclusão, Narciso Miranda, presidente da Câmara de Matosinhos, propôs ontem à assembleia municipal que «aceite, fria e cruamente, o levantamento cadastral, elaborado pelos técnicos da mesma assembleia e, com base nele, proponha a solução concreta da questão». Ou então, acrescentou o autarca, «face à carência de elementos, e nos termos do disposto no Código Administrativo, endosse a solução do problema para o Governo ou para a Procuradoria-Geral da República».

Corporações do Porto com as escolas

Bombeiros de Castelo Branco querem meios contra os fogos

A Comissão de Fogos Florestais de Castelo Branco anunciou um programa de necessidades para a prevenção de incêndios florestais.

O documento refere a necessidade de se dotar o distrito com postos de vigia e meios aéreos de combate aos incêndios.

Defendeu a entrada em funcionamento dos postos de vigia e a colocação de dois helicópteros equipados com tanques, neste distrito, e de dois aviões na pista florestal das Moitas.

A Comissão de Fogos Florestais da Federação de Bombeiros de Castelo Branco salienta ainda que esta região é a maior mancha florestal da Europa de pinheiros bravos.

Depois de salientar que «é imperioso mobilizar todos os esforços na defesa da floresta», considera que a realização prática desta medida é urgente para a prevenção de incêndios florestais.

Dia do Bombeiro nas ruas do Porto

O batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto dinamizou nesta cidade o «Dia do Bombeiro» incluído no programa das «Festas da Cidade do Porto».

Do programa destaca-se a exposição no quartel dos Sapadores de todo o material de ataque aos incêndios e outros sinistros, com demonstração simulada do uso daquele material.

Os alunos das escolas preparatórias e primárias (oficiais e particulares) do distrito assistiram a demonstrações dos Sapadores Bombeiros do Porto.

O objectivo da acção dos bombeiros é o de divulgar «junto dos mais novos um serviço de utilidade pública», tendo especial saliência «a sua dificuldade e abnegação».

No final da demonstração, os bombeiros desfilaram pelas ruas da cidade do Porto.

Assembleia Regional da Madeira protesta contra aumentos das tarifas aéreas

A Assembleia Regional da Madeira foi ontem unânime em condenar o recente aumento das tarifas aéreas para as regiões autónomas decretado pelo Governo de Pinto Balsemão.

Reunido em plenário, o Parlamento madeirense aprovou, por unanimidade, um voto de protesto elaborado pelos cinco partidos representados na Assembleia e que resultou da fusão dos textos, a este propósito apresentados isoladamente pelas bancadas do PSD, PCP e UDP.

O documento aprovado solicita ao Tribunal Constitucional a declaração de inconstitucionalidade da portaria, por violação de disposições constitucionais, exigindo a Assembleia Regional ao Governo da República a «suspensão imediata da aplicação dos novos preços até à tomada de uma posição sobre o assunto, por parte daquele tribunal».

«Estes aumentos efectuam-se sem ter sido feito um estudo dos custos reais e necessários dos serviços da TAP para a Madeira e numa conjuntura de redução dos preços do petróleo», refere o voto de protesto.

Os deputados madeirenses consideram que tais aumentos «constituem um total desrespeito pelos reais custos de insularidade e pelas correctas formas de suplantá-los».

O voto de protesto será, pessoalmente, comunicado a Ramalho Eanes, pelo presidente da Assembleia Regional, Emanuel Rodrigues que, na próxima segunda-feira, se encontra com ele, em Lisboa.

«Procuraremos deste modo — disse Emanuel Rodrigues — fazer pressão no sentido de ser abolida esta medida atentatória dos direitos das populações das regiões autónomas.

Eléctricos da Praia das Maçãs circulam até 30 de Setembro

Os eléctricos de Sintra que ligam o Banzão e a Praia das Maçãs estão desde o passado dia 1 em funcionamento, mantendo-se em circulação até ao dia 30 de Setembro. A construção da linha de eléctricos entre Sintra e Azenhas do Mar iniciou-se na última década do século passado, tendo a sua exploração sido iniciada em 1903. A frota é actualmente constituída por sete veículos motores operacionais, seis atrelados e seis vagões abertos, dos quais apenas três não são os da origem.

A linha foi construída em três troços: um primeiro que ligava Sintra a Colares, um segundo entre esta localidade e a Praia das Maçãs e o terceiro entre a Praia e as Azenhas do Mar. Este último foi construído devido à pressão exercida pela população das Azenhas do Mar junto da Companhia Sintra Atlântico e, no dia da sua inauguração, no chafariz da localidade, a água foi substituída por vinho da região.

Diversas outras histórias estão ligadas àqueles eléctricos. A primeira aconteceu no dia da sua inauguração, em 1903, quando o primeiro eléctrico, que passava no Banzão, matou um gato preto. Era o «azar que batia à porta?» O que é certo é que, em 1915, a Cintra Oceano faliu, tendo a frota sido comprada em hasta pública por um conto de réis, sendo depois formada a Companhia Sintra Atlântico.

A partir dos anos cinquenta reduziu-se para três meses o tempo de funcionamento dos eléctricos, período que ainda hoje se mantém, após uma interrupção de cinco anos (entre 1975 e 1980).

Hotéis e similares

Higiene e qualidade: concurso para avaliar a nossa oferta turística

A Secretaria de Estado do Turismo quer distinguir os estabelecimentos hoteleiros e similares de todas as categorias que apresentam nas suas salas de refeições, bares, cozinhas, instalações sanitárias públicas e área destinada ao pessoal em melhores condições. Para isso, através do Instituto Nacional de Formação Turística promove entre 30 do corrente e 31 de Dezembro deste ano, em várias fases, o concurso «Higiene é Qualidade» visando sensibilizar empresários, profissionais e utentes para as vantagens de se manter os mais elevados padrões de higiene em todas as instalações, transportes e espaços de atendimento.

O concurso «Higiene é Qualidade» conta com o apoio dos municípios, complementa essa primeira acção e integra-se no conjunto de actividades destinadas a renovar o produto turístico português quer em termos de oferta interna quer externa. Visa também criar, à escala nacional, novos hábitos e métodos de conservação e manutenção do equipamento destinado a utilização turística, daí o seu elevado interesse em termos de promoção comercial e imagem de produto.

Objectivo principal do concurso: incentivar os proprietários, gestores e trabalhadores com interesse para o turismo a manterem as suas unidades em condições adequadas de higiene, com prioridade nas salas de restaurantes, bares, cozinhas e instalações sanitárias.

Em cada região dotada de um órgão de turismo será feito o inventário dos estabelecimentos abrangidos pelo concurso. Após determinação do número de estabelecimentos por tipo e classificação, as visitas do júri serão definidas por sorteio, sem que seja dado prévio conhecimnto aos estabelecimentos. Haverá diplomas especiais para os 1.°, 2.° e 3.° classificados em cada tipo e categoria de estabelecimento, em cada região turística ou concelho. É ainda considerado vencedor absoluto por região turística ou concelho, o estabelecimento que obtiver a mais alta pontuação.

O Júri será constituído por três elementos, em representação da Câmara Municipal ou Comissão Regional, Direcção-Geral de Saúde, e um cidadão de reconhecida idoneidade, nomeado pelo presidente da Câmara Municipal ou órgãos de Turismo.

Se o impasse se mantiver

Transportes paralisam dia 5

A CP, Metro, Carris e Transtejo poderão paralisar em simultâneo no dia 5 de Julho se o actual Governo não desbloquear a situação em que se encontra a contratação colectiva nas diversas empresas.

Isto mesmo foi aprovado numa reunião da coordenadora das comissões negociadoras sindicais daquelas transportadoras que decidiu que a adesão à greve na Rodoviária Nacional vai ser debatida hoje, em sessão promovida pela Federação dos Rodoviários e Urbanos com os sindicatos da empresa.

O tempo de duração da paralisação ainda não foi definido, mas, de acordo com um porta-voz sindical, só se realizará se o Governo «não der garantias concretas de que vai

alterar a situação actual nas várias empresas».

«A greve só terá lugar se não houver vontade de ultrapassar a situação pelo diálogo», acrescentou a mesma fonte, referindo que o prazo dado ao Governo pelas organizações sindicais expira com a realização de um encontro com o secretário de Estado dos Transportes.

A audiência — disse — foi marcada na sequência da iniciativa das forças sindicais. «Até agora o Governo não nos tinha convocado para nenhuma reunião» — afirmou.

O porta-voz sindical referiu que em reunião no dia 16 a coordenadora das comissões negociadoras dera um prazo ao Governo que expirava ontem, mas, enquanto este nada respondeu, aquelas diligenciaram junto do Ministério dos Transportes.

Perante a marcação da audiência com o secretário de Estado dos Transportes a coordenadora decidiu prorrogar o prazo dado ao Governo para dia 24, salientando que é sua manifesta vontade encontrar «uma solução negociada».

O informador afirmou que o impasse nas negociações contratuais nas transportadoras decorre da ausência de orientações governamentais aos conselhos de gerência das empresas.

«Eles dizem-nos que estão manietados, que não têm orientações do novo Governo» — acrescentou.

Recorde-se que as tabelas salariais nas transportadoras estão em vigor há 17 meses e o acréscimo salarial global proposto pelos conselhos de gerência à mesa das negociações representa aumentos de vencimentos da ordem dos 13 a 14 por cento.

Hotelaria da Madeira

Sindicato corta diálogo com gestores da Matur-Atlantis

O Sindicato da Hotelaria da Madeira considerou «não ser mais possível manter qualquer diálogo com a administração da Matur-Atlantis».

Em comunicado, aquela estrutura sindical acrescenta que «se recusará, no futuro, a comparecer a eventuais reuniões que venham a ser convovadas por aquelas empresas» e acusa a administração de adoptar um comportamento «cada vez mais intolerável e provocatório».

O Sindicato da Hotelaria da Madeira refere que «continuará disponível para procurar através de todas as formas, resolver o problema dos salários em atraso e não tolerar a, passividade com que o Governo Regional vem encarando este gravíssimo problema».

«A administração tenta instaurar processos disciplinares para posterior despedimento de trabalhadores ao seu serviço, depois de ter desrespeitado os compromissos assumidos de pagamento dos salários em atraso o que provocou a pronta reacção dos trabalhadores», refere o comunicado.

O sindicato acusa um dos administradores de ter ofendido os seus representantes presentes numa reunião, ontem realizada, e convocada pela Matur-Atlantis, «acabando por comunicar que deveriam abandonar a mesa de negociações».

Administração da Panasqueira quer boicotar luta dos mineiros

— afirma a comissão intersindical

A comissão intersindical das Minas da Panasqueira acusou a administração da Beralt Tin and Wolfram de Portugal de estar a «tentar aliciar alguns trabalhadores para que estes boicotem a luta dos mineiros oferecendo luvas adicionais para entrar na mina e rebentar o fogo».

As galerias da mina encontram-se carregadas de explosivos não detonados, o que motivou por parte da empresa o encerramento das galerias alegando insegurança no interior.

Em comunicado ontem distribuído a comissão intersindical da Panasqueira afirma que a Beralt poderá dispor dos trabalhadores em greve durante seis horas por dia para efectuar os referidos rebentamentos.

Recorde-se que a greve dos mineiros da Panasqueira era de apenas duas horas diárias e que a administração encerrou unilateralmente a mina impedindo o resto do período de laboração, ou seja, seis horas de trabalho. Tal medida, adoptada em 13 de Maio último, foi considerada como um autêntico «**lock out**» proibido pela legislação portuguesa.

Aquele órgão sindical lamenta ainda a «passividade dos órgãos de Poder» que, na sua opinião, «têm fugido às responsabilidades que lhes cabem para fazer cumprir as leis do país».

As negociações para a resolução deste conflito laboral, que se prolonga desde 9 de Maio, encontram-se interrompidas prosseguindo a greve por tempo indeterminado.

Greve na Beiresdorc

Os trabalhadores da Beiresdorc portuguesa, empresa do sector químico sediada em Queluz de Baixo, paralisam nos dias 23 e 24 por motivos salariais.

Nos dois dias, a paralisação realizar-se-á entre as 9 e 30 às 10 e 30 e das 15 às 16, para o horário geral, das 20 às 21 e das 23 às 24 para os turnos.

A decisão de entrar em greve foi tomada segunda-feira pelo plenário dos trabalhadores da empresa em reacção aos aumentos selectivos que a administração começou a praticar em Março, dois meses depois do aumento geral de 17 por cento.

Segundo um elemento da CT, «os trabalhadores lutam contra a discriminação salarial de que estão a ser alvo e ainda para obrigar a administração a reconhecer aos ORT's a capacidade negocial que agora lhes é negada».

Plenário de sindicatos debate resposta a dar ao novo Governo

Não vai ser pacífica a resposta dos trabalhadores à «trégua» pedida por Mário Soares no seu discurso de tomada de posse. Isto mesmo se depreende do tom geral das intervenções produzidas por vários dirigentes sindicais no plenário geral de sindicatos convocado pela CGTP, que esta manhã se iniciou no Teatro Aberto.

Para além das reservas apresentadas quanto ao Programa de Governo, os sindicalistas mostram uma aberta desconfiança quanto à participação no Executivo do partido que consideram como o principal responsável pela gravíssima situaçãoque o país atravessa, o PSD.

Uma fonte da central sindical contactada pelo «DL» não hesitou mesmo em afirmar que o que se vislumbra «é o prosseguimento da política da AD contra a qual os trabalhadores lutaram».

Quanto ao diálogo tão insistentemente defendido pelo actual Primeiro-Ministro, o mesmo informador acrescentaria «que nunca foi pela nossa parte que ele foi inviabilizado. Agora o que rejeitamos é um diálogo de surdos». Por outro lado, a CGTP insiste em que um primeiro contacto a nível governamental se faça com Mário Soares como principal responsável pela política a adoptar.

Recorde-se que esta foi a razão invocada pela Intersindical Nacional para declinar o convite, para um encontro que na semana passada lhe foi endereçado pelo actual ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo.

Tanto quanto conseguimos apurar, sairá do plenário um documento que sintetizará o teor das posições defendidas durante o debate e que apontará as acções a defender pela central nos tempos mais próximos.

No início dos trabalhos foi aprovado o relatório e contas apresentado pela Comissão Executiva do Conselho Nacional.

Um GRUNDIG a cores é outra coisa!

10 000$00 pelo seu velho televisor

na compra de um GRUNDIG a cores

Agora você já pode trocar o seu velho televisor a preto e branco, de qualquer marca. Mesmo avariado.
Aproveite já! A Grundig dá-lhe 10 000$00 na compra de qualquer dos 4 modelos de mesa, com ou sem telecomanda.
Não perca esta oportunidade: 10 000$00 é muito dinheiro!
Contacte um Agente Oficial Grundig.
E veja todos os programas a cor, com a vida da cor.

Um GRUNDIG a cores é outra coisa!
troque já o seu velho televisor

a segurança de um grande nome

Distribuidores Exclusivos Grundig
Continente Norte: SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL — Porto • Continente Sul: NACIONAL RÁDIO, SARL — Cruz Quebrada
Madeira: TV-TRÓNICA — Funchal • Açores: J. O. CARREIRO — Ponta Delgada

Distribuidores Exclusivos Minerva
Continente Norte: EUROFONE, S.I.E.E., LDA. — Porto • Continente Sul: COMPASSO, LDA. — Lisboa

12 por cento, decide o Conselho de Ministros

Desvalorização do escudo vai agravar as importações e a dívida externa

O escudo sofreu, ontem, uma profunda desvalorização de 12 por cento, por deliberação do Conselho de Ministros, que mandou também proceder de imediato à revisão dos programas de investimento do sector público, tanto administrativo como empresarial incluindo as instituições de crédito e seguros.

Em consequência daquela deliberação, o mercado de câmbios esteve hoje encerrado para serem estabelecidas as novas paridades da moeda portuguesa.

A desvalorização tem como consequências encarecer as importações com reflexos particularmente na área da energia e da alimentação (Portugal importa 200 mil milhões de petróleo e 100 mil milhões de alimentos) e tornar as exportações portuguesas mais competitivas, em preço, nos mercados externos.

A cotação efectiva da moeda portuguesa resulta do seu câmbio em função de cabaz de 18 moedas, cujo peso relativo é ponderado pela importância das relações económicas dos respectivos países com Portugal.

Apenas quatro moedas (marco alemão, franco francês, dólar norte-americano e libra esterlina) representam cerca de 60 por cento da cotação efectiva do escudo, em virtude de uma alteração do peso relativo das moedas no cabaz, decidida no ano passado pelo Banco de Portugal, para diminuir a importância do dólar.

O Conselho de Ministros deliberou, também, proceder de imediato «a regulamentação do imposto extraordinário sobre algumas despesas das empresas», criado nos termos do número 1 do Artigo 32.º do Decreto-Lei 119-A/83, de 28 de Fevereiro, e regulamentar o imposto extraordinário sobre lucros criado nos termos do número 1 do Artigo 33.º do mesmo decreto-lei.

No ano passado, o escudo desvalorizou-se, em termos efectivos, 18,6 por cento segundo os índices fornecidos pelo Banco de Portugal.

Para este ano, após a desvalorização do marco, previa-se que atingisse 15 por cento, o que vai ser largamente ultrapassado com a medida agora anunciada.

Nos anos anteriores a desvalorização efectiva do escudo resultou fundamentalmente da valorização do dólar, pois em 1981 desvalorizou-se, apenas 4,9 por cento e 3,4 por cento em 1980.

Nos últimos anos tem-se verificado uma forte valorização do dólar não só relativamente à moeda portuguesa, mas também face às principais moedas europeias.

Em 1982 o escudo desvalorizou-se, face ao dólar, em 20 por cento, tendo em Maio deste ano atingido o nível de 100 escudos por um dólar.

Em 1973 comprava-se um dólar com 24,15 escudos e nessa época era a moeda norte-americana que se desvalorizava, em relação à portuguesa.

Situação agrava-se a partir de 1976

A partir de 1976 o desequilíbrio na balança de pagamentos e o elevado grau de inflação existente em Portugal obrigou a uma limitação das importações e a um apoio às exportações, desencadeando uma queda imparável do escudo relativamente ao dólar: 30,220 escudos em 1976, 38,227 em 1977 e 50,062 escudos em 1980. Entre 1980 e princípio de 1982 passou para 66,57.

Em 1982 e este ano a valorização do dólar foi ainda maior, passando em Julho, do ano passado a valer 79,49 escudos.

Esta semana o dólar já se encontra próximo dos 104 escudos, continuando a bater todos os recordes, relativamente às principais moedas europeias.

Esta evolução do dólar tem contribuído para manter o preço do ouro relativamente baixo (pouco acima dos 400 dólares por onça) quando em 1980 chegou a atingir os 800 dólares.

Este facto também contribui para manter as taxas de juro elevadas nos mercados internacionais, o que constitui um factor muito negativo para os países mais endividados (este ano o empréstimo externo a Portugal vence a taxa de juro interbancária de Londres mais 6/8, quando no ano passado este «spread» foi de 4/8).

A desvalorização do escudo também encarece todos os produtos e este ano Portugal praticamente não beneficiou da queda dos preços do petróleo nos mercados internacionais, em termos de reflexos internos da economia, devido à valorização do dólar.

Este ano Portugal, vai gastar cerca de 200 mil milhões de escudos na importação de petróleo e perto de 100 mil milhões em produtos alimentares (cerca de 40 mil milhões em cereais).

"Era inevitável"
– *disse Jacinto Nunes*

O governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, disse que a desvalorização efecgiva do escudo se explica, fundamentalmente, pela forte pressão que nos últimos tempos, designadamente desde fins de Março, se vem a fazer sentir sobre o escudo.

Esta pressão – acentuou – estava a provocar o retardamento na entrada de divisas no País quer as resultantes dos movimentos comerciais quer das remessas dos emigrantes.

Em termos de competitividade das exportações – frisou Jacinto Nunes – não seria necessária uma desvalorização tão acentuada.

A desvalorização operada era necessária para permitir inverter as expectativas em relação ao futuro do escudo e restabelecer um clima de credibilidade indispensável às relações de Portugal com o exterior, no domínio cambial, salientou o governador do Banco de Portugal.

Jacinto Nunes disse que os agentes económicos estão «desde Março à espera do resto», na sequência das medidas então tomadas.

Frisou que esta medida «era inevitável» pois as entradas de divisas estavam a atrasar-se, pelo que a desvalorização tornou-se obrigatória, a não ser que o País estivesse disposto a gastar a totalidade das suas reservas para apoiar o escudo.

em duas palavras

SETE BANCOS AUMENTAM o respectivo capital social, mediante autorização ontem publicada no «Diário da República». Esses aumentos realizam-se por incorporação de reservas e utilização de provisões.

O Banco Borges e Irmão fica com um capital de três mil milhões de escudos, o Espírito Santo e Comercial de Lisboa, 5500 milhões, Fonsecas e Burnay, 2750 milhões, Nacional Ultramarino 4000 milhões, Pinto e Sotto Mayor, 5500 milhões, Português do Atlântico 5500 milhões, Totta e Açores 2750 milhões, União de Bancos Portugueses, 4000 milhões e o Crédito Predial Português, 2000 milhões de escudos.

●●●

DESIGNA-SE MULTILEASING a nova empresa de locação financeira mobiliária, criada por iniciativa do Banco Nacional Ultramarino, com capitais nacionais e estrangeiros, e cuja autorização foi ontem publicada na folha oficial.

A autorização concedida pelo Ministério das Finanças e do Plano considera a oportunidade e a conveniência da criação de sociedades de locação financeira, na medida em que elas contribuam para a orientação e dinamização dos investimentos e melhoria do funcionamento do mercado de capitais.

●●●

O BANCO TOTTA E AÇORES INAUGUROU ontem uma filial em São Francisco, nos Estados Unidos da América – informou esta instituição de crédito.

O Banco Totta e Açores considera corresponder, assim, às crescentes e diversificadas solicitações da sua clientela, assegurando uma complementaridade de serviços relativamente à filial existente em Nova Iorque desde 1979.

Com esta inauguração o BTA torna-se a primeira instituição de crédito portuguesa a funcionar ininterruptamente durante 24 horas por dia, devido à diferença de fusos horários.

●●●

FOI CONSTITUÍDO UM CONSÓRCIO para prestar assistência técnica a entidades da República Popular de Moçambique e abrangendo as empresas portuguesas Sismet, Hidrocontrato e Pengest. Este consórcio, designado «PSH», tem já em adiantado estado de negociação um contrato de assistência técnica à Vidreira de Moçambique, englobando as áreas de assessoria técnica, económico-financeira, de organização, de informática e de formação de pessoal à Direcção do Projecto da nova unidade fabril da Vidreira. Este contrato de assistência técnica desenvolver-se-á ao longo dos próximos 4 anos.

O Consórcio recebeu igualmente pedidos de colaboração para assistência técnica a outros importantes empreendimentos que nos próximos anos deverão ser levados a cabo na República Popular de Moçambique.

●●●

A BAUXITE DO BOÉ, na Guiné-Bissau, está a ser objecto de um estudo de viabilidade técnico-económico, cujas conclusões deverão ser conhecidas já no mês de Setembro próximo. Com efeito, o estudo realizado por técnicos soviéticos deverá ser nessa altura entregue às entidades guineenses.

Naquele sentido, o ministro guineense dos Recursos Naturais, Joseph Turpin, e o conselheiro económico da Embaixada soviética em Bissau, Dmitri Ribets, assinaram um «suplemento» ao acordo de realização do estudo, que previa a sua entrega em Março último.

A necessidade de aprofundamento do estudo e o desejo de tornar «mais viável» a exploração dos jazigos da bauxite guineense estão na origem do atraso verificado – disseram fontes guineenses.

Da colecção "Fazer para Aprender"
Livros dedicados à juventude
Neste volume
*Como se formam as imagens
*O que é a fotografia
*Como se fotografa *Como se revela
*Construamos uma máquina fotográfica
*Breve História ilustrada da fotografia
Uma nova maneira de ensinar e de aprender
editorial CAMINHO

COMÍCIO DE AMIZADE PCP — PCUS

NO BARREIRO, OS PENICHEIROS, 4.ª FEIRA

DIA 22 PELAS 21.30 HORAS.

Participação dos camaradas **Álvaro Cunhal** secretário geral do Partido Comunista Português.

Eduard Chevardnadze membro suplente do Bureau político do CC do P.C.U.S., primeiro secretário do CC do P.C. de Georgia/URSS.

VILA DE OEIRAS
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

DIFICULDADES NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AOS CONCELHOS DE OEIRAS E AMADORA

Os Serviços Municipalizados de Oeiras avisam os moradores dos dois Concelhos que a EPAL iniciou reduções no abastecimento de água desde 6.ª feira, dia 17, com maior incidência nas zonas altas.

Apesar de totalmente alheios à situação, os Serviços Municipalizados de Oeiras pedem desculpa pelo transtorno causado.

Oeiras, 20 de Junho de 1983

O Presidente do Conselho de Administração
João Maria Póvoa

A CEE e Portugal

Ajuda de pré-adesão prolongada por um ano

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» decidiram renovar por mais um ano os esquemas de auxílio previstos pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) a Portugal e à Espanha no sentido de adequarem a sua economia à integração na CEE, sabe-se de fonte próxima do Conselho.

Entre fins do mês corrente e Junho de 1984, o BEI poderá assim conceder 100 milhões de «ecus» (1 ecu = 0,9 dólar) à Espanha e 75 milhões de «ecus» a Portugal, destinados a obras de infra-estrutura e ao auxílio a pequenas e médias empresas. Estes empréstimos estão subordinados às condições normais do BEI mas não deverão beneficiar os sectores «sensíveis», de maneira a não criar dificuldades às indústrias em crise da CEE.

Desde 1980 Portugal e Espanha receberam respectivamente 150 e 200 milhões de «ecus» no âmbito da assistência de pré-adesão ao Euromercado.

Gama satisfeito no regresso de Bona

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, afirmou que a expectativa do Governo português de subscrever no primeiro semestre de 1984 o tratado de adesão à CEE se mantém inteiramente de pé.

A declaração foi feita à sua chegada a Lisboa, vindo de Bona, depois de uma reunião «no âmbito da cooperação política europeia» com os ministros dos Estrangeiros dos países candidatos à Comunidade e o presidente do Conselho Europeu, Hans-Dietrich Genscher.

Jaime Gama reafirmou que «as negociações para a entrada de Portugal irão prosseguir», mantendo-se «uma vontade firme, da parte portuguesa, de imprimir um ritmo mais acelerado às negociações dos «dossiers» de agricultura, pescas, social, institucional e orçamental».

Para o responsável dos Negócios Estrangeiros «a articulação que a CEE deliberou entre o problema dos seus recursos internos e a do alargamento não deve ser encarado de forma alarmista».

Justificou: «A cimeira deliberou proceder a várias reuniões de emergência do Conselho Europeu, com recurso a encontros dos responsáveis dos Estrangeiros, das Finanças e da Agricultura, de modo que, na próxima cimeira (a 6 de Dezembro, em Atenas) possa ser apresentado um relatório tendente à solução da questão financeira e simultaneamente a do problema do alargamento».

Para Jaime Gama o resultado final da Cimeira de Estugarda «não foi um retrocesso, mas um compasso de espera, proveniente não de deficiência ou falta de vontade de Portugal, mas de questões internas das Comunidades».

«Aquilo que poderia ter sido um passo atrás final representou um marco positivo, no sentido da integração interna e da solidariedade política traduzida na sua Declaração de União Europeia» – sublinhou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros entende não ser «necessariamente coincidente» este compasso de espera com alteração de datas, e recusou a ideia de que tal compasso fosse de dois anos, por «não ter fundamento».

Jaime Gama espera que em Dezembro, e uma vez que «o Governo vai imprimir um ritmo acrescido à negociação dos «dossiers» ainda incompletos», «já possa haver indicação clara quanto à data de assinatura dos tratados».

Contratos-programa para cooperativas pedidos pela Federação Nacional

A Federação Nacional das Cooperativas de Produção Operária solicitou ao Governo a realização de contratos-programa para reforço e consolidação das Uniões e Federações Cooperativas — disse à ANOP o coordenador da FINCOOP.

José Carlos Albino afirmou que estes contratos-programa deverão ser assinados por organismos representativos do Estado, como o INSCOOP, estabelecendo objectivos comuns e esquemas de controlo de utilização dos meios postos à disposição das cooperativas.

Este é um dos pontos constantes do caderno reivindicativo da FINCOOP, aprovado em assembleia geral, que inclui, também, a necessidade de desbloqueamento dos programas de formação profissional propostos pelas cooperativas à Secretaria de Estado do Emprego. Encontram-se congelados dez programas.

Outra das reivindicações da FINCOOP é o reconhecimento do movimento cooperativo como parceiro social, pois as cooperativas não são representadas nem pelos sindicatos nem pelas associações empresariais, encontrando-se impossibilitadas de defenderem os seus pontos de vista junto do Poder.

A FINCOOP também defende a criação de um esquema especial de previdência, que contemple a situação dos cooperantes que são simultaneamente membros da cooperativa e trabalhadores.

A assembleia geral da FINCOOP, que decorreu no fim-de-semana, aprovou o plano de actividades e o orçamento da federação até ao fim de 1984 e decidiu sobre o reforço das estruturas de apoio directo às cooperativas, quer no plano jurídico quer no económico. Existem, actualmente em Portugal cerca de 300 cooperativas de produção operária, empregando 13 mil pessoas.

A FINCOOP tem filiadas 75 cooperativas, que representam quatro mil postos de trabalho e facturam quatro mil milhões de escudos.

A Federação encontra-se filiada em algumas organizações internacionais, nomeadamente junto da CEE, estando em curso a sua filiação na Aliança Cooperativa Internacional, organismo cooperativo de nível mundial.

Na Habitat/83

Artigos para casa e jardim em exposição no Porto

Uma exposição de artigos para casa e jardim, reunindo 62 empresas industriais e comerciais do sector, vai realizar-se no Pavilhão do Palácio de Cristal, no Porto – anunciaram os organizadores.

Esta primeira exposição do género, que decorre de 25 de Junho a 3 de Julho «Habitat/83», é promovida pelo Departamento de Feiras da Associação Industrial Portuense (AIP), ocupa uma área de cerca de 3000 metros quadrados e é aberta a todo o público.

João Sardoeira, responsável pelo Departamento da AIP, afirmou que a «Habitat/83» é uma primeira experiência neste ramo inspirada em feiras que habitualmente se realizam no estrangeiro.

«A semelhança dessas feiras – acrescentou – esta transformar-se-á, no próximo ano, numa mostra de artigos do tipo «faça você mesmo».

Voltada exclusivamente para a casa e o jardim, a «Habitat/83» pretende «chamar a atenção da população para equipamento familiar destinado a tornar a vida do dia-a-dia mais agradável» – afirmam os organizadores.

O período de funcionamento decorre em paralelo com a Feira Popular do Porto, instalada nos jardins do Palácio de Cristal.

Entre o material a expor, figuram designadamente refrigeradores, máquinas de lavar, fogões eléctricos e a gás, aspiradores, aparelhos de cozinha, cutelarias, aparelhagem sonora, televisores, ferramentas de jardinagem e máquinas para rega e tratamento de jardins.

Veiga Simão segue Bayão Horta

O ministro português da Indústria e Energia, Veiga Simão, afirmou ontem que as políticas industrial, tecnológica e energética «transcendem factores ideológicos» e salientou que prosseguirá as linhas seguidas pelo seu antecessor, Bayão Horta.

Falando aos jornalistas na inauguração da Filtécnica, que decorre nas instalações da Feira Internacional de Lisboa até ao dia 26, Veiga Simão afirmou que a sua missão será «aperfeiçoar e dinamizar o que existe».

O ministro da Indústria abordou também, os grandes projectos industriais, afirmando que tendo em conta que o País terá de viver, serão «rentabilizados os meios financeiros de que dispomos de modo a conseguir e modernizar o sistema industrial português».

O Governo vai activar já dois impostos extraordinários

Os dois impostos extraordinários que o Governo anunciou terça-feira ir regulamentar, estão previstos no Decreto-Lei que pôs em execução o orçamento do Estado para 1983.

Neste diploma, publicado no Diário da República de 28 de Fevereiro, são criados estes impostos extraordinários cujo produto reverterá integralmente para o Estado.

No primeiro, a receita incide sobre algumas despesas suportadas no exercício de 1983 pelas empresas singulares ou colectivas sujeitas a contribuição industrial.

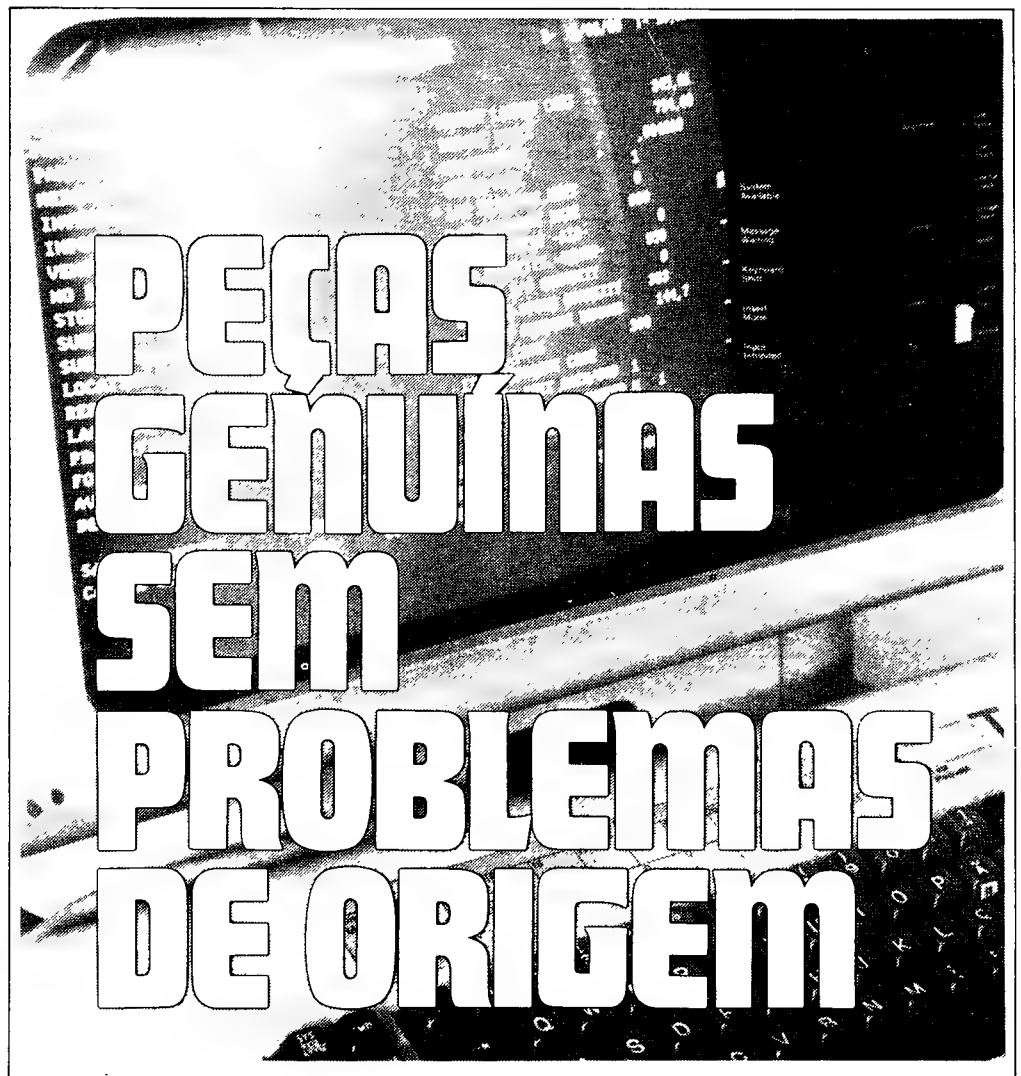
Nessas despesas incluem-se as de representação, nomeadamente «com recepções, passeios, jantares, almoços e espectáculos oferecidos no País ou no estrangeiro, a clientes, fornecedores ou a quaisquer outras pessoas ou entidades».

Este mesmo artigo, o 32°, que ainda especifica outras despesas sobre as quais incidirá o imposto extraordinário, fixa a taxa deste em 10 por cento, com liquidação e cobrança trimestrais.

O outro imposto extraordinário também referido no comunicado do Conselho de Ministros está previsto no artigo 33° do Orçamento do Estado e incide «sobre os rendimentos colectáveis relativos ao ano de 1982 sujeitos a contribuição industrial, acrescidos das deduções efectuadas por investimentos, reinvestimentos e incentivos, à exportação».

Ficam sujeitas a este imposto – cuja taxa é de 5 por cento – as pessoas singulares ou colectivas que são ou seriam tributadas pelos rendimentos em contribuição industrial.

São unicamente isentos deste imposto extraordinário sobre lucros «os rendimentos que beneficiem de isenção permanente de contribuição industrial».



Estamos preparados para toda e qualquer transformação da nossa política económica — a curto, a médio e a longo prazo. Por isso, no futuro — como ontem e como hoje — podemos assegurar uma permanente disponibilidade de peças genuínas TOYOTA, recebidas regularmente do Japão. Para que o seu TOYOTA tenha uma vida mais longa e saudável. O nosso armazém central de peças genuínas TOYOTA trabalha presentemente com um total de 58.000 referências diferentes, numa área coberta de 15.000 m2.

Um aspecto do armazém auxiliar de peças, instalado em Prior Velho (Sacavém)

sonarte

TOYOTA

uma FORÇA para o FUTURO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS SALVADOR CAETANO, S A R L · CONCESSIONARIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Segundo Gromyko

Cimeira Andropov-Reagan exige "premissas adequadas"

«Os EUA não encaram com seriedade a realização de uma cimeira Andropov - Reagan, pelo que não existem de momento as premissas adequadas indispensáveis para um encontro destes», declarou ontem Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, em entrevista oficial à agência TASS. Gromyko salientou a importância de encontros deste tipo, mas descartou a eventualidade de uma cimeira para já, apontando as razões acima aludidas.

Segundo Gromyko, é necessário existir um certo grau de compreensão mútua e de abordagem séria e construtiva dos problemas para que esse encontro possa ser encarado e tenha resultados eficazes.

Sobre a iniciativa da recente sessão do Soviete Supremo da URSS de congelamento de todos os armamentos nucleares, por todos os Estados que os possuem, o dirigente soviético declarou que ela se destina a conter a corrida aos armamentos nucleares.

Não eliminando o perigo de um conflito nuclear, disse Gromyko, o congelamento seria «um ponto de partida para o movimento de reduções e, em última instância, para a liquidação dos armamentos nucleares».

A sua concretização, segundo Gromyko, faria crescer «em flecha», «o nível de confiança entre os Estados», e teria também «uma influência imediata nas conversações sobre a limitação e a redução de armamentos actualmente em curso».

Reconhecendo a dificuldade de conseguir que todos os Estados congelem ao mesmo tempo a acumulação de armamentos desse tipo, Gromyko considerou poder ser esse passo dado, em primeiro lugar, pela URSS e os EUA «pressupondo-se que as aoutras potências nucleares sigam o seu exemplo.

Mensagem

O texto da resolução do Soviete Supremo da URSS, de 16 de Junho, sobre o congelamento dos armamentos nucleares, foi ontem entregue, em Moscovo, aos embaixadores dos EUA, Grã-Bretanha, França e China, acompanhado de uma mensagem do Governo soviético.

Neste último documento, afirma-se que o congelamento deverá ser quantitativo – «com cessação (...) do aumento de todos os componentes dos arsenais nucleares» – e qualitativo – não instalação de armamentos nucleares de novos tipos e variedades».

O congelamento prevê, ainda, uma moratória de todos os ensaios com engenhos nucleares, e de vectores nucleares de novos tipos.

O controlo do congelamento, segundo a proposta soviética, deverá ser feito com recurso a meios técnicos nacionais, embora também preveja «certas medidas complementares com base na cooperação».

Inicialmente, o congelamento poderá abranger apenas a URSS e os EUA, seguindo-se no futuro as outras potências nucleares.

A mensagem do Governo soviético sublinha que a iniciativa não é um fim em si mesmo, mas um «primeiro e eficaz passo» no caminho da redução e liquidação total dos armamentos nucleares.

MX

O director da Agência Americana para o Controlo das Armas e o Desarmamento, Kenneth Adelman, sugeriu, pela primeira vez, que os Estados Unidos poderão abandonar o projecto de construção do novo míssil intercontinental, MX se os soviéticos renunciarem, por seu turno, ao seu armamento nuclear intercontinental.

Numa carta dirigida à Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, tornada pública pelo senador republicano, Charles Percy, presidente dessa comissão, Adelman escreve nomeadamente: «O presidente indicou claramente que a importância do desenvolvimento do MX seria função dos programas estratégicos soviéticos e dos acordos de redução de armamentos. O MX é a resposta americana ao reforço maciço dos mísseis balísticos intercontinentais (ICBM) ao longo dos últimos seis anos».

"Referendo sobre a NA dependerá das perspec de integração na CE

— afirmou ontem em Washington Felipe Gon

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – O presider espanhol, Felipe Gonzalez, disse ontem, depois de um encontro com Ron Casa Branca, que a resposta dos espanhóis ao referendo sobre a NATO perspectivas de integração da Espanha na CEE.

OS recentes fracassos da diplomacia espanhola nos seus esforços de aproximar-se da CEE, primeiro na «Cimeira» de Estugarda, onde não foi fixada uma data para a adesão da Espanha e Portugal à Comunidade, depois, ontem, no Luxemburgo, onde os negociadores espanhóis não conseguiram resolver alguns «dossiers» que não apresentavam grandes problemas, podem criar sérios problemas ao Governo.

Talvez por isso, num movimento que parece, pelo menos, algo apressado, Gonzalez lançou a sua advertência em Washington, depois de se ter encontrado com Reagan. Todos os observadores políticos em Madrid advertem, contudo, dos riscos que resultam de ligar as negociações com a CEE à permanência espanhola na NATO, e, mais ainda, prever o resultado de um referendo, como se o «sim» ou o «não» do povo espanhol dependesse do bom êxito negociador do Governo com o Mercado Comum.

Nervosismo da diplomacia

Tudo isto parece ilustrar um certo nervosismo das autoridade diplomáticas espanholas, a ponto de encontrar os mesmos escolhos que os governos precedentes: a recusa francesa de acelerar as negociações com a CEE, a adesão à CEE é ponto básico no programa de todos os partidos espanhóis. A necessidade de disfarçar a dureza da recusa comunitária é tal que, ontem em Washington, altos funcionários espanhóis afirmavam aos jornalistas que «o apoio do Governo norte-americano à entrada da Espanha no Mercado Comum Europeu é total»... esquecendo, talvez, que Washington decide muito poucas coisas no referente à CEE.

Aparentemente, no seio do Governo de Madrid está a nascer uma «linha dura» no que se relaciona com a Europa. O vice-presidente, Alfonso Guerra, que representa a ala mais progressista do gabinete de Madrid, afirmava, pouco antes de tomar posse do cargo, que a Espanha «reformularia» os seus pedidos de adesão à CEE se a comunidade não oferecesse provas seguras da sua vontade ampliadora até 1984. Estas provas parecem não se estarem a produzir, e hoje o Governo espanhol volta a utilizar uma linguagem dupla: enquanto o titular dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, insiste que «o resultado da Cimeira de Estugarda é positivo», o ministro da Economia, Miguel Boyer, admite que a Espanha sofreu um duro revés na reunião dos chefes de Estado e de Governo europeus.

Acalmar os «jovens nacionalistas»

Entretanto, parece evidente que Washington gostaria da entrada da Espanha na CEE, o que

Depois da Assembleia Nacional Popular

China confirma linha pós-maoista

A eleição de Li Xiannian para a presidência da República e a formação de um novo governo, sólido e rejuvenescido, em torno do primeiro-ministro Zhao Ziyang parecem ter sido os principais resultados da sessão plenária da Assembleia Nacional Popular (ANP) chinesa, que terminou ontem os seus trabalhos em Pequim.

Os observadores diplomáticos consideram que o balanço de conjunto da sessão, iniciada a 6 de Maio, é positivo para o regime pós-maoísta dominado por Deng Xiaoping. No entanto, notam que o problema da sucessão de Deng, que conta 79 anos de idade, ainda não foi definitivamente resolvido.

O novo governo comporta 4 vice-primeiros-ministros, dois dos quais novos— homens rondando os 50 anos, o que é bastante jovem relativamente aos outros dirigentes — e 45 ministros, oito dos quais novos.

A equipa assim constituída caracteriza-se por um claro reforço do domínio de Zhao Ziyang, de 64 anos, sobre os órgãos de Estado, notando-se também que a grande maioria dos ministros entraram no governo desde o ano passado. Zhao Ziyang, um dos mais próximos colaboradores de Deng Xiaoping, é primeiro-ministro desde 1980.

Um governo tecnocrata

O perfil de Li Peng, de 55 anos, um dos novos vice-primeiros-ministros, talvez seja o que define melhor a cor tecnocrática do novo governo.

Um diplomata de uma embaixada ocidental que teve muitos contactos com esse especialista de assuntos energéticos, qualificou-o de «modelo de técnico brilhante, jovem e promissor».

Li Peng, que desempenhou um papel de primeiro plano nas conversações entre Pequim, Paris e Londres sobre o projecto de construção de uma central nuclear na província de Cantão, não tem, formalmente, qualquer responsabilidade especial no novo governo.

Mas pensa-se, entre os meios diplomáticos, que Li Peng poderá dirigir o conjunto dos assuntos energéticos, ao passo que o outro vice-primeiro-ministro Tiam Jiyun, de 54 anos, colaborador de longa data de Zhao e especialista dos problemas financeiros, poderá empenhar-se na tarefa da reforma da administração.

O «Renmin Ribao», órgão central do Partido Comunista Chinês saudou os resultados desta sessão da ANP, proclamando em editorial que a China dispõe agora «de uma importante garantia de estabilidade política prolongada e de continuidade nos princípios e orientações políticas do Partido e do Estado comunistas».

Normalização das instituições

A designação de Li Xiannian, de 74 anos, para a presidência da República, cargo suprimido por Mao Tsetung, há 15 anos, marca também uma nova fase na normalização das instituições chinesas, depois da Revolução Cultural, consideram os observadores diplomáticos.

O problema da sucessão de Deng Xiaoping continua, no entanto, a colocar-se apesar da presença de Zhao Ziyang na chefia do governo e de Hu Yaobang, principal colaborador do homem fote, na direcção do partido.

A escolha de Li, quinto na hierarquia do regime, parece ter resultado de um compromisso entre a equipa de Deng e as tendências de oposição. O próprio Li passa por ter reservas quanto às orientações tomadas nos últimos anos pelo regime.

Deng saiu da sessão da ANP com a presidência da nova comissão militar central do Estado. Acumula essa presidência com a da comissão militar do PCC, que já o tornava chefe supremo do Exército.

A composição da nova comissão militar é a mesma do que a do PCC, o que parece sublinhar os limites dos resultados conseguidos pelo regime nas suas tentativas de instaurar uma separação clara entre os papéis do partido e do governo.

Há muitos burros em Israel...

O governo israelita recusou a importação de 50 mil burros selvagens africanos argumentando que «já há muitos burros no país».

Os 50 mil burros haviam sido comprados pela empresa INKS de Jerusalém, a cujo director ocorreu realizar a aquisição depois de ter lido num jornal diário que os animais iriam ser sacrificados no país de origem, o Botswana, por causa da seca.

O veto à entrada dos animais em Israel foi decretado pelo mnistério da Cultura por «razões de saúde e porque já temos suficientes burros».

Ao noticiar o sucedido numa crónica a que dá o título de há demasiados burros em Israel, o jornal Máariv explica que a firma compradora se propunha vender alguns dos animais em Israel e nos territórios ocupados, à Grécia e a Estados Árabes vizinhos.

Arafat acusa a Síria

Violentos combates op facções palestinas

Minutos depois da conclusão, em Damasco, da reunião do Conselho Revolucionário da Al Fatah, iniciaram-se confrontos armados entre facções palestinianas no Vale de Bekaa – informou ontem uma fonte palestiniana em Beitute.

O informador palestino indicou que «numerosos blindados sírios tomaram posição na zona dos confrontos» para tentar impor o cessar-fogo às facções palestinas rivais.

«Rádio Beirute» informou também que a facção hostil a Arafat está a ganhar terreno no seio da Organização de Libertação da Palestina e que «os homens de Arafat foram obrigados a retirar-se das cidades de Tananye e Taalbaya, no Vale de Bekaa, pois os seus rivais controlam várias entradas» a leste de Beirute.

O novo surto de confrontos armados dificulta a reconciliação entre as facções rivais, tentada pelo Conselho Revolucionário da Al Fatah em Damasco.

Os «rebeldes» da Al Fatah tomaram posição em ambos lados da estrada, que une o porto libanês de Al Masna à localidade de Estura, no centro do Vale de Bekaa.

Os dissidentes procuram o apoio das tropas sírias, que entretanto aumentaram os efectivos estacionados na zona, instalando novos postos de controlo na estrada entre Estura e a fronteira síria.

A Síria apoia discretamente os rebeldes que há seis semanas contestam a liderança de Yasser Arafat.

Fontes palestinas em Beirute informaram que o dirigente da OLP chegou ontem à cidade de Trípolis, no Norte do Líbano procedente de Damasco, onde presidiu à reunião do Conselho Revolucionário da Al Fatah.

A reunião destinava-se a procurar uma solução para o conflito interno da Organização palestina.

Aos trabalhos, que se prolongaram durante dois dias, assistiram 40 dos 73 membros do concelho, entre os quais os «coronéis» Abou Moussa e Abou Kaled Al Almed, representantes dos oito «Comandantes Rebeldes».

Fontes da agência palestina «WAFA» em Damasco informaram que se verificaram também confrontos armados entre forças palestinianas leais e contrárias a Arafat em pleno centro de Damasco nas proximidades do Banco Central da Síria.

O comunicado distribuído pelo serviço de relações públicas de Yasser Arafat, depois da reunião do Conselho Revolucionário da Al Fatah «condena o movimento de dissidência no interior da Organização» e afirma que a reunião foi dominada pela «consciência dos perigos que ameaçam a unidade».

Revela que foi decidida a criação de «vários comités que tomarão as medidas de reforma necessárias para melhorar a eficácia da organização e dos órgãos dirigentes da Al Fatah bem como a capacidade de prosseguir a luta contra todas as conspirações e responder firmemente a todas as tentativas para romper a unidade» da resistência palestina.

Arafat apela aos árabes

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, enviou ontem «urgentes» a vários chefes de Estado árabes, convidando-os a intervir para pararem a «agressão sírio-líbia» contra a resistência palestina na Bekaa libanesa, anunciou a agência palestina WAFA.

A WAFA precisou, numa notícia datada de Bekaa e transmitida em Tunis, que essas mensagens de Arafat foram enviadas aos presidentes da Argélia, Marrocos, lémene do Norte, Tunísia. Iraque e do lémene do Sul assim como ao rei Fahd da Arábia Saudita, ao xeque Sabah Al Ahmed do Koweit e ao secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klibi.

Segundo a WAFA, Arafat acusou, nessas mensagens, as forças sírias e a Frente Popular comando-geral de Ahmed Jibril de apoiarem militarmente os dissidentes do Fatah (principal componente da OLP), de «terem feito fogo contra posições palestinianas» na planície da Bekaa, e de terem «detido certos quadros militares» leais. Afirma também que essa acção síria foi antecedida pela intervenção desde há dois dias das forças líbias para apoiar os amotinados».

A intervenção das forças sírias «constitui um desenvolvimento

Chefe m detido em

O chefe mafioso Tommaso Spadaro, considerado um dos maiores responsáveis pelo contrabando de drogas e tabaco em Itália, foi detido em Palermo, durante uma operação contra a Mafia – informou hoje a polícia.

Spadaro, 46 anos, em fuga há meses, foi preso quando se encontrava com a mulher e vários familiares próximo de um bairro

ATO ctivas EE"

onzalez

dente do Governo onald Reagan na O dependerá das

acalmaria o que nos EUA se hama «os jovens nacionalistas» no poder em Madrid, de tentações «terceiro mundistas». Mas, pese embora as boas palavras para com Felipe Gonzalez, repetimos que Washington pouco pode forçar uma aceleração das negociações para a entrada espanhola no «club» europeu. Por outro lado, desconhece-se se o encontro Gonzalez-Reagan de ontem, produziu um acordo completo no referente a temas como a América Central, instalação de «euromísseis», etc. A única notícia segura, depois do encontro, disse-a o próprio Felipe Gonzalez aos jornalistas, a quem assegurou que o prometido referendo para conhecer se os espanhóis desejam ou não permanecer na NATO, se realizará na Primavera de 1985, adiantando, como se sabe pela frase já citada, que o sentido do resultado dessa consulta dependerá como prosseguirem as conversações com os «Dez» da CEE.

Esta manhã em Cracóvia

Papa apelou à luta contra "o domínio abusivo"

O Papa apelou esta manhã em Cracóvia, durante uma missa solene de beatificação no parque Os Blonie, à luta sem tréguas contra «o domínio abusivo».

Numa homilia, e depois de fazer o elogio dos santos Rafal Kalinowski e Adam Chmielowski, pela participação destes na insurreição de Janeiro de 1863 contra o ocupante czarista, João Paulo II pediu aos polacos que não se deixem submergir «pelo flagelo da imoralidade e da indiferença». O Papa louvou «essa força, que é mais poderosa que qualquer fraqueza humana e de qualquer situação, mesmo a mais difícil, sem excluir o domínio abusivo».

Antes da missa solene, o Sumo Pontífice, iniciou a penúltima etapa da sua estada na Polónia, com uma visita à Universidade de Jaggelon. Esta tarde, João Paulo II deslocar-se-á aos grandes subúrbios operários de Nowa Huta, onde consagrará a Igreja de São Maximiliano Kolbe, padre franciscano morto em 1941 no campo de concentração nazi de Auschwitz. O dia do Papa em Cracóvia terminará oficialmente com o encerramento solene do sínodo da metrópole de Cracóvia.

Os observadores e comentadores esperam que o Papa continue a insistir num «discurso político», fazendo constantes referências ao «Solidariedade» e retomando algumas das reivindicações do sindicato ilegalizado.

Ontem em Wroclaw, João Paulo II fala com três sobreviventes de um campo de concentração nazi.

Para o Vaticano há política

Respondendo às interpretações e críticas sobre a tonalidade política das homilias que João Paulo II tem proferido durante a visita ao seu país natal, o porta-voz do Vaticano, Romeo Panciroli, protestou contra essas interpretações.

«Em certos órgãos da Imprensa internacional nota-se uma tendência para interpretar a viagem e as palavras do Papa na base de um conteúdo e num espírito de carácter político», afirma o comunicado do Vaticano lido por Romeo Panciroli.

«Nada é mais contrário às intenções do Papa, que, por várias vezes afirmou, claramente o carácter exclusivamente religioso e moral da sua segunda peregrinação à Polónia, por ocasião do 600.º aniversário da Virgem Negra de Czestochowa», precisa o comunicado. O texto relembra que a peregrinação tem lugar a convite dos bispos polacos e das autoridades da República Popular da Polónia, que, pela sua parte, cooperam activamente no seu desenrolar.

No entanto, como relembra o correspondente da AFP em Varsóvia, João Paulo II assumiu sem reservas, na segunda-feira em Katowice, a defesa dos princípios e prática do Solidariedade, e comprometeu-se pessoalmente, ontem de manhã, em Wroclaw, a apoiar como «pastor da Igreja e polaco» a «fome e a sede de justiça» dos seus compatriotas.

Surpresa e manifestações

Segundo a mesma fonte, o discurso do Papa terá mesmo surpreendido a multidão que acompanha os seus actos. «Bomba política» é a expressão utilizada pelo jornalista Michel Castex, da AFP, quando se refere às palavras proferidas pelo Sumo Pontífice em Katowice: «O Papa do 'Solidariedade'», escreve Castex, «defendeu o direito próprio e inato de todos os trabalhadores, sem excepção, a organizarem-se livremente em sindicatos. O Estado (acentuou o Papa) não tem que o conceder, mas apenas tratar de que ele não seja violado». Na presente situação interna da Polónia, para além dos repetidos apelos ao diálogo, as frases de João Paulo II foram por todos entendidas como referências, ora implícitas, mas muitas vezes explícitas, de apoio ao «Solidariedade» e ao processo interrompido em 13 de Dezemebro de 1981.

Aliás, as manifestações que se têm seguido às homilias e missas do Papa vêm reforçar a convicção de que a oposição interna ao regime de Varsóvia poderá sair reforçada com a «caução moral» das palavras do Papa.

Neste contexto, os observadores dão grande importância ao encontro entre o Papa e Lech Walesa, marcado para amanhã, autorizado a título «estritamente privado», mas que, conjuntamente com a defesa do «Solidariedade» reforçam a convicção de que a viagem pastoral se foi transformando em visita política.

Chile a 24 horas da greve geral

Detidos mais dirigentes sindicais

Enquanto a mão de ferro do presidente Augusto Pinochet se abate implacavelmente sobre os dirigentes sindicais chilenos, que apelaram a uma greve geral ilimitada para amanhã, o governo militar autorizou o regresso ao país de 128 exilados.

Entre as personalidades que beneficiam desta medida, figuram Andres Zaldivar, antigo presidente da Democracia-Cristã do Chile e actual Presidente da União Mundial da D.C., os parlamentares Rafael Tarud, Claudio Huepe e Arafael, Gumucio e o antigo ministro do Interior Carlos Briones.

A viúva do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Orlando Letelier, assassinado em Washington em 1976 num atentado à bomba perpetrado por Michael Townley, agente dos serviços de informações do Chile, também foi autorizada a regressar.

Depois da detenção, ontem de manhã, do dirigente sindical dos transportadores e camionistas, Adolfo Quinteros, o ministro do Interior emitiu mandatos de captura contra os dirigentes sindicais que decidiram à greve que deverá começar às 00h00 de quinta-feira, com duração indeterminada. Todos os detidos são acusados de porem em perigo a segurança interna do Estado.

O número dos sindicalistas presos nas últimas 24 horas eleva-se agora a 13 e entre eles encontra-se praticamente toda a direcção da Confederação dos Trabalhadores do Cobre, incluindo Rodolfo Seguel, encarcerado logo após a jornada nacional de protesto de 14 de Junho.

Os dirigentes procurados, que decidiram ir passear para o campo prevendo as represálias prometidas por Pinochet no seu discurso de sexta-feira passada, são Hermol Flores, do sindicato dos Empregados do Fisco (ANEF), Federico Mujica, da Confederação dos Empregados do Sector Privado (CEPCH), Jorge Lavandero, presidente do grupo que reúne personalidades de diversas correntes políticas (PRODEN), António Mimiza, do sindicato dos Petróleos e Juan Antinao, do Sindicato dos Mineiros do Carvão.

Os jornais chilenos passaram em silêncio a convocação da greve, submetendo-se assim à exigência do Ministério do Interior, que proibiu a publicação de informações respeitantes a este movimento. A Associação Nacional da Imprensa, que é presidida por Sergio Araoz, protestou entretanto contra a medida «que considera atentado à liberdade de expressão» e pediu a sua anulação.

Por seu lado, o presidente da Conferência episcopal, mons. José Manuel Santos, pensa que é urgente estabelecer um diálogo para pôr termo à tensão que atinge actualmente o Chile, «única maneira de evitar a violência de uma parte e de outra».

A sociedade cabo-verdiana analisada pelo PAICV

O PAICV continua a definir-se como movimento de libertação no poder, de acordo com a tese sobre o partido, apresentada ao Segundo Congresso, cujos trabalhos começaram ontem na Cidade da Praia.

O documento, cuja discussão será feita pelos 300 congressistas no dia 24, afirma que do ponto de vista orgânico e ideológico, o carácter de partido vai-se acentuando de forma progressiva com o desenvolvimento e essencialmente na orientação política nacional enquanto organização dirigente superior da nação.

A tese sobre o partido esboça uma resenha histórica da organização e uma análise classista da sociedade caboverdiana das quais se retiram as principais conclusões:

A ausência de uma burguesia nacional e de uma classe operária, bem como o estado de grande atraso económico, social, cultural, organizativo e político da grande maioria da população cabo-verdiana — os camponeses — antes da independência.

Simultaneamente, a tese põe em destaque a luta clandestina nos tempos da luta contra o colonialismo.

Sem desenvolvimento do pPaís, sobretudo industrial, só em termos relativos se pode chamar classe operária aos poucos operários dispersos por pequenas unidades fabris, na estiva ou na construção civil, sem organização, de baixo nível cultural e de qualificação, e fortemente influenciados, não poucas vezes, pela sua origem camponesa — lê-se no documento.

No que se refere às camadas exploradas do campo que representam a grande maioria da população, embora a dureza do colonialismo as tenha levado frequentes vezes a revoltar-se, não conseguiram ultrapassar um estado de grande atraso económico, social, cultural, organizativo e político — salienta a tese.

Ao mesmo tempo, aquele texto afirma : «Não se formou em Cabo Verde o que se poderia chamar uma burguesia nacional — o que se compreende tendo em conta a escassez de fontes internas de acumulação, a estreiteza do mercado interno, o monopólio de certos sectores de actividades pela burguesia colonial e as restrições impostas pelo poder colonialista.»

O texto da tese sobre o partido abre o caminho à futura inclusão nos órgãos superiores do partido de outros militantes que não apenas os que participaram na luta armada — afirmam fontes próximas do Segundo Congresso, diz a ANOP.

«De resto — acrescentam as mesmas fontes — tal critério já é seguido na direcção do aparelho do Estado, onde existem ministros que não fazem parte dos órgãos de direcção do partido e não partriciparam na luta armada.»

Ao mesmo tempo, para reforçar a ideia de que a participação na luta armada não é para o PAICV um critério exclusivo de selecção para os lugares de direcção, as fontes contactadas pela ANOP lembram que na tese sobre o Estado, igualmente a ser discutida pelo Congresso, se refere, explicitamente:

«Os cargos correspondentes aos órgãos superiores do Estado (...) devem ser ocupados por membros qualificados do partido ou por indivíduos que, conquanto não sejam membros do partido, sejam da sua total confiança.»

eõem

perigoso, quando estamos metidos, juntamente com os irmãos sírios, no mesmo atoleiro face ao inimigo sionista», considera o chefe da Organização de Libertação da Palestina.

Arafat pede aos chefes de Estado árabes que apoiem a resistência palestina e que usem toda a sua influência junto da Síria para pôrem fim a esta crise, indica ainda a WAFA.

Na mesma mensagem, Arafat considera que a intervenção das forças sírias ao lado dos «dissidentes» cria uma situação nova de grave perigo.

Begin irá aos EUA

Menahem Begin efectuará, a convite do presidente Ronald Reagan, uma visita oficial de trabalho a Washington em fins de Julho, anunciou ontem a Casa Branca.

O primeiro-ministro israelita será recebido por Reagan na Casa Branca a 27 de Julho, precisou a Casa Branca.

Alguns dias antes – 22 de Julho – Reagan receberá o presidente libanês, Amin Gemayel.

mafioso Palermo

popular de Palermo que, segundo a polícia, é controlado pela sua quadrilha.

Considerado durante anos como chefe da organização mafiosa mais poderosa de contrabando de cigarros, era suspeito há algum tempo pelas autoridades de manter estreitas relações com o enorme tráfico de drogas que se realiza a partir da Sicília.

"Contadora"

Reunião continua no Panamá

A Comissão Técnica estuda a situação centro-americana a partir de três pontos de vista – de princípios, político e socioeconómico para elaborar propostas concretas que serão submetidas, sob a forma de recomendações, à reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

A imprensa do Panamá comenta favoravelmente a reunião, que coincide com a visita a Washington do presidente do governo espanhol Felipe Gonzalez, e com o apelo dirigido à União Soviética pelo presidente da Colômbia, Belisario Betancour.

O diário «Critica» afirma, no editorial de hoje que seis meses depois da formaçãodo grupo de Contadora começam a vislumbrar-se possibilidades reais de êxito das suas iniciativas.

O jornal «La República», também em editorial, assegura que o mundo inteiro resolveu, como posição de princípio em favor da paz, apoiar os esforços que está realizando o grupo de Contadora».

A reunião da Comissão Técnica do Grupo de Contadora, encarregada de preparar o encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros do grupo com os colegas dos cinco países centro-americanos prossegue na Cidade de Panamá.

BENELUX
PARIS E VALE DO RENO
MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES
BÉLGICA • HOLANDA • LUXEMBURGO • ALEMANHA • FRANÇA
AVIÃO E AUTOPULLMAN
8 DIAS PARTIDAS. 2 E 9 DE JUNHO
TODAS AS QUARTAS FEIRAS de 6 JULHO a 24 SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a executada HORIZONTE INTERNACIONAL — INICIATIVAS, REPRESENTAÇÕES E GESTÃO, SARL, com última residência conhecida na Rua do Arco a S. Mamede, 87-2.º C, em Lisboa.

Para no prazo de CINCO DIAS, findos os dos éditos na Execução Sumária, deduzir oposição, pagar à exequente DESCO-FÁBRICA PORTUGUESA DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO, LDA a quantia de 386 674$10, ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito.

Execução Sumária n.º 2510 — 2.ª Secção.

Exequente: Desco-Fábrica Portuguesa de Material Eléctrico e Electrónico, Lda

Executada: Horizonte Internacional — Iniciativas, Reporesentações e Gestão, SARL

Lisboa, 1 de Junho de 1983

O Juiz
de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão
-Adjunto
(assinatura ilegível)

D.L. 22/6/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTIAGO DO CACÉM

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo anúncio — citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenado solidariamente com os demais réus a pagarem ao autor a quantia de 289 002$00, bem como nas custas, procuradoria e o mais legal.

Acção Esp. Código Estrada n.º 64/82 — 1.º Juízo — 2.ª secção. Autor António Carlos Fernandes dos Santos. Réu Manuel Barbosa Fernandes, com última residência conhecida na Rua Morais Soares n.º 23-2.º Esq., em Lisboa.

Santiago do Cacém, em 15 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Fernando
Granja Rodrigues da Fonseca)

O Escrivão de Direito
(António Pereira Pires)

D.L. — 22/6/83 — 1.ª Publicação

Comarca de Lisboa — 4.º Juízo Cível

4.º Juízo 3.ª Secção Proc. n.º 253-A

ANÚNCIO
EDITAL
O Doutor Alípio Duarte Calheiros

Faz saber que no dia 6 do próximo mês de Julho pelas 14,30 horas, neste tribunal há-de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado Urbaco — Construções e Urbanizações, Ld.ª na execução de Setença que lhe move Henrique Manuel Fialho França Machado e de que é depositário Aurélio Martins Soares, domicílio Rua Braamcamp, 52 e residente Rua João Ortigão Ramos, 31-5.º esq.º Lisboa.

BENS A ARREMATAR

Verba Única

Uma máquina fotográfica digo fotocopiadora, marca -Rank Xerox, modelo 2300, avaliada em 400 000$00 (quatrocentos mil escudos).

Lisboa, 14 de Junho de 1983

O Juiz de Direito,
a) Alípio Duarte Calheiros
A Escriturária,
a) Maria Alice Ramos

DL — 22-6-83 — 1.ª Publicação

COMPRE AO FABRICANTE

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)

VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Princ pal)
ALVERCA - 4 - 100 R Brigadeiro Alberto de Oliveira (... s Bombas da Gasolina Codex 2615 Te 958403
LISBOA Estr Benfica 174 (500 m de Sete R ... Codex 1500 Te 780599
LISBOA Av Almirante Reis, 125 - Tel 530076 (... Portugal a
ALMADA Av 25 de Abril, 45 - Codex 2800 Te 2 ... 649
ODIVELAS — Salão na Fabrica - R Alfredo Ruas, 50 Pedernais - Te 98 ... Ponte da Bica Est Odivelas Lisboa
SACAVEM R de S Jose, Lote 1 (esquina ... Bobadela
PAIVAS Estrada Nacional, 10 Lote 30 (... Paivas e a Cruz de Pau
NOTE BEM. A loja da Av Almirante Reis 125 esta aberta todos os dias das 9 30 as 22 h e a loja do Arnelo incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Ga ... Ao sabado de tarde Alverca e Benfica

MOVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO

QUARTO CASAL

QUARTO CRIANÇA

EM ALMADA SECCOES DE SUPERSALDOS NO 1 º ANDAR

JOGO DE MAPLES

ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

QUARTO C/ RADIO, ALÇADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

P.º 2968

Pelo 2.º Juízo — 1.ª secção do Tribunal de Família de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citanto o requerido JOSE RIBEIRO REIS FERREIRA, com a última residência conhecida na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 7-2.º Esq.º — Lisboa, e, actualmente, ausente em parte incerta, para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de fls. 30 do Incidente de Atribuição do Direito ao Arrendamento da casa de Morada de Família, formulados pela ora requerente Maria Luísa Baptista Telhado Ferreira, na Acção de Divórcio Litigioso n.º 2968/80, devendo oferecer, desde logo o rol de testemunhas e todas as provas que possuir, nos termos dos Art.ºs 1110.º do Código Civil e 303.º do C. P. Civil.

O duplicado da petição fica na Secretaria à disposição do requerido.

Lisboa, 5 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,
(José Correia de Oliveira
Abranches Martins)
O Escrivão de Direito,
(Hélder Gonçalves Roberto)

-DL- 22/6/83 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 94 3.ª Secção
Exequentes — João da Costa
Executado — Ilda Monteiro Frigueira e filha Maria Leonor Figueira Monteiro, residentes na Rua Nuno Alvares Botelho n.º 9 — 2.º esq.º Almada.
Lisboa, 15 de Junho de 1983

O Juiz de Direito,
Alípio Duarte Calheiros
O Escrivão de Direito,
Jesus Matoso Pereira

D.L. — 22/6/83 — 2.ª Publicação

Para informações mais completas, contactar:
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia — Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa — Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro — Tel. 207 30 28

CP/Design

É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

É o novo serviço TECAM para o transporte de furgões e camiões.

É verdade!
Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. E é muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte.

Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!

CP

Comboio, a opção inteligente.

DESPORTO

ponta esquerda

Totobola: escrutínio repetido

O escrutínio do concurso número 25 do Totobola vai ser repetido amanhã, por erro num dos símbolos da chave — informaram as Apostas Mútuas Desportivas. Ao jogo número 9 do concurso do passado fim-de-semana (Innsbruck-Eisenstadt, do campeonato austríaco) foi atribuído o símbolo X por, segundo aqueles serviços **deficiência das informações recebidas das fontes habituais.** O símbolo correcto é o 1, esclarece o Totobola, pelo que o escrutínio dos prémios vai ser repetido amanhã, às 9 horas. O Departamento de Apostas Mútuas Desportivas afirma **lamentar esta desagradável ocorrência a cujas causas é alheio.**

Conforme notícia divulgada na 2.ª-feira, no nosso jornal, o Innsbruck venceu por 1-0 o Eisenstadt: a chave do Totobola distribuída pela ANOP continha, neste jogo número 9, o correcto símbolo 1.

Cruijff mudou para o rival com percentagem na bilheteira

O futebolista holandês Johan Cruijff assinou um contrato válido por um ano com o Feyennord de Roterdão. Cruijff deslocou-se de Barcelona (Espanha) onde se encontrava em gozo de férias, especialmente para a assinatura do compromisso com o Feyennord, acedendo assim ao convite que lhe foi endereçado pelo clube em 1 de Maio.

«Conscientemente deixei passar algum tempo entre o convite e a minha aceitação pois queria livrar-me dos meus sentimentos de vingança para com o Ajax», disse Cruijff numa alusão directa aos problemas surgidos com o Ajax de Amesterdão. O jogador decidiu aceitar o convite do Feyennord, rejeitando ao mesmo tempo ofertas de outros dez clubes, entre os quais se contavam o Toulouse e o Bastia (França) e o Lucerna (Suíça).

O Feyennord tentara já por duas vezes obter o concurso do famoso futebolista, esperando com esta contratação aumentar o seu número de associados. Com efeito, o clube aumentou significativamente a venda de ingressos para os jogos, quando era já certa a contratação de Cruijff.

Nos últimos dez anos o número de sócios do Feyennord desceu de 48 mil para 16 mil. Agora, as perspectivas são diferentes.

O contrato de Cruijff prevê o pagamento de um salário-base, cujo montante não foi divulgado, e um excedentea de 4,5 florins (cerca de 160 escudos) por cada espectador, acima dos 22 mil, aos jogos do Feyennord. Cruijff anunciou ser esta a sua última temporada como jogador de futebol, terminando assim (no Feyennord) uma carreira que o levou já a representar o Ajax, o Barcelona, o Los Angeles, o Washington Diplomats e o Levante.

Muñoz: quatro meses em repouso

Miguel Muñoz, seleccionador da selecção espanhola de futebol, que sofreu um acidente de viação no sábado passado, próximo de Liñares, província de Jaen (Sul de Espanha), deverá manter-se em repouso absoluto durante quatro meses. Miguel Muñoz (61 anos ce idade) assumira o comando da direcção técnica da selecção nacional espanhola, após a desilusão da Espanha no último campeonato do mundo, em substituição do hispano-uruguaio José Emílio Santamaria.

Wimbledon: Navratilova passeia

Em Wimbledon (Londres) a tenista norte-americana Martina Navratilova venceu a sul-africana Beberly Mould por 6-1 e 6-0. O primeiro «set» demorou apenas 16 minutos. No segundo, aproveitando-se de um estado de nervos bastante acentuado de Beverly Mould, a tenista norte-americana não teve dificuldade em vencer a opositora por 6-0.

outros resultados das partidas, ontem realizadas, em Londres, a contar para o Torneio de Wimbledon de Ténis.

● Individual masculino, 1.ª eliminatória: Wojtec Fibak (Polónia) - Buster Motram (Inglaterra), 4-6, 6-4, 7-6 e 6-2; Drew Gitlin (Estados Unidos) - John Sadri (Estados Unidos), 7-5, 6-7, 6-1 e 7-5; Trevor Fancut (Austrália) -Chris Bradnam (Inglaterra), 6-4, 6-4 e 7-6; Nick Saviano (Estados Unidos) - Jonathan Smith (Inglaterra), 7-5, 6-3 e 6-2.

● Individual feminino, 1.ª eliminatória: Christiane Jolissaint (Suíça) - Bettine Bonge (Alemanha Federal), 3-6, 7-6 e 11-9; Virgínia Ruzici (Roménia) - Catarine Lindquist (Suécia), 6-0 e 6-2; Jo Durie (Inglaterra) - Yvona Bazakova (Checoslováquia), 6-4 e 6-2; Sabina Simmonds (Itália) -Jean Hepner (Estados Unidos), 6-0 e 6-1; Claudia Pascale (Suíça) - Debbie Freeman (Austrália), 6-2 e 6-3; Sylvia Hanika (Alemanha Federal) - Beverley Bowes (Estados Unidos), 6-3 e 6-2; Mima Jausovec (Jugoslávia) - Annabel Croft (Inglaterra), 6-1 e 6-2; Wendy White (Estados Unidos) - Julie Salmon (Grã-Bretanha), 7-6 e 6-4; Elise Burgin (Estados Unidos) - Claudia Montero (Brasil), 6-2 e 6-4; Ann Minter (Austrália) - Barbara Bramblett (Estados Unidos), 7-5 e 6-2; Marcella Mesker (Holanda) -Anne Hobbs (Grã-Bretanha), 6-3 e 7-5; Rosalyn Fairbank (África do Sul) - Kim Shaefer (Estados Unidos), 7-6 e 6-0; Nancy Yeargin (Estados Unidos) - Debbie Jarret (Grã-Bretanha), 6-1 e 6-1; Anne Minter (Austrália) - Barbie Bramblett (Estados Unidos), 7-5 e 6-2.

Prémios

O valor dos prémios do Torneio de Ténis de Wimbledon aumentou, nos 15 anos de vida da prova, de 40 mil dólares (cerca de quatro milhões de escudos) em 1968, para um milhão e 500 mil dólares (cerca de 150 milhões de escudos) na edição deste ano.

Em 1968, ano em que o torneio se realizou pela 1.ª vez, o vencedor (o australiano Rod Laver) recebeu um cheque de três mil dólares (cerca de 300 mil escudos), enquanto que o vencedor este ano será presenteado com 100 mil dólares (mais de 10 milhões de escudos).

No que respeita à competição feminina, se a norte-americana Billie Jean-King vencesse o torneio este ano, receberia 90 mil dólares (mais de nove milhões de escudos), quantia bastante superior aos 1150 dólares (cerca de 115 mil escudos) auferidos pela sua vitória em 1968.

Os prémios da edição de 1983 são os seguintes: Total do torneio: 1 500 000 dólares (cerca de 150 milhões de escudos); homens-vencedor: 100 000 (cerca de 10 milhões de escudos); finalista vencido: 50 000 (cerca de 5 milhões de escudos); semifinalistas: 22 500 (cerca de 2,5 milhões de escudos); quartofinalistas: 12 500 (cerca de 1 milhão 250 mil escudos); oitavos de final: 6000 (cerca de 600 mil escudos); terceira jornada: 3000 (cerca de 300 mil escudos); mulheres — vencedora: 90 000 (cerca de 9 milhões de escudos); finalista vencida: 45 000 (cerca de 4,5 milhões de escudos); semifinalistas: 22 000 (cerca de 2 milhões 200 mil escudos); quartofinalistas: 10 000 (cerca de 1 milhão de escudos); e oitavos de final: 5000 (cerca de 500 mil escudos).

Os melhores

Martina Navratilova encontra-se à frente do Campeonato do Mundo de Ténis, mesmo antes de terminar o Torneio de Wimbledon, onde ontem alcançou a 1.ª vitória. A posição das dez melhores tenistas, segundo a lista tornada pública pela Federação Internacional de Ténis são: 1.ª, Martina Navratilova (EUA), 1850 pontos; 2.ª, Chris Evert Lloyd (EUA), 1310; 3.ª, Andrea Jaeger (EUA), 1125; 4.ª, Sylvia Hanika (RFA), 1000; 5.ª, Bettina Bunge (RFA), 930; 6.ª, Wendy Turnbull (Austrália), 900; 7.ª, Hana Mandlikova (Checoslováquia), 850; 8.ª, Tracy Austin (EUA), 820; 9.ª, Kathy Horvath (EUA), 693; 10.ª, Andrea Temesvari (Hungria), 675.

O americano Jimmy Connors mantém o 1.º lugar da classificação mundial da Associação dos Tenistas Profissionais. A posição dos dez melhores tenistas mundiais é a seguinte: 1.º, Jimmy Connors (EUA); 2.º, John McEnroe (EUA); 3.º, Ivan Lendl (Checoslováquia); 4.º, Yannick Noah (França); 5.º, Guillermo Vilas (Argentina); 6.º, José Higueras (Espanha); 7.º, Mats Wilander (Suécia); 8.º, Gene Mayer (EUA); 9.º, José Luís Clerc (Argentina); 10.º, Vitas Gerulaitis (EUA).

Mais torneios

Mais organizações comerciais estão a afluir ao ténis, publicitando (logicamente) as suas marcas, mas, igualmente, investindo na modalidade e criando condições de estímulo para novos praticantes. É o caso do «Iogurte Longa Vida» (António Gonçalves) e «Ted Lapidus» (Alberto Soeiro, da Coter, também entusiasmado). Um torneio em Setembro poderá ser mais uma achega para o ténis voar mais alto.

Sócrates: sim ou não ao Roma?

As negociações levadas a cabo pelo AS Roma para contratar o brasileiro Sócrates fracassaram, anunciaram, em Roma, os dois filhos do presidente do clube campeão italiano da 1.ª divisão de futebol, à sua chegada de Ablle onde tiveram conversações.

«Até à passada 6.ª feira, o acordo parecia assente. Depois, no sábado de manhã, os dirigentes do Corinthians apresentaram-nos um requisito financeiro que é inaceitável», declaram os filhos do dirigente do clube romano. «As verbas que adiantaram os brasileiros não nos deixam qualquer margem para negociação», acrescentaram aqueles. «Tínhamos a ideia de que os clubes brasileiros aceitariam como nível, as verbas negociadas no contrato de Zico com o Udinesse (seis mil milhões de liras – aproximadamente 381 mil contos).

O próprio Socrates declara, (segundo eles), que a questão financeira não era a mais importante tendo em conta a **«paixão dos nossos adeptos, a hospitalidade romana que lhe relatámos e ele mostrou-se satisfeito. Estávamos seguros de estarmos muito perto da assinatura do contrato. Depois, sábado, aquela exigência absurda...»**

Droga no ciclismo francês?

O controlo anti-«doping» de Pascal Simon, vencedor do Criterium do Dauphine Liberé, foi positivo, no final da última etapa da prova, um contra-relógio individual de 33 km. O ciclista da Peugeot e o seu director desportivo Roland Breland, depois de terem recebido a notificação do controle positivo, pediram imediatamente uma contra-peritagem.

Leixões: Henrique e Toni dopados?

Análises anti-«doping» aos futebolistas Henrique e Toni (do Leixões) no final do jogo com o Paços de Ferreira, deram resultado positivo. O secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol (César Grácio) confirmou terem-se registado casos positivos de «doping» no referido encontro, mas escusou-se a revelar os nomes dos jogadores antes de eles serem notificados oficialmente, o que acontecerá ainda hoje.

O encontro Paços de Ferreira-Leixões, a contar para o campeonato da 2.ª Divisão, disputou-se em 15 de Maio. Interrogado sobre o assunto, o presidente do Leixões disse que o seu clube vai pedir uma contra-análise logo que seja informado oficialmente pela Federação Portuguesa de Futebol.

César Grácio diz que, caso venha a ser pedida a contra-análise e se o resultado for novamente positivo, serão então levantados processos disciplinares aos dois futebolistas em questão, processos que correrão os seus trâmites normais, por forma a que os infractores tenham possibilidades de se defender da acusação. A confirmar-se o «doping», Henrique e Toni incorrem na pena mínima de seis meses de suspensão.

COOPERATIVA DE ENSINO "OS PIONEIROS"

calç d. gastão n.º 21
1900 Lisboa
telef. 38 21 59

Aos dezasseis dias do mês de Julho de mil novecentos e oitenta e dois, com o fim de adaptar a Cooperativa de Ensino «Os Pioneiros» SCARL, à nova realidade jurídica do Código Cooperativo, foram remodelados os seus estatutos por Escritura Pública, passando a adoptar a denominação de Cooperativa de Ensino «Os Pioneiros», Cooperativa de Responsabilidade Limitada, mantendo a sua sede na Calçada de D. Gastão, 21 freguesia do Beato, concelho de Lisboa.

Foi registada a constituição provisoriamente por natureza por inscrição n.º 112, a fls. 87, do L.º J-1 na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa a doze de Maio de mil novecentos e oitenta e três.

O ramo do sector é o ensino e objectivo e fins prosseguidos são:

— Ministrar a educação escolar e pré-escolar e outras actividades previstas no sistema educativo.

Outorgaram a respectiva escritura de remodelação dos estatutos com poderes plenos conferidos pela Assembleia Geral:

— Manuel Agostinho Dias, casado, natural da freguesia de Lamosa concelho de Sernancelhe.
— António Firmino Comprido Moreira, casado, natural da freguesia de Santa Eulália, concelho de Elvas.
— Maria Alice Martins de Almeida, casada, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

São respectivamente, o presidente, o tesoureiro e vogal da referida cooperativa.

Maria Alice Martins Almeida

SOCIEDADE AGROPECUÁRIA DO ULMEIRO, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Maio corrente, lavrada de fls. 3 a 8 do livro de notas para escrituras diversas n.º 177-E, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, os únicos sócios entre quem ficou a existir a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede no concelho de Cascais, mudaram a sede e alteraram parcialmente o respectivo pacto social, substituindo a redacção dos artigos primeiro, quarto e sétimo, pela seguinte:

PRIMEIRO

A sociedade continua com a denominação de SOCIEDADE AGROPECUÁRIA DO ULMEIRO, LIMITADA e tem a sua sede na Quinta do Ulmeiro, Rua do Paço, Vila Verde, freguesia de Terrugem , concelho de Sintra.

PARÁGRAFO ÚNICO — Mediante simples deliberação da gerência ratificada pela assembleia geral, poderá a sociedade criar agências, filiais ou outras formas de representação social onde, e pelo tempo que entendam convenientes e bem assim transferir a sua sede para outro local de sua escolha.

QUARTO

O capital social é de MIL CONTOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos valores do activo da sociedade e corresponde à soma de cinco quotas, uma de cento e vinte e cinco contos, da sócia Helena Maria das Neves Guimarães Gouveia; uma de cento e vinte e cinco contos, do sócio Jorge Manuel das Neves Guimarães; uma de duzentos e cinquenta contos, do sócio Flávio Duarte de Torres Lino; uma de duzentos e cinquenta contos, do sócio Joaquim Marques Alexandre; e uma de duzentos e cinquenta contos, do sócio Joaquim Louro Bento.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios entrarão com prestações suplementares de capital, até ao limite de trinta mil contos, desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

SÉTIMO

Os gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração serão eleitos em assembleia geral, podendo a gerência ser atribuída a estranhos à sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, são necessárias as assinaturas em conjunto de dois gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Cada gerente poderá, mediante procuração, delegar os seus poderes de gerência, desde que o procurador mereça a prévia aprovação da maioria dos demais gerentes.

Está conforme.

Lisboa e décimo Segundo Cartório Notarial, aos dezasseis de Maio de mil novecentos e oitenta e três.

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,
Ass. Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo n.º PT 5164-1/1 arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 3136/R-4, com 215 m, do posto n.º 3 da linha n.º 3136/R-1 ao PT n.º 5164, em Camarnal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 1 DE JUNHO DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

DESPORTO

Filipovic: 50 mil oferecem de Paris

Filipovic, o jugoslavo do ataque benfiquista que foi o melhor marcador de golos na Taça UEFA, está seriamente tentado por uma bela proposta de transferência: o Racing de Paris oferece qualquer coisa como 50 mil contos por um contrato de duas temporadas. O Racing de Paris subiu esta época ao escalão superior do futebol francês e está a fazer grande investimento no seu novo «plantel».

Hoje há jogos

O Penafiel e o Águeda defrontam-se hoje, às 18 horas, no Estádio 25 de Abril, em Penafiel, em jogo da segunda fase do nacional da II Divisão para apuramento do campeão.

Fafe-Guarda e União de Tomar-Esperança de Lagos, encontros do nacional da III Divisão para apuramento do campeão, também serão hoje disputados às 17 horas.

Foram antecipados para sábado os seguintes encontros: Farense-Águeda (21 horas), da II Divisão, e Tirsense-Guarda (21.30), da III Divisão.

Sorteio da 1.ª

O sorteio do nacional da I Divisão da próxima temporada realiza-se, esta tarde (18.30), num hotel da capital. A prova começará a disputar-se em 28 de Agosto. No mesmo local às 21 horas, a Federação Portuguesa de Futebol reunir-se-á com os representantes dos órgãos de Comunicação Social para apresentação do Projecto de Formação de Treinadores.

Outro problema

Oliveira do Douro, que conquistou o direito à subida à 3.ª Divisão, está em polvorosa: um eventual erro da Associação de Futebol do Porto pode roubar-lhe a alegria com que comemorou uma bela conquista e obrigá-lo a marcar passo durante mais uma época.

Meninas na selecção

Estão desde ontem concentradas num hotel da capital nortenha, as componentes da selecção nacional feminina de futebol, que defrontará, na sexta-feira, no Estádio do Bessa, a partir das 17 horas, a Itália, em jogo a contar para a fase preliminar do campeonato da Europa. São as seguintes futebolistas: Fernanda Seabra (Aliados do Lordelo); Gena, Paula Freitas, Fátima Azevedo, Paula Lessa, Eva Antunes, Maria Azevedo, Fátima Pinto, Alfredina e São Tato (Boavista); Cristina Viseu, Maria Adelaide, Gracita e Paula Correia (União de Coimbra); Conceição Cerqueira (Elevadores Fortis) e Rosa Nunes (Leixões).

Belenenses: futuro

Fernando Mendes prossegue como técnico principal do Belenenses, chefiando um bloco de adjuntos que compreende Vicente e António Dominguez. O clube dispensou Tião Marçal, Lima, Toni, Luís, José Mário Caíca, Avelar, Isima e José Pedro. Por uma época são cedidos Paulo Vilar, Rocha e Marinho. Foram rescindidos os contratos com Bule, Domingos e Carlos Alberto. Jaime (Amora) e Carraça (Guimarães) ingressam no Restelo, para onde também devem transferir-se os farenses Jorge e Joel, mais e estorilista José António.

Penafiel: reforços

O Penafiel, regressado ao escalão maior, contratou Joaquim Rocha (Guimarães) os sadinos Trindade, João Cardoso e Artur, Afonso (Riopele), Santos (Rio Ave) e Sena (Bragança). Decorrem conversações para o recrutamento de Tonanha (União de Leiria), Xavier e Álvaro (Boavista).

Brasileiro desejado

O dianteiro brasileiro Nenem, atirador-mor do Silves, é pretendido pelo Esperança de Lagos, Desportivo de Chaves e Estrela de Portalegre.

Barreirense reforça-se

O Barreirense muda, quase radicalmente, o «plantel»: saem Moca, Serra, Leonel, Correia, Nunes, Beto e Albertino, há dúvidas sobre a continuação de João Manuel, Patrilhio, Torres, Almeida, Godinho e Lóia, foram promovidos os juniores Tapadinhas e Granho, são contratados Nico, Nelson (Amora), Massiga (Praiense) e Xavier (Juventude de Évora).

Rosa Santos: homenagem

O árbitro bejense Rosa Santos é homenageado no decorrer de um almoço que terá lugar a 2 de Julho e é iniciativa do Conselho Regional de Árbitros. Inscrições pelo telefone 25560 (Beja).

União: reforços

O União da Madeira está a realizar os últimos contactos com vista à contratação de quatro jogadores continentais: Bastos (Sporting), Silvério (Vasco da Gama, de Sines), Alfredo (Amora) e Sanha (Penafiel) são os futebolistas com quem o clube madeirense mantem adiantadas conversações. Jaime Ramos, (vice-presidente do União) anunciou que a sua equipa assegurou, até ao momento, o concurso do guarda-redes Hélder (ex-Portimonense), do defesa-médio Humberto (ex-Marítimo, do Funchal) e do ponta-de-lança Caio Cambalhota (ex-Amora). José Moniz (ex-Penafiel) será o orientador do União da Madeira na próxima temporada.

Nacional: mudanças

Os futebolistas Moisés (Belenenses) e Manoel (Sporting de Braga) deverão representar o Nacional da Madeira na próxima temporada. A equipa madeirense, da zona Sul da 2.ª divisão, prossegue os contactos no continente, estando a contratação daqueles jogadores dependente de conversações finais. A turma alvi-negra, treinada por Pedro Gomes, assegurou entretanto o concurso de Rogério (ex-União de Leiria), Oceano (ex-Odivelas) Paulo (ex-Cova da Piedade) Pedroso (ex-União da Madeira) e Tavares (ex-Farense). O Nacional da Madeira também manifesta interesse na contratação de Miguel (Chaves) e Juanito (Águeda).

Lamego: técnico

O Sporting Clube de Lamego anunciou que contratou o técnico cabo-verdiano Djunga para orientar a sua equipa principal de futebol. Djunga treinou na época passada a equipa do União de Paredes. Como preparador físico a turma de Lamego passará a ter ao seu serviço José Leitão.

Meszaros no Farense

O guarda-redes húngaro Ferenc Meszaros, que representou o Sporting nas duas últimas épocas, já assinou contrato pelo Farense. Os dirigentes do Farense mantêm contactos com outros jogadores com vista ao reforço da equipa para a próxima temporada futebolística. Entre eles conta-se, nomeadamente, Bukovac, jogador luso-jugoslavo Sporting. Entretanto, Meszaros, que foi titular da selecção da Húngria no «mundial» de Espanha, partiu de férias para o seu país no mesmo dia em que assinou o contrato com o Farense.

Gervásio em Coimbra

O dr Vasco Gervásio (presidente do Sindicato dos Profissionais de Futebol) é o técnico que substitui Mário Wilson à frente do Académico de Coimbra.

Mundial-86

O Campeonato Mundial de Futebol de 1986, no México, será inaugurado, provavelmente, a 17 de Maio, com um encontro em que participará a selecção italiana, detentora do título mundial de 1982.

Esta proposta foi apresentada na Cidade do México para exame da Federação Internacional de Futebol (FIFA), pelo Comité Organizador do futuro torneio.

Em conferência de Imprensa, organizada pelos dirigentes da FIFA e, em particular, pelo seu presidente João Havelange, foi informado que o adversário da selecção italiana será definido por sorteio que terá lugar na Cidade do México em Dezembro de 1985.

No dia 18 de Maio planeia-se efectuar 11 jogos. Os organizadores do próximo campeonato pretendem marcá-lo para meados de Maio, argumentando com o facto de, em Junho, na maior parte do território mexicano começar normalmente a temporada de chuvas.

O Conselho Executivo da FIFA vai reunir em Zurique, a 7 de Dezembro próximo, para marcar definitivamente os prazos do começo do Campeonato.

Solsona no Bastia

O «internacional» espanhol Daniel Solsona assinou um contrato de três anos com o Bastia (França, 1.ª Divisão). Daniel Solsona (de 31 anos) que figurava

Filipovic

na lista dos 22 no último «Mundial», será o número dez do Bastia, o que permitirá ao «internacional» camaronês Roger Milla reencontrar o seu posto de avançado-centro.

Libertadores

O Grémio de Porto Alegre (Brasil) venceu os Estudiantes (Argentina) por 2-1 em encontro a contar para o Grupo 1 das meias-finais da Taça dos Libertadores.

Particular

A Escócia venceu o Canadá por 2-0 em jogo disputado em Toronto. O escocês Andy Gray (27 anos) marcou os dois tentos da vitória. Nos dois encontros precendentes, a Escócia tinha derrotado o Canadá por 2-0 (12 do corrente em Vancouver) e 3-0 (dia 16 em Edmonton).

Na sua agenda

VELA: Semana Internacional de Vela, de 6 a 13 de Agosto, organizada pelo Clube Internacional da Marina de Vilamoura. Em disputa o troféu Arthur Cupertino Miranda.

O dr.José Manuel Arsénio, cônsul de Portugal em New Bedford esteve com os «leões» no passeio pelos EUA.

TOTOBOLA

jogue connosco

Farense-Águeda	1
Académico-Espinho	x
Lusitano-Vizela	x
Tirsense-Guarda	x
E. Amadora-Esp. Lagos	1
Malmo-Pogon	1
Natanaya-Lucerna	2
Shimshon-Aarhus	2
Viking-Odense	x
Gotemburgo-Copenhaga	1
Bryne-Hammarby	x
Cracóvia-Videoton	1
Vitkovice-Elfsborg	2

Acabaram os recursos

"Taça" nas Antas: mas quando?

O Estádio das Antas foi confirmado pelo Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol como local da final da Taça de Portugal.

O Conselho de Justiça da FPF esteve reunido na sede da Federação e decidiu contra a alegação de nulidade interposta pelo Benfica e pela Associção de Futebol de Lisboa contra o seu anterior acórdão, que confirmara o Estádio das Antas como local para a final da Taça.

O dr. Marques Mendes, vogal do Conselho, afirmou que, por unanimidade, aquele órgão manteve o seu anterior acórdão, que anulara a decisão de 24 de Maio em que a direcção da FPF transferiu para o Estádio Municipal de Coimbra a final da Taça entre o FC Porto e Benfica.

Deste modo, fica sem efeito a marcação para Coimbra, uma vez que o Conselho de Justiça considerou (disse o dr. Marques Mendes) não ser nula a decisão de 30 de Novembro, que atribuiu às Antas o local do jogo.

O vogal do Conselho de Justiça acrescentou que compete agora à direcção da FPF marcar a data da final, o que poderá fazer imediatamente. Da decisão agora tomada já não pode haver recurso e (disse ainda o dr. Marques Mendes), o local marcado «não poderá ser alterado, a não ser que os próprios regulamentos da FPF sejam modificados».

Borota: um 31 para o Portimonense

Em declarações ao «Sul Desportivo», o presidente portimonense Manuel João afirma que Borota apresentou a rescisão do contrato com o Portimonense, com base na falta de pagamento, **o que não é verdade, porque até à data em que fugiu de Portimão, tinha mais dinheiro recebido do que aquele que o Portimonense deveria ter pago.**

Se isso não bastasse deixou-nos uma dívida de 500 contos na Penina, 180 na Prainha, 150 nos apartamentos junto da Fortaleza, 80 no JPS e outras, cujas pessoas têm aparecido no Portimonense, que nós façamos a liquidação. É claro que isso não são dívidas do clube, mas nós temos que ter em atenção que o Portimonense deve muitos favores a essas entidades, pelos estágios que têm oferecido, bem como outros favores. Essas pessoas colocam na condição de que teremos de pagar aquelas dívidas, porque elas só foram consentidas porque Borota era jogador do Portimonense. Vamos proecurar solucionar o caso e no devido tempo o Portimonense apresentará, a quem de direito, fotocópias dos recebimentos daquele senhor.

DESPORTO

Maia Ferreira: entre a motonáutica, o hóquei em patins e o Sporting

Gente da motonáutica: Sérgio Ribeiro Teles e Mário Gonzaga Ribeiro

Marcos Barroco: medicina desportiva em questão?

Motonáutica em Vilamoura

O Clube Internacional da Marina de Vilamoura, com o apoio técnico da Federação de Motonáutica, realiza (a 25 e 26 do corrente) o III Grande Prémio Cimav, pontuável para o Campeonato Nacional e englobando uma prova de divulgação destinada exclusivamente a barcos de turismo, na qual é admitida a participação de pilotos não federados mas habilitados com a «carta de marinheiro». A competição será disputada (por mais de meia centena de inscritos) em circuito traçado na Praia da Marina, num percurso triangular fechado com o perímetro aproximado de uma milha. Fica interdita a pescadores e desportistas náuticos a zona situada entre o 1.º e o 5.º molhe, frente à concessão da praia de banhos da Lusotur.

O Grande Prémio Cimav foi divulgado numa conferência de Imprensa que teve lugar no «Piano Bar» (Rua do Viriato, 8, Lisboa), onde José Cabeleira e Vasco Sidónio (Interdeco), mais o «barman» Manuel Oliveira (com a colaboração de Vítor Trindade e Carlos Lopes) facilitaram ao máximo o trabalho dos representantes dos órgãos de Comunicação Social, que foram recebidos pelo dr. António Maia Ferreira (presidente da Comissão de Motonáutica) que esteve acompanhado pelo dr. Marcos Barroco (director do Centro de Medicina de Lisboa) e por expoentes da motonáutica, como Mário Gonzaga Ribeiro e Guilherme Matos (bicampeão nacional e 1.º classificado em Valência na classe SE Convencional).

Académica de Coimbra: hóquei brilha em França

A fim de participar no Torneio Internacional das Cinco Nações, organizado pelo Hockey Club du Fresnoy (na «Semana de Portugal» em Lyon) a Secção de Patinagem da Associação Académica fez deslocar a França a sua equipa principal.

O torneio internacional, que contava (para além da participação da equipa organizadora), com o Rolta de Louvain (Bélgica), Skater (Barcelona), Marathon (Holanda) e a equipa de Coimbra, acabaria por ser ganho pelos estudantes, que triunfaram em todos os encontros disputados.

Para além da referida prova, realizaram ainda mais três encontros, o primeiro em Bordéus, frente ao Gazinet e em que o resultado foi favorável aos estudantes por 7-3, enquanto na «Semana de Portugal em Lyon, batiam o Lyon Olimpique Universitaire, por 17-5. Em Saint-Etienne, e ainda incluído na «Semana de Portugal», a Associação Académica e a Associação Cultural Portuguesa, da cidade, formaram dois mistos, disputando um encontro cujo resultado foi de 8-8.

A actuação da equipa de Coimbra mereceu o agrado da comunidade portuguesa que assistiu aos jogos, além do elogio das organizações em que participou. Atestam-no os convites endereçados no final a fim de estar presente no próximo ano nas edições das organizações em que participou, além de convites para outros países.

MICROSCÓPIO

«JN» Venceslau

Luís Teixeira (Coelima), venceu a 4.ª etapa do Grande Prémio JN» em ciclismo, 98 quilómetros entre Peso da Régua e Fafe.

Venceslau Fernandes, que foi 6.º na etapa, com o mesmo tempo do vencedor (2.49,44) manteve a camisola amarela.

A chegada a Fafe foi disputada ao «sprint», com o ciclista da Coelima a chegar à frente de numeroso pelotão, o que não provocou alterações no topo da classificação geral.

Paulo Ferreira, vencedor da etapa de segunda-feira, foi 2.º seguido de Alexandre Ruas, Fernando Fernandes e António Alves, todos com o tempo de Luís Teixeira.

Agostinho desce

Na volta à Suíça, Agostinho desceu para 26.º (a 19m29s) e Acácio da Silva sobe para 9.º (a 2m50s do comandante. O irlandês Sean Kelly.

Rally Paper do «Friends»

Vai efectuar-se no próximo dia 2 (pelas 10 horas) o II Raly Paper do «Friends». A prova, programada por alguns dos mais conceituados técnicos na matéria, começará em Lisboa, junto às instalações daquela unidade. Se tudo correr bem, a competição terminará na Quinta de St.º António (Sintra) com uma grande almoçarada. Seguir-se-á uma tarde de convívio e distribuição de prémios. As inscrições terminam no dia 26 e podem ser feitas no «Friends».

Basquetebol: Calendário

De 24 a 26 do corrente, nas salas do Instituto Nacional dos Desportos (anexas ao Centro de Estágio da Cruz Quebrada(vai decorrer, por iniciativa da Federação de Basquetebol, uma «Conferência Nacional do Calendário». A acção tem como responsável os professores Teotónio Lima, Carlos Alberto Gonçalves e Jorge Adelino e os dirigentes Cardoso de Almeida e Adriano Maria.

Hóquei distingue árbitro

Comemoram-se no próximo dia 28, em festa bonita, os 25 anos de actividade do árbitro de hóquei em patins Carlos Alberto Pereira da Silva, «internacional» de muito prestígio. Com entradas gratuitas, o Pavilhão da Luz oferece um belo cartaz, a partir das 20 e 30: Académica da Amadora - Paço de Arcos (iniciados), patinagem artística pelos sportinguistas Rui Miguel e Isabel Moreira (vice-campeões nacionais), desfile de todos os clubes filiados na Associação de Patinagem de Lisboa, elogio do homenageado pelo jornalista Carlos Arsénio («Record») e jogo Sporting - Benfica (grupos principais) arbitrado pelo homenageado, que dirigiu já a bagatela de mil encontros e no campo internacional esteve presente em competições oficiais disputadas em Espanha, Alemanha Federal Itália, Argentina e Chile. Ainda no programa de homenagem a Pereira da Silva: um jantar a 1 de Julho (incrições pelos telefones 9826835, 2472953 ou 532505.

Desportivo de Portugal: festa pela conquista do título de campeão nacional de andebol na categoria de juiores

Voleibol: Assembleia

Assembleia geral extraordinária da Associação de Voleibol de Lisboa a 30 do corrente para análise da actual crise directiva.

Esgrima em Los Angeles

A Federação Portuguesa de Esgrima informa sobre o critério de selecção para os Jogos Olímpicos em Los Angeles; atiradores que atinjam o 1.º terço da classificação dos campeonatos do mundo e/ou da Europa serão considerados seleccionáveis; atiradores que em três torneios internacionais (nomeadamente campeonatos da Europa, campeonatos do Mundo e outras provas de reconhecida categoria) se classifiquem na primeira metade da classificação serão considerados igualmente seleccionáveis; foi mantido no entanto o critério que vigorará do antecedente no que se refere à qualificação dos atiradores que se classifiquem até ao 8.º lugar dos campeonatos da Europa ou campeonatos do Mundo contando apenas um atirador por país.

Tercena a dar ao pé

O Grupo Recreativo de Tercena promove, no próximo dia 26, o seu II Grande Prémio de Atletismo, designado Corrida dos Santos Populares. De **pré-infantis** a veteranos (como reza o cartaz das provas) todos podem concorrer, habilitando-se a 15 taças, 200 medalhas e muitos prémios especiais. Esclarecimento: os **pré-infantis** têm de ter nascido a partir de 1974...

Xadrez europeu

Oito equipas, compostas de oito jogadores cada uma, disputarão a final do Oitavo Campeonato da Europa de Xadrez, de 24 do corrente a 2 de Julho, em Plovdiv, na Bulgária. Mais de quarenta «mestres internacionais» da URSS, Hungria, Grã-Bretanha, Jugoslávia, Dinamarca, RFA, Holanda e Bulgária, participarão no campeonato. A equipa soviética, vitoriosa nos anteriores sete campeonatos europeus, continua a ser favorita este ano: será conduzida por Anatoly Karpov (campeão do Mundo desde 1975) além de outros «grandes mestres» do xadrez.

Vela: «snipes»

De 5 a 11 de Setembro, ao largo do porto de Leixões, decorrerá o XXXI Campeonato de Vela da Classe «Snipe», que reunirá mais de cem velejadores de 30 países. A organização pertence ao Sport Clube do Porto e a prova será hoje apresentada à Informação nas instalações da Associação Naval de Lisboa (à doca de Belém).

Prémio das Cerejas

Cerca de três centenas de atletas de ambos os sexos (portugueses e espanhóis) participaram, em Alfândega da Fé (distrito de Bragança), no 2.º Grande Prémio Internacional das Cerejas, em Atletismo. Esta manifestação desportiva, a maior que se realiza no Nordeste Transmontano, esteve aberta à participação de jovens federados e populares nas categorias de juvenis, juniores e seniores. Organizado pela Associação Desportiva de Alfândega da Fé, com o patrocínio do Governo Civil de Bragança, autarquia e cooperativa agrícola locais, o Segundo Grande Prémio de Atletismo de Alfândega da Fé teve como objectivo principal o cultivo da cerejeira na região nordestina.

Taça da Federação

Espectacular: 39 nações estarão em competição, de 17 a 24 de Julho, em Zurique (Suíça), para disputarem a Taça da Federação de Ténis (feminina). Devido ao número elevado de concorrentes, os organizadores do torneio previram que 14 equipas devem fazer um pré-torneio de qualificação: 17 serão classificadas, directamente, para a final, juntando-se, depois as 8 «cabeças de série», mais as 7 vencedoras do pré-torneio.

Máximos

Natação: recorde

Michael Cross (Alemanha Federal) bateu o recorde do mundo dos 200 metros livres, no tempo de 1m 48s 28, durante os campeonatos de natação da Alemanha Federal. Michael Cross tem 19 anos de idade. O anterior recorde pertencia ao norte-americano Rowdy Gaines, com o tempo de 1m 48s 93.

Atletismo

O soviético Serguei Litvinov melhorou o seu próprio recorde mundial do lançamento do martelo, com a marca de 84,14 metros, obtida durante a «Espartaquíada que decorre no Estádio Lenine, Moscovo. O anterior recorde era de 83,89 metros e fora estabelecido há um ano, em Lesselitze (URSS).

Colectividades

Grupo Dramático e Sportivo de Cascais

Na sexta-feira, pelas 21 e 15, o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais organiza uma sessão solene, no Pavilhão dos Desportos de Cascais, para distinguir os associados que completaram 25 e 50 anos de filiação, mais os atletas que lograram títulos durante a época desportiva.

Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, realiza amanhã, pelas 20 e 30, com a participação das melhores equipas de nadadores, a prova denominada Taça da Cidade de Almada, na piscina da Cova da Piedade.

A 26 do corrente, tem lugar um grande festival desportivo que coloca em acção todas as modalidades praticadas na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense. Portanto, festa rija na Cova da Piedade.

Bibliografia desportiva

«Pesca & Companhia»

Junho é um bom mês para todas as modalidades da pesca desportiva: inica-se a época da pesca aos ciprinídeos (às carpas, barbos, pimpões e seus primos). A «Pesca & Companhia», revista dos pescadores desportivos, dedica a este assunto um estudo publicado no número que se edita agora. Trata-se de espécies muito populares e que gozam de reputação de grandes lutadores, usando todos os truques e malícia para resistirem muito tempo e, se possível, conseguirem vencer a luta que os opõe ao homem.

Outros peixes referidos em particular no n.º 24 da publicação são os lagostins — com a inserção da síntese de um relatório elaborado pelo Instituto Universitário de Trás-os-Montes (Vila Real) — e os robalotes — em particular os que habitam o estuário do Tejo.

A capa é dada a José Maria Pedroto, o treinador do FC Porto que gosta de «tirar o boné» aos peixes. **«Ando mortinho por meter o vício da pesca nos meus três filhos. Agora, com o barco vai ser mais fácil»,** confessa.

«Pesca & Companhia» fala, também, das barracudas, com uma reportagem dos Açores. Nas páginas de noticiário, dão-se indicações sobre a actividade da pesca desportiva na barragem do Alto Rabagão (Pisões), faz-se um balanço da acção do Sporting Clube de Pinheiro de Loures, e informa-se acerca do Concurso Internacional da Marinha Grande. Também se assinala, com gosto, a captura de uma «senhora corvina», de 43 quilos, por um pescador algarvio.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Aqui Há Gato" de Luigi Comencini

Mariangela Melato e Ugo Tognazzi em «Aqui há gato»!», um filme de Comencini desafiando as débeis estrelas a que temos direito.

Um dos grandes trunfos do cinema italiano, como máquina ficcional perfeitamente engrenada com o seu público, esteve na hábil assunção de uma comédia, série B, em que à Arte impositiva dos mestres (Viscoti, Pasolini, Fellini, Antonioni...) se preferisse o pequeno registo certeiro de algumas constantes sociais daquele país. Esse cinema tem sido aplaudido ou rejeitado pela crítica um pouco à medida das vagas que surgem. Risi, outrora incensado, caiu em desgraça, Comencini é como calha. E se é certo que o cinema italiano atravessa uma profunda crise, à qual são mais sensíveis os cineastas da 2.ª linha (os mestres passam-na em travessia do deserto ou em obras espaçadas), também não é menos verdade que, com uma rapidez estonteante, se esqueceu o passado recente desse cinema originalíssimo. A estreia de **Aqui há gato!**, um filme de 1977, vem, por certo, lembrar esse facto e com uma força incomum; é que este filme é bem típico da posição da comédia italiana ante a realidade: um riso ácido que não perdoa nada mas também não despreza ninguém. Como se a imoralidade fizesse parte da vida e fosse um facto a que ninguém foge: nada mais longe da ideia deste filme que arranjar um herói positivo. Numa realidade sórdida os heróis são os que se desenrascam melhor. Mas pô-los a acreditar em alguma coisa que ultrapasse o dinheiro, o poder, o prazer, não passa pela cabeça de ninguém. Não há, porém, neste cinema qualquer centelha de desprezo. Nem o realizador nem o espectador estão autorizados a emitir um discurso ou um olhar sobranceiros de quem controla a Verdade ou o Bem. Pelo contrário: os personagens de Comencini, em particular os personagens não pertencendo à média/alta burguesia, têm sempre algo de tocante, de humano, de irmão do espectador. O riso que provocam não é de desdenho mas de cumplicidade.

Ainda por cima, **Aqui há gato!** é de um ritmo sem quebras, de uma minúcia no desvendar do espaço do pequeno prédio de apartamentos que quase faz esquecer a cenografia, os actores (Tognazzi e Mariangela Melato ascorosamente cúpidos «fazem a cama» aos delinquentes de que são senhorios). Quer dizer, eis um filme arguto onde o tom de farsa é total, onde, às tantas, estamos quase no **non sense**, onde, porém, nunca descolamos de uma realidade humana mostrada com crueza e ironia.

Foi assim que o cinema italiano esteve sintonizado com o seu público. E a produção dessa sintonia é algo que nunca é bom menosprezar. É que o cinema tem uma vocação de arte de massas que se não deve iludir.

FICHA:
Título original: Il gatto.
Realização: Luigi Comencini (Itália - 1977).
Argumento: Rodolfo Sonego, Augusto Caminito e Fulvio Marcolin.
Fotografia: Ennio Gnarnieri.
Cenários: Dante Ferreti.
Música: Ennio Morricone.
Montagem: Nino Baragli.
Interpretação: Ugo Tognazzi (**Amedeo**), Mariangela Melato (**Ofelia**), Michel Galabru (**o inspector**), Dalila di Lazzaro (**Wanda**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmitalus.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.
Duração: 106 minutos.

Cursos internacionais de música da Costa do Estoril

Como já foi noticiado, os **Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril** realizar-se-ão no Pavilhão de Congressos do Estoril, de 25 de Julho a 31 de Agosto próximos.

Organizados pela Associação Internacional de Música da Costa do Estoril, com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de Estado do Turismo, Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Cascais e FAOJ, estes cursos trazem até nós, na qualidade de professores, nomes importantes e prestigiados da cena musical.

Em 25 de Julho têm início quatro cursos: um curso de violoncelo cujo responsável é Maurice Gendron; um curso de técnica vocal por Peter Harrison; um curso de piano dado por Sequeira Costa; e um curso de contrabaixo leccionado por Ludwig Streicher.

De 8 a 20 de Agosto desenrola-se o curso de harpa leccionado por Maria Rosa Calvo-Manzano, e de 15 a 27 do mesmo mês Helena de Sá e Costa orientará um curso de piano. Igualmente a 15 de Agosto inicia-se o curso de guitarra orientado por Alberto Ponce.

XVII Exposição Europeia

Simpósio de História da Arte em Coimbra

Vai realizar-se, de 28 de Junho a 2 de Julho próximos, na cidade de Coimbra, um simpósio internacional subordinado ao tema «As relações artísticas entre Portugal e Espanha na época dos Descobrimentos».

Esta manifestação cultural integra-se no plano de actividades paralelas à XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa que, presentemente, está a decorrer no nosso País. A organização está a cargo do Instituto de História da Arte da Universidade de Coimbra, tendo o patrocínio do Comissariado Nacional da XVII, da Fundação Calouste Gulbenkian e, ainda, o apoio da Faculdade de Letras da Universidade e das Câmaras Municipais de Coimbra e Cantanhede.

Durante cinco dias estarão em Coimbra cerca de duas centenas de especialistas de diversas nacionalidades, para ouvir as vinte e seis comunicações que serão apresentadas e que versam, como o título do simpósio indica, as relações entre os dois países peninsulares durante o período em que ambos se abalançavam na grande aventura dos Descobrimentos de além-mar.

As sessões decorrerão no Teatro da Faculdade de Letras da Universidade, a elas podendo assistir todos os interessados, sem necessidade de qualquer inscrição prévia.

Haverá, ainda, diversas outras manifestações, estas já reservadas aos conferencistas e especialistas expressamente convidados pela organização, das quais se destaca uma visita de estudo a monumentos quinhentistas do Baixo-Mondego, nomeadamente a S. Marcos, Tentúgal, Montemor, Tocha e Cantanhede, oferecendo a Câmara desta vila uma recepção em honra dos historiadores de arte presentes.

O Museu Nacional Machado de Castro, por seu lado, aliando-se à realização do simpósio, preparou uma grande exposição sobre a pintura maneirista de Coimbra, que será inaugurada no dia 27 e estará patente ao público durante todo o Verão.

Michel Vinaver no Centro Cultural de Évora

A estreia da peça de Michel Vinaver «Dissidente, só» está prevista para o próximo dia 28, às 21.30, no Teatro Garcia de Resende, em Évora. Englobada num chamado teatro do quotidiano — terá pouco de comum — contudo, com o «teatro quotidiano», dos também franceses Jean-Paul Wenzel ou Michel Deutch ou o dos alemães Franz Xaver Kroetz, Fassbinder ou Martin Sperr-tratam todas as suas peças de «pessoas comuns» apanhadas em «aspectos comuns» das suas «vidas comuns».

Esta peça que o Centro Cultural de Évora apresentará trata um caso de duas personagens. «Mãe e filho. Uma cidade dormitório dos arredores de Paris (Santo António dos Cavaleiros? Queluz? Cruz da Picada?). Um pequeno apartamento. Vivem juntos. Ela divorciada. Ele também, do «sistema». Dissidente, na voz passiva. Os projectos da mãe (e do pai ausente) para ele. A realidade dela, o espectro do desemprego, o desemprego; o desastre de automóvel, a venda da 4L, a impossibilidade de comprar outro carro; os noivos. A dele, mais passiva: os dias passados em casa, a fábrica da Citroën, os amigos, Patrícia, a droga, os assaltos a farmácias, a fuga, a prisão.

Num quadro em que o fundo é o amor, palavras semeadas aqui e ali, sincopadas, em gestos e movimentos de um quotidiano banal (as refeições, os serões), os pequenos sobressaltos («as pequenas explosões nucleares», diria o autor).

De quadro para quadro, a história tarda a revelar-se. Chegamos ao fim e não houve, história. Fragmentos, sim. Entrelaçados, a cruzarem-se, e sobreporem-se. As palavras, deliberadamente postas no papel branco sem pontuação, sem decisão, abertas aos nossos fantasmas, a serem entregues ao espectador abertas, perturbantes.

Teatro de câmara, teatro do ouvido. Não já as acções, a intriga; só as palavras como material nobre para trabalhar. As palavras, e os silêncios. Aqueles silêncios de suspensão em que o violoncelista passa o arco para a mão esquerda para virar a folha da partitura: só grafismos, pontos negros e linhas. A música vem depois.

Doze sequências, doze variações. Diferentes e iguais! Só naquela ordem são possíveis. Só são possíveis todas. E têm autonomia cada uma. Teatro de câmara — música de câmara.

A peça tem encenação e espaço cénico de Luís Varela; dramaturgia de Christine Zurbach; interpretação de Teresa Gonçalves e Pedro Hestnes Ferreira, actor saído do último grupo — o Grupo V — que frequentou a Escola de Formação Teatral do Centro Cultural.

Uma nova edição da Gulbenkian

"António José da Silva e a Inquisição"

Em edição da Fundação Gulbenkian, através do seu Centro Cultural Português de Paris, acaba de ser publicada a importante obra de Claude-Henri Freches, «António José da Silva e a Inquisição», integrada na colecção «Fontes Documentais Portuguesas» (XX volume).

Trabalho do mais alto significado histórico, com cerca de 200 páginas, além do preâmbulo, do léxico e da introdução, está dividido em duas partes, em que se estudaram o primeiro processo (1726-1727) até ao regresso de António José da Silva e o segundo processo, ocorrido entre 1737 e 1739. Outros assuntos são tratados neste trabalho, tais como as práticas cripto-judaicas, a família de António José da Silva e o Santo Ofício, a genealogia, a espécie e a questão, a par de muitos outros temas como os das denúncias, o encarceramento, o inventário, a espionagem, etc.

António José da Silva é estudado com notável profundidade pelo autor ao redor de «O Judeu», de que nos dá um pequeno texto, escrito em 1531, em que se faz alusão ao baptismo forçado dos judeus refugiados em Portugal, durante o reinado de D. Manuel, em 1497, aprestava-se Vasco da Gama para descobrir o caminho marítimo para a Índia.

Neste trabalho se reúnem os dois processos contra António José da Silva, dando-nos uma visão da época em que ocorreram e mostrando-nos o que o autor afirma ser uma como que salvaguarda de um «pouco da psicologia da personagem».

A obra é dedicada aos estudantes da Universidade de Aix-Marselha I, Bernard Emery, Annie Gaboritt, Jean-Marie Londrin, Gael le Boulluec, Marie-Joeille Lèvebre e Claude Durieu, tocados pelo drama de «O Judeu» e que foram um «elemento motor da equipa encarregada de estabelecer o texto crítico do segundo processo».

TRESPASSA-SE
Charcutaria e vinhos de 3.ª
Resposta pelo telefone 608658

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05
teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Piévet

De 3.ª-feira a sábado às 21.30
Dom. só às 17 h

Brevemente estreia
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz Xaver Kroetz

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTÓNIO FERREIRA · 6.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
Terça-feira a sábado
As 21.45
Domingo
Às 17 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818
SÓ ATÉ 10 DE JULHO

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **38**

continua

Primeiras sementes florescem no cosmos

Uma planta selvagem, a arabidopsis, floresceu no espaço e acaba de dar as suas primeiras sementes, anunciou, ontem, a Agência Tass.

Os botânicos soviéticos seleccionaram uma variedade dessa planta adaptada às condições do espaço para ver se os vegetais podem desenvolver-se em condições de imponderabilidade. O resultado foi positivo, já que no Verão de 1982, após um ciclo completo de vegetação a bordo da estação espacial «Saliut-7», a planta produziu as suas primeiras sementes.

No entanto, prosseguiu a Tass, não é certo que essas «sementes cósmicas» possam voltar a reproduzir-se no espaço.

Homossexuais recebidos na Casa Branca

Seis representantes de organizações homossexuais americanas foram recebidos ontem por responsáveis da Casa Branca e dos Serviços de Saúde americanos que lhes expuseram os diversos projectos em curso destinados a combater o «síndroma de deficiência imunológica adquirida» (SIDA).

Avistaram-se com Thomas Donnelly, secretário adjunto da Saúde e com a senhora Judy Buckalew, um dos responsáveis das relações públicas da Casa Branca.

Por outro lado, técnicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) reunir-se-ão em meados de Novembro para examinar o problema e os medicamentos a utilizar para esta doença.

Seca provoca crise alimentar em África

Dezoito países africanos enfrentam a mais grave crise alimentar dos últimos dez anos, revelou ontem um relatório contendo os resultados de um inquérito sobre os efeitos da seca em África, publicado em Nairobi – referiu a Rádio sul-africana.

A produção alimentar que há duas décadas não acompanhava o crescimento populacional, atinge um ponto em que se torna difícil a subsistência e em que a fome grassa dramaticamente.

De acordo com o relatório, três milhões de pessoas na Etiópia necessitam de alimentos, água e habitação e algumas das vítimas morrem antes de chegar aos centros de auxílio.

Em certas regiões de Cabo Verde não chove há mais de 14 anos, e a situação em Moçambique tem sido descrita como o pior desastre da natureza que afectou o país.

Cinco gémeos nascem nos Estados Unidos

Uma americana de 27 anos teve ontem cinco gémeos, no Hospital George Washington, da capital dos Estados Unidos, caso que as estatísticas apontam só suceder uma vez em cada 54 milhões de partos.

Os gémeos (quatro rapazes e uma rapariga) nasceram de cesariana e tanto eles como a mãe estão a recuperar normalmente – informou um porta-voz hospitalar.

Os recém-nascidos foram colocados em incubadoras e não serão apresentados à Imprensa até Agosto – acrescentou o mesmo informador.

Crê-se que os pequenos Pisner são o primeiro caso de gémeos quíntuplos de origem judaica.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Faz saber que por esta Secção e Tribunal, nos autos de Execução Sumária, registados sob o n.º 396/80, que o Exequente, BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, moveu c/os Executados: FUTURAUTO — COMP. DE AUTOMÓVEIS, LDA. e JOSÉ MARIA PINTO DA CUNHA, com última residência conhecida na Rua Ferreira Borges, n.º 165-r/c. em LISBOA, correm éditos de 30 dias, citando este último Executado, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora por Termo nos autos, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

A dívida que deu origem e esta execução é proveniente do endosso e operação do desconto praticado no exercício do exequente de 1 letra de 28.034$00 e 11 letras de 2.156$00 cada uma, emitidas todas em 18/10/74, vencidas a primeira em 2/11/75 e as restantes mensal e sucessivamente de 2/1/76 a 2/11/76, saques da 1.ª Executada, aceites do 2.º Executado.

No caso de não vir a ser deduzida qualquer oposição, será ainda o Executado condenado nas custas e procuradoria condignas.

Qualquer oposição, deverá dar entrada na Secretaria deste Tribunal, instalada no 5.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, onde se encontra o duplicado desta execução e que poderá ser levantado pelo Executado.

Para constar, se lavraram: um anúncio e três editais de igual teor que vão ser legalmente publicados e afixados respectivamente.

Lisboa, 17 de Junho de 1983. — O JUIZ DE DIREITO. a) JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES. — O ESCRIT.º JUDICIAL. a) JOAQUIM VINAGRE MANTEIGAS.

D.L. — 22/6/83 — 1.ª Publicação

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **38**

continua

Primeiras sementes florescem no cosmos

Uma planta selvagem, a arabidopsis, floresceu no espaço e acaba de dar as suas primeiras sementes, anunciou, ontem, a Agência Tass.

Os botânicos soviéticos seleccionaram uma variedade dessa planta adaptada às condições do espaço para ver se os vegetais podem desenvolver-se em condições de imponderabilidade. O resultado foi positivo, já que no Verão de 1982, após um ciclo completo de vegetação a bordo da estação espacial «Saliut-7», a planta produziu as suas primeiras sementes.

No entanto, prosseguiu a Tass, não é certo que essas «sementes cósmicas» possam voltar a reproduzir-se no espaço.

Homossexuais recebidos na Casa Branca

Seis representantes de organizações homossexuais americanas foram recebidos ontem por responsáveis da Casa Branca e dos Serviços de Saúde americanos que lhes expuseram os diversos projectos em curso destinados a combater o «síndroma de deficiência imunológica adquirida» (SIDA).

Avistaram-se com Thomas Donnelly, secretário adjunto da Saúde e com a senhora Judy Buckalew, um dos responsáveis das relações públicas da Casa Branca.

Por outro lado, técnicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) reunir-se-ão em meados de Novembro para examinar o problema e os medicamentos a utilizar para esta doença.

Seca provoca crise alimentar em África

Dezoito países africanos enfrentam a mais grave crise alimentar dos últimos dez anos, revelou ontem um relatório contendo os resultados de um inquérito sobre os efeitos da seca em África, publicado em Nairobi – referiu a Rádio sul-africana.

A produção alimentar que há duas décadas não acompanhava o crescimento populacional, atinge um ponto em que se torna difícil a subsistência e em que a fome grassa dramaticamente.

De acordo com o relatório, três milhões de pessoas na Etiópia necessitam de alimentos, água e habitação e algumas das vítimas morrem antes de chegar aos centros de auxílio.

Em certas regiões de Cabo Verde não chove há mais de 14 anos, e a situação em Moçambique tem sido descrita como o pior desastre da natureza que afectou o país.

Cinco gémeos nascem nos Estados Unidos

Uma americana de 27 anos teve ontem cinco gémeos, no Hospital George Washington, da capital dos Estados Unidos, caso que as estatísticas apontam só suceder uma vez em cada 54 milhões de partos.

Os gémeos (quatro rapazes e uma rapariga) nasceram de cesariana e tanto eles como a mãe estão a recuperar normalmente – informou um porta-voz hospitalar.

Os recém-nascidos foram colocados em incubadoras e não serão apresentados à Imprensa até Agosto – acrescentou o mesmo informador.

Crê-se que os pequenos Pisner são o primeiro caso de gémeos quíntuplos de origem judaica.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Faz saber que por esta Secção e Tribunal, nos autos de Execução Sumária, registados sob o n.º 396/80, que o Exequente, BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, moveu c/os Executados: FUTURAUTO — COMP. DE AUTOMÓVEIS, LDA. e JOSÉ MARIA PINTO DA CUNHA, com última residência conhecida na Rua Ferreira Borges, n.º 165-r/c. em LISBOA, correm éditos de 30 dias, citando este último Executado, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora por Termo nos autos, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

A divida que deu origem e esta execução é proveniente do endosso e operação do desconto praticado no exercício do exequente de 1 letra de 28.034$00 e 11 letras de 2.156$00 cada uma, emitidas todas em 18/10/74, vencidas a primeira em 2/11/75 e as restantes mensal e sucessivamente de 2/1/76 a 2/11/76, saques da 1.ª Executada, aceites do 2.º Executado.

No caso de não vir a ser deduzida qualquer oposição, será ainda o Executado condenado nas custas e procuradoria condignas.

Qualquer oposição, deverá dar entrada na Secretaria deste Tribunal, instalada no 5.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, onde se encontra o duplicado desta execução e que poderá ser levantado pelo Executado.

Para constar, se lavraram: um anúncio e três editais de igual teor que vão ser legalmente publicados e afixados respectivamente.

Lisboa, 17 de Junho de 1983. — O JUIZ DE DIREITO. a) JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES. — O ESCRIT.º JUDICIAL. a) JOAQUIM VINAGRE MANTEIGAS.

D.L. — 22/6/83 — 1.ª Publicação

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quando o amor morre, quando a TV nasce

1 – **Dizem** alguns, viciados **talvez nos mea**ndros da competição, que se trata da mais bela quadra em língua portuguesa. Escreveu-a António Botto (o silêncio tecido à sua volta tem todo o sabor de uma conspiração ou de uma vingança...) e diz assim:

Afirmam que a vida é breve
engano, a vida é comprida.
Cabe nela amor eterno
e ainda sobeja vida...

Eternidade: quanta vez, não mais do que o complexo do efémero. O seu temor de o ser.

2 – Ninguém poderia imaginar a vida sem fim obrigatório. Não seria vida, seria jaula. Os deuses invejam o homem porque morre.

3– Não haveria homem mais infeliz do que o homem condenado à felicidade eterna. O amor é precioso porque pode morrer.

4 – A Igreja católica está a ser devorada pelos seus próprios mitos, ou melhor: pelos cadáveres dos seus próprios mitos. O sacramento do matrimónio» é um deles.

5 – Claro que não se deve separar o que Deus uniu. Mas como se pode invocar o nome de Deus para conservar o que Ele de facto **não** uniu?

6 – Que ordem é esta que obedece à hipocrisia?

7 – Assim foi que o 25 de Abril libertou Portugal do colonialismo e possibilitou a muitos milhares de portugueses a libertação a vários níveis. O divórcio passou a ser possível. A Lei aproximou-se da realidade e ganhou, como Lei, a dignidade perdida.

8 – Os mitos, mesmo mortos, impõem um certo ritmo. Falar do divórcio, defender-lhe as virtudes medicinais, continua a ser mal visto pela hipocrisia de água benta e de alma chilra. Daí que se aguardasse a «grande reportagem» de ontem com algum receio – mas também com alguma esperança.

O assunto, pela sua gravidade, impõe respeito. Ou esmaga, e mata a emissão, ou a emissão o esmaga, e atinge uma excepcional grandeza.

9 – «Quando o amor morre» ganhou o desafio. Foi emissão e emoção. Quando isso, e só isso, acontece, acontece televisão.

10 – Fugiu, e bem, à recusa dos números, das estatísticas, das referências, dos depoimentos académicos, das pregações morais. Deu, das variadas situações dramáticas, o bastante para mostrar quanto o remédio vale. Mas igualmente desdramatizou, procurou o equilíbrio, a reflexão. O depoimento daquele adolescente deu para isso contribuição enorme.

11 – A sua maior virtude, porém, consistiu em não isolar o divórcio do meio em que o fenómeno se desenvolve.

De facto, seria ilusão grave pretender que o casamento ficasse à margem do processo social. O cansaço, a indeterminação, a ausência de perspectivas, o tempo que apodrece na demora dos transportes, a falta de habitações, o desemprego, a instabilidade, o medo da guerra e a guerra do medo – tudo isso influi na estabilidade do casamento.

12 – Claro que há muitos outros factores de ordem mais subjectiva, mais directamente pessoal – mas, se arranharmos um pouco, é ainda o tecido social (com seus tabus, preconceitos, educação, organização) que encontramos.

O mérito da «grande reportagem» de ontem consistiu ainda na coragem de responsabilizar os meios de comunicação (com especial realce para a TV) pelo agudizar de certas tensões.

O que sucede é que a Televisão subverteu o lar como local de refúgio, de defesa. Ela invade-nos, a casa com toneladas de informação cuja «digestão» não se processa ao ritmo mais desejável. A partir daqui, a angústia instala-se, corrói, dilui. Mata.

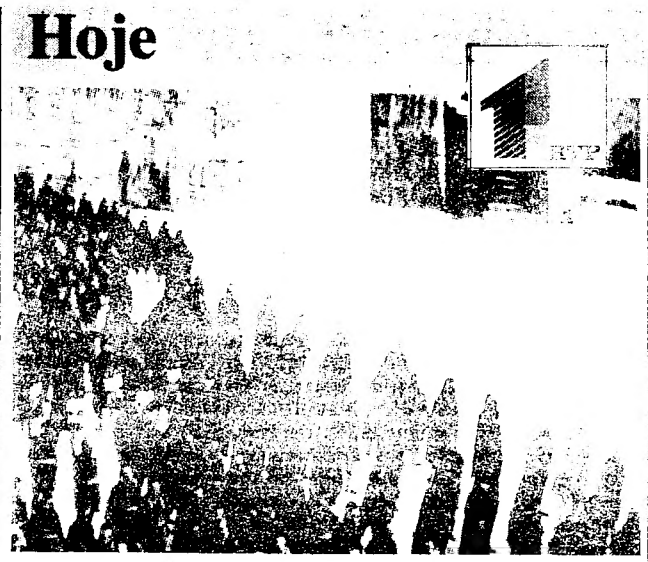
13 – Repare-se no **último jornal** de ontem. Foi um elo no processo de inquietação. O movimento em defesa da Paz, que alastra em todo o mundo, não foi apresentado como um grande motivo de esperança, como um factor de equilíbrio. Pelo contrário: serviu apenas como peça de controvérsia, elemento de guerra fria. Segundo o referido **Jornal,** a Assembleia da Paz, que reúne em Praga delegações de 140 países, «espera-se que apoie as propostas da União Soviética e condene a instalação dos mísseis nucleares americanos na Europa...»

Apresentar a Paz como manobra soviética é levar a perturbação a muitos lares anti-soviéticos que, deste modo, se confundem. Ou quererão a paz e «fazem o jogo» (!) da URSS, ou seguem os americanos – e é a guerra nuclear...

15 – Sim. Esta Televisão é um crime. Um absurdo. Uma infâmia. O País não pode suportá-la mais. A separação, na prática, já existe. Só falta decretar legalmente o divórcio.

14 – Para que novo casamento com outra Televisão seja possível.

Hoje



Uma cena do filme «A Real Caçada ao Sol», que se exibe na RTP-1

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Res-Pública** – Sardoal.
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens».
21.05 **Noite de Cinema** – «A Real Caçada ao Sol». Intérpretes: Robert Shaw, Christopher Plumer, Nigel Davenport, Michael Craig, Leonard Whiting e James McDonald. Realizador: Irving Lerner.
23.15 **Último Jornal**

Na RTP-2 exibe-se o 8.º episódio da série «Best do Oeste»

17.45 **TV/2 Notícias**
18.00 **«A Última Neve de Primavera»** – intérpretes: Bekim Fehmu, Renato Cestie, Agostina Beli e Nino Segurini. Realizador: Raimondo Del Bazo.
19.30 **Desenhos Animados** – «Roman Holydays».
19.55 **Europa dos 10**
20.20 **Estúdio Aberto**
20.45 **Concurso 8 ou 80** – na parte musical actua o «Go Graal Blues Band» e Nuno da Câmara Pereira.
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **«Best do Oeste»** – 8.º episódio.

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.10**: Cozinhar é Fácil; **10.35**: Revolução Nuclear; **11.30**: O Misterioso Mundo de Arthur Clark; **12.10**: «Parabéns a Você»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Autovisão; **19.30**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.00**: Concurso Notas & Notas; **21.15**: 1.ª Página; **23.15**: Último Jornal.

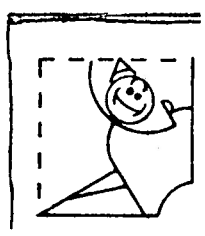
09.30: Teletexto; **17.32**: TV/2 Notícias; **17.45**: «Somos Todos Vedetas»; **19.50**: Desenhos Animados; **20.00**: Documentário – «O Homem Pássaro»; **20.20**: Os Grandes Sopranos «Concerto com Maria Callas»; **20.30**: Programa Musical; **21.30**: «Sara Dane»; **22.10**: Jornal da Noite; **22.30**;: «Best do Oeste».

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS – 83

LONDRES	PRAIAS
PARTIDAS E REGRESSOS A LISBOA TODAS AS 3.ªS, 5.ªS E DOMINGOS	PALMA DE MAIORCA IBIZA CANÁRIAS BENIDORM TORREMOLINOS AÇORES MADEIRA ALGARVE (PRAIA DA ROCHA E ALBUFEIRA)
DESDE **19 450$00**	
★★★★	
PROGRAMAS ESPECIAIS PARA TIRAR O SEU CURSO DE INGLÊS	

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS – VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 – 1098 LISBOA CODEX
Tels.: 56 00 15 6 7 – Telex: 12 315 • Av. de Roma, 4-B – 1000 LISBOA
Tels.: 88 61 57-88 61 42 4 • R. do Arsenal, 124, 1.º-Esq.º – 1131 LISBOA CODEX
Tels.: 32 09 21 32 08 61 – Telex: 16 585
OU NAS VARIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS
PORTO – Tel.: 38 07 12 • COIMBRA – Tel.: 229 44 • LEIRIA Tel.: 224 13 • SETUBAL – Tel.: 232 91 • EVORA – Tel.: 242 54 • FARO • Tel.: 230 25 • PORTIMÃO – Tel.: 254 13



ESCOLA INFANTIL PRIMÁRIA E OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

A HORTA

ABERTA TODO O ANO

•••

GRUPO DE ENSINO E OBSERVAÇÃO PEDAGÓGICA

•••

Rua Fernão Mendes Pinto, 28
Pedroços — Lisboa **Telef. 61 66 79**

CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

- **Programação de Computadores**
- **Linguagem Basic em Computador**
- **Contabilidade**
- **Gestão**
- **Fiscalidade**
- **Topografia**
- **Desenho de Construção Civil**
- **Electrónica, Rádio e TV**

RUA BRAAMCAMP, 12-4.º Dt.º
TELEF. 53 85 60 — 1200 LISBOA
(informações das 9 às 13 e das 15 às 19 horas)

UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS

U. R. A. P.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 11, nº 2 do regulamento anexo aos Estatutos, convocam-se os membros da URAP para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 30 do corrente mês pelas 21 horas, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, n.º 25, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação e votação do Relatório das actividades do ano findo.
2 — Eleição dos corpos gerentes.

O presidente da mesa da Assembleia Geral
Prof. Rui Luís Gomes

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«A Real Caçada ao Sol» (21.05)

Concurso 8 ou 80 (20.45)

...e sugere para hoje...

Episódio n.º 53

Nando utiliza o dinheiro de Xavier na compra de droga, mas depois, arrependido, vem entregá-la ao psicólogo, sem a ter utilizado.

Fernandes contacta Morato propondo-lhe o negócio apresentado já a Júlia e a Sara.

Sara diz a Duarte que tem dúvidas quanto às causas da morte de Esmeralda e também quanto à morte do avô.

Filipa tem uma conversa longa com o pai, à qual ele rage muito mal, mandando-a regressar a casa da mãe para lhe contar o que ele acaba de saber.

Sara vai a casa dele repreende-o pela atitude tomada com a filha. Este telefonema a Teresa mas ela não atende o telefone. Preocupados dirigem-se aí, procurando Filipa.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Em virtude de ter sido acometido de doença súbita o actor Francisco Pestana, o Novo Grupo de Teatro, companhia residente do Teatro Aberto, teve de suspender temporariamente as representações do seu espectáculo «O Suicidário».

Este ultrapassou as 100 representações, tendo sido visto por mais de 20.000 espectadores.

Entretanto, o Novo Grupo continuará a apresentar aos Domingos, às 16 horas, o seu primeiro espectáculo «Oiçam Como Eu Respiro», de Dário Fó/Franca Rame, através do qual a actriz Irene Cruz obteve 4 prémios de interpretação (prémio da crítica, Prémio «Nova Gente», Prémio «Mulheres» e Sete de Ouro 1982).

Música

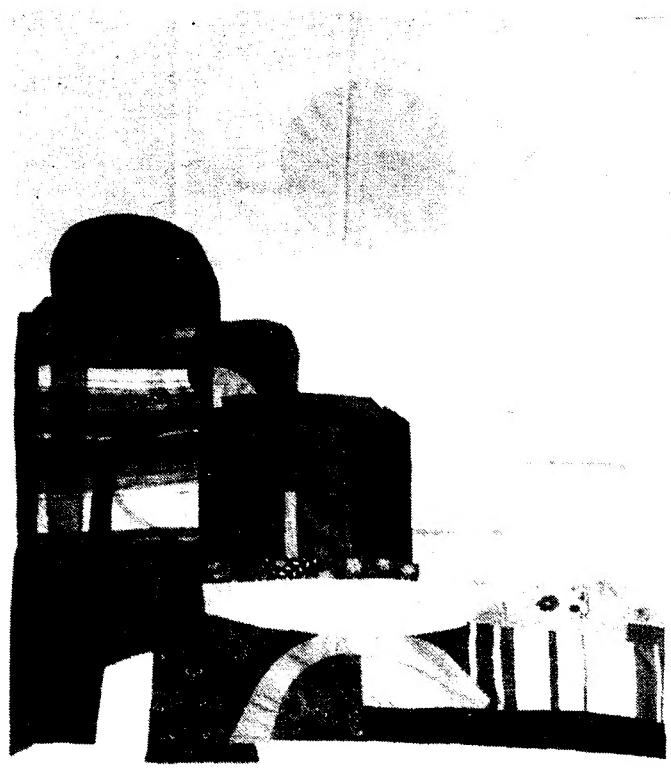
O organista americano Robert Burns King realiza amanhã, às 18,30, na Sé Patriarcal de Lisboa um concerto em que interpretará obras de Jean Langlais J. Sousa Carvalho, Carlos Seixas, José Lindon, J.S.Bach, Ned Rorem e Charles-Marie Widor. O recital é promovido pelo Instituto Gregoriano de Lisboa.

Arsénico e Rendas Velhas

Sob o título em epígrafe, realiza-se amanhã e depois, entre as 10 e as 19 horas, na Faculdade de Letras (pátio interior, junto da entrada principal) uma venda de livros, discos, gravuras, velharias, etc.

Do programa fazem parte representações teatrais: «Os novos sofrimentos do jovem Werther», de Ulrich Plenzdorf, pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa (amanhã, às 20 horas, no «Antfiteatro Grego») e «Hän?», de Mario Frati, Dario Fo e Pitigrilli pelo Grupo Fatias de Cá, de Tomar (6ª feira, às 18 horas, no Pavilhão Velho.

Haverá também música ao vivo, pelo Grupo de Animação Musical do Conservatório de Lisboa (23 e 24 de Junho, às 18,30) e exposição de desenhos de José Justo e José Luis Coelho, no átrio do edifício principal.



«Patchwork» de Luísa Bastos, em exposição na Galeria de S. Francisco.

Festa dos ausentes

A «Castro Castrorum», associação de defesa do património natural e cultural de Castro Verde, vai promover nos dias 24, 25 e 26 de Junho, com o apoio da autarquia e de outras entidades locais, uma série de manifestações culturais dedicadas aos castrenses presentes e ausentes daquela terra, com largada de pombos à chegada dos ausentes, exposição fotográfica «Castro Verde antigo», exposição de alfaias agrícolas, encontro de artesãos e venda de artesanato, visita guiada à vila, desfile de cães macacos, perdigueiros e galgos com prémios para os mais belos exemplares, e filme e debate sobre as espécies cinegéticas daquela zona.

Exposições

Luisa Bastos expõe aguarela e «patchwork» na Galeria de S.Francisco (Rua Ivens, 40). A mostra encerra a 1 de Julho e pode ser visitada de 2ª a 6ª feira das 10 às 13 e das 15 às 19 horas. Ao sábado das 10 às 13.

Na Galeria de Arte da Feira Popular de Lisboa está patente ao público, até 2 de Julho, uma exposição de Ana Branca, Alexandre Conefrey, Humberto de Castro e José Belo. A mostra é organizada pela Codilivro.

No edifício Mobil (Rua Castilho, 156) está patente ao público uma exposição de poesia e desenho em que participam os seguintes artistas: António Castilho, António Folgado, José Alberto Marques, José Mouga, Manuel Leite e Paiva Monteiro. A exposição está aberta até ao dia 30 de Julho.

A exposição «Figuração Narrativa» está patente ao público até dia 30 na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. A mostra inclui trabalhos de Miguel Branco, Fernando Brito, Pedro Cavalheiro, Conceição Costa, Jaime Lebre, Pedro Morais Nuno Tabaquinho e Jorge Varanda.

A exposição «50 X 50», colectiva de pintura, fotografia, desenho, escultura e tapeçaria foi ontem inaugurada em Évora, na Galeria Municipal de Arte.

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS

*faça-se **sócio** da **DECO***

PRO TESTE

Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300$00 — Jóia 50$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66$75	72$75
ALEMANHA FED (marco)	39$75	40$85
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$821	2$021
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	82$20	84$20
(notas de 5 a 1000)	82$70	84$70
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$669	$789
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	101$45	103$45
(notas de 5 a 1000)	101$95	103$95
FINLÂNDIA (marka)	18$30	18$90
FRANÇA (franco)	13$20	13$90
HOLANDA (florim)	35$55	36$55
INGLATERRA (libra)	155$95	159$95
IRLANDA (libra)	125$95	129$95
ITÁLIA (lira)	$061	$071
JAPÃO (iene)	3$95	4$30
NORUEGA (coroa)	13$85	14$35
SUÉCIA (coroa)	13$20	13$80
SUÍÇA (franco)	48$00	49$10
VENEZUELA (bolivar)	8$05	9$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Concerto n.º 1, em sol menor, para violino e orquestra, de Max Bruch; **16.26**: Danças e fanfarras da Renascença; **16.44**: Trio para violino, violoncelo e harpa, de Jacques Ibert; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.30**: Efeméride; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Música sinfónica de Ravel e Prokofieff; **20.45**: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 3 actos «Sansão e Dalila» de Saint-Saens; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

16.00: Matinée; **17.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Una noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

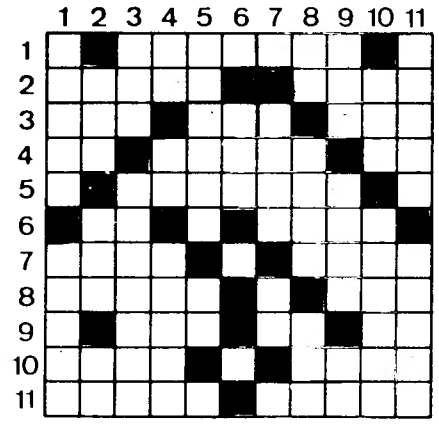
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 766



HORIZONTAIS:

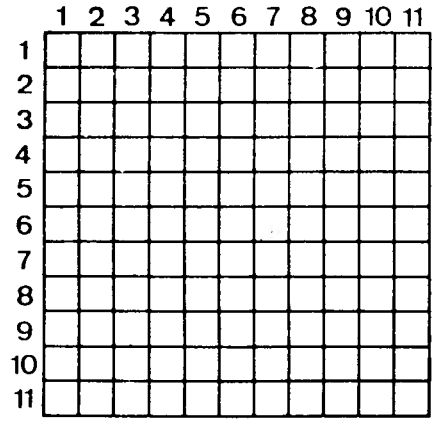
1 Avivaras o lume.
2 Cidade de França. Sugo o leite materno.
3 Criminoso. Tomba. Preposição.
4 Grego (abrev). Sarraceno. Catedral.
5 Artigo definido. Terrestre.
6 Crómio (s.q.). Miados.
7 Acreditar. Espécie de mangueira do Gabão (pl).
8 Sujeito (pop). Composição poética.
9 Povoação do concelho de Condeixa. Preposição. Tempo do verbo ir.
10 Cria. Tempo do verbo ser. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. (inv).
11 Casualidade. Lábia (pop).

VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Ferida aberta.
2 Raer. Nome de jogo. Era cristã.
3 Sapo do Amazonas. Receara.
4 Basta! Pronome pessoal. Borrifas.
5 Amparo (fig). Ruim. Artigo definido.
6 Oásis. Tempo do verbo ser.
7 Tempo do verbo ir. Preposição.
8 Amónio (s.q.). Rio dos Estados Unidos. Abismo.
9 Sadias. Jogo popular. Contracção de preposição de com artigo
10 Espaço de trinta dias. Saudáveis.
11 Varão. Messe.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9617



HORIZONTAIS:

1 Cabo de Espanha à entrada do estreito de Gibraltar.
2 Interjeição de dor. Arara. Pequeno barco de recreio.
3 Origem. Esteiros.
4 Vigor. Rio da Suiça.
5 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Escarneçam. Artéria.
6 Prefixo de negação. Acrescentar.
7 Mãe de Ismael. Artilharia antiaérea.
8 Conjunto de leitos numa só sala. (pl).
9 Albergam por esmola. Abreviatura de Santíssimo.
10 Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Chegai a porto (o barco).
11 Rezar. Ilha do Pequeno Belt.

VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Casualmente.
2 Braço de mar. Golfo também chamado de Livónia. Cidade da antiga Caldeia.
3 Nota musical (inv). Que se mamou.
4 Construir. Chefe etíope.
5 Brisa. Terceiro. Esteiro.
6 Lagarta. Ilha do Metiterrâneo entre a Sicília e a África.
7 Na Índia, deus da justiça e da morte. Falha.
8 Camareira. Estimar.
9 Roçarias. Cobalto (s.q.).
10 Brisa. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
11 Planeta. Deste modo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 765

HORIZONTAIS:

1 Capa. Amavam.
2 Oro. Tia. Ari.
3 Rd. PASSA. AT.
4 Tear. Sim. O.
5 Arrancarias.
6 Anis. SSa.
7 VENTO. Sic.
8 Am. Estima.
9 Rama. Ocas.
10 Eva. An. IV.
11 Salada. Asma.

VERTICAIS:

1 Corta. Varas.
2 Arder. Ema.
3 Pó. Aran. Mel.
4 Pranteava.
5 Ta! Nios. Ad.
6 Ais. Cs. To.
7 Massa. FICA.
8 A. Aira. Mana.
9 VA. Missas.
10 Ara. Asi. Im.
11 Mitos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9616

HORIZONTAIS:

1 Co. Sabor. AC.
2 Arroz. Parra.
3 Saim. Uai!
4 Tira. Arcada.
5 Rs. Laçar. Ar.
6 Pi. Ária.
7 Ora. Biscar.
8 Cré. Maomé.
9 Alga. Oral.
10 Caas. Im. Tri.
11 Ás. Amariam.

VERTICAIS

1 Castro. Caça.
2 Orais. Orlas.
3 Rir. Prega.
4 Somália. Asa.
5 Az.
6 Acabaria.
7 Operário. Mr.
8 Rá. Crismo.
9 Rua. Acerta.
10 Arada. Arm.
11 Caiar. Roli.

Provérbio: PASSA O VENTO, FICA A CHUVA.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
LADY CHATTERLEY

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
3 HOMENS A ABATER

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS REVOLTADOS DO ANO 2000

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
2.ª Semana
Às 24
UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
até 6/7/1983

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
46.ª Semana
Às 24
VINGANÇA FORÇADA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FORÇA DE INTERVENÇAO ANTI-DROGA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A RAPARIGA DE TRIESTE
4.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A GRANDE LUTA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIA DA MÃE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
47.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CÃES DE GUERRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BÍBLIA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS
Às 18.15 e 24
JUSTIÇA DE GUERRA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
E TUDO O VENTO LEVOU

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PORKY'S
Um filme de Bob Clark

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Os 3 INDOMÁVEIS MALUCOS
Às 15.15 e 18.15
OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
À QUEIMA-ROUPA

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24
NOSTALGIA DO AMOR

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
SATURNO 3, O ROBOT ASSASSINO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 18 a.
EXCESSOS
Às 24
VERA CRUZ

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O SÉTIMO SELO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O OLHO DO PAPA
c/ Robert Benigni e Isabella Rossellini

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
12.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
19.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
CADDIE, UMA MULHER SÓ

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 AVENTURA NO ESPAÇO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA...!
8.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
PORKY'S

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO DE VON RYAN

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

CINE-ESTÚDIO ACS – «Caçada dos Duros», às 21.15 (13 anos)
ALFA-1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «O Homem das Pistolas de Ouro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Fantasias Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Massagista Sexual», às 21.00 e 21.00 (18 anos)
RESTELO – «A Tempestade», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Big Boss, o Implacável», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «La Boulangère de Monceau», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Hannie Caulder», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Assalto à 13.ª Esquadra», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Segredo de Ninja», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Scanners», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Um Amor em Competição», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Dina e Django», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Escândalo Nocturno», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «As Freitas de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Caça à Terrorista», às 21.30 (12 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Bernardette», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Amor só por Dinheiro», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Conflito de Gerações», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Dois Amigos em Apuros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Afinal Eles São Elas», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Mistério da Cidade Maldita», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «Caddie, uma Mulher Só», às 21.30 (6 anos)

Porto

LUMIÈRE – Sala A – «Promessas na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Blade Runner», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Xerife Quebra-Ossos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Roubo de 1 Milhão de Dólares», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Superman», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Vítima n.º 4», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Tiger Joe», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Inspector Martelada no Rio», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Casa Encantada», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Força do Amor», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Grease II», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Último Tango em Paris», às 21.30 (18 ano)
SÁ DA BANDEIRA – «Meias Pretas», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176.); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Ir. & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE - SETE-RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **MARQUÊS DE POMBAL - METRO PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534; **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALAMEDA GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831 504); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **MERCADO DO CHILE: Alcális**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.00 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
SÃO CARLOS – «Sansão e Dalila», às 21.00 (13 anos)

Porto

TEP – «Floriana ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SAO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 3073035). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 14. Permanente; **Costa**, R. Misericórdia, 48. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saralva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA TAVARES**, R. Santa Catarina, 141.

DE DIA E TODA A NOITE

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, C. Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **DA PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra

PERMANENTE

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767); **LOPES RODRIGUES**, R. Fernandes Tomaz, 4, ao Arco Almedina (T. 22634).

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.46	3,6 m	7.38	1,2 m
14.12	3,7 m	20.00	1,2 m

Dia 23

2.35	3,6 m	8.17	1,2 m
14.57	3,8 m	20.41	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	14º
PORTO	17º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	16º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	16º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	19º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado; vento fraco ou moderado de Norte, possibilidade de trovoadas isoladas nas regiões do interior durante a tarde; neblinas ou nevoeiros pela manhã no Litoral Oeste.
a tarde; neblina ou nevoeiro pela madrugada e princípio da manhã.

últimas

A ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL promove amanhã à noite, no Forte do Bom Sucesso, junto à Torre de Belém, um comvívio com arraial de S. João e jantar (300$00). Este convívio é aberto aos sócios e convidados.

SUICIDOU-SE NA PRISÃO PREVENTIVA da PSP do Porto, depois de ter sido preso ontem às 16 horas, quando tentava apoderar-se de uma motorizada, na Rua Mouzinho da Silveira, daquela cidade. O jovem tinha 19 anos, chamava-se António Carlos Guimarães Guedes, era metalúrgico. O suicídio terá sido praticado com uma pequena correia que ficou na sua posse, mesmo após a precaução de lhe terem tirado o cinto. Às quatro horas da manhã, o carcereiro encontrou-o pendurado nos ferros da cama.

ASSALTOS A RESIDÊNCIAS e a estabelecimentos continuam a verificar-se diariamente e a constar nos relatórios policiais. Trata-se de uma actividade criminal considerada de perigosidade média, mas suficiente para criar um estado de insegurança tendente a agravar-se no período de férias com as casas desabitadas. Entre outros, verificados nas últimas 24 horas, salienta-se o furto de 500 contos de valores praticados numa residência da Avenida de Pádua em Cascais. Os televisores, relógios e vários electrodomésticos foram o alvo dos assaltantes.

NA SESSÃO DE ABERTURA das comemorações do centenário do hospital de crianças Maria Pia, o dr. Azeredo Perdigão, que presidiu à cerimónia em representação do Presidente da República, colocou na bandeira da instituição a Ordem de Benemerência.

A COMISSÃO DE DEFESA DOS CONSUMIDORES, recentemente criada em Matosinhos, convocou para hoje, ao fim da tarde, uma manifestação frente à Câmara local, para protestar contra o aumento do preço da electricidade naquele concelho. Aquela comissão diz em comunicado que «os esforços do presidente da Câmara (PS) não têm sido no sentido de baixar o preço da luz» e que «vão antes no sentido de fazer alargar o preço insuportável da luz que se pratica em Matosinhos aos restantes concelhos do Grande Porto».

O ACESSO ÀS PRAIAS da Arrábida nos fins-de-semana e feriados, vai estar condicionado a partir de 25 do corrente mês, decidiu a Câmara de Setúbal. O trânsito de veículos ligeiros para a zona das praias fica condicionado a um só sentido entre Outão e a Arrábida, pela Estrada Nacional 10-04. O acesso nos dois sentidos apenas será permitido aos veículos de transporte público, emergência e camarários. O desrespeito dos condicionamentos de estacionamento implica o risco de remoção dos veículos, que poderão ser levantados no depósito municipal do Palhão, junto ao parque de campismo.

Causas da morte da jovem do Bairro Alto não foram ainda divulgadas

Foi esta manhã a enterrar a jovem Ana Cristina Lameira, de 16 anos, que, conforme ontem noticiámos, morreu na madrugada do passado domingo, em circunstâncias obscuras. O funeral, que saiu da Igreja da Encarnação, no Chiado, dirigiu-se para o cemitério do Alto de S. João, tendo passado pela Rua da Rosa, no Bairro Alto, onde a jovem morava com a sua mãe, no mesmo edifício onde se situa o restaurante «Oh Acácio», no qual ela trabalhava. Uma das montras do restaurante foi ontem quebrada por populares, que suspeitam do envolvimento de alguém do estabelecimento na morte de Ana Cristina.

Frente ao restaurante esteve, também hoje, parado, durante cerca de um minuto, o carro funerário que transportava o corpo da jovem, tendo nessa altura alguns residentes locais oferecido ramos de flores aos familiares de Ana Cristina. Durante a manhã de hoje a Rua da Rosa foi, aliás «animada» por diversos grupos que comentavam as circunstâncias da morte daquela jovem que, segundo as primeiras impressões, parece ter sido causada por «overdose». A Polícia Judiciária não divulgou ainda qualquer informação sobre os resultados da autópsia.

Recorde-se que, conforme ontem referimos, Ana Cristina tinha sido vista, durante a tarde de sábado, no «Stella Maris de Lisboa», uma instituição de assistência a marinheiros, situada na rua da Emenda. Na altura ela estava acompanhada por «um jovem loiro». Mais tarde, cerca das 22 horas, saiu com o seu patrão, de carro, que teria dito à mãe da jovem que a levava a casa de seus pais, na Avenida Álvares Cabral.

E foi numa residência daquela avenida, em casa do arquitecto José Carlos Gago da Silva, que Ana Cristina foi assistida por um médico que aconselhou o seu imediato internamento. A jovem seguiu para o Hospital S. José onde, na madrugada de domingo, a mãe a viria a encontrar na Casa Mortuária desse estabelecimento hospitalar, tendo então afirmado que Ana Cristina tinha os pés cheios de sangue e uma mancha no peito.

Até ao fim da manhã, a Judiciária não tinha ainda revelado quais as investigações que está a desenvolver para apurar responsabilidades, não se sabendo se já foram ouvidos os donos do restaurante e o arquitecto, de cuja casa a jovem saiu para o hospital.

Escândalo na RDP/Sul

Director utilizava material rádio para contactar a frota pesqueira

Damaseo Simão, director do Centro Regional da RDP/Sul, é o proprietário do material de rádio ilegalmente instalado em viaturas da RDP e vários centros emissores situados no Algarve soube o «DL» junto de fontes ligadas à RDP.

Damâseo Simão, que é director daquele Centro da RDP há cerca de sete anos, utilizava esse material a coberto da RDP, para contactar com barcos da frota pesqueira de que é proprietário — afirmaram as mesmas fontes.

Para cúmulo Damâseo Simão é ainda o consul de Marrocos, tendo cartões de visita onde indica como endereço do consulado as próprias instalações da RDP/Faro...

A administração da RDP, apesar de declarações de alguns dos seus elementos, vindas já a público, dizendo terem sido apanhados de surpresa e assegurando que de nada sabiam, é pelo menos, estranha. Isto porque, de há muito, funcionários e jornalistas da RDP/Faro tinham alertado a administração, através de cartas, para o que se estava a passar e o desinteresse dos responsáveis foi total. Há dois meses o jornalista Carlos Meleiro, que foi impedido pelo director do Centro de ter acesso aos microfones, alertou a administração para o que se estava a passar, pedindo, em carta, a instauração de um inquérito às actividades de Damâseo Simão e ao funcionamento do Centro.

O ambiente na RDP/Faro é de resto, muito mau. Vários trabalhadores têm sido alvo de perseguições, enquanto o filho do mesmo director, terá a seu cargo grande parte da produção do Centro.

«Há muita coisa para contar e é preciso que isto vá até ao fim» — disseram ao «DL» fontes próximas da RDP, que lamentaram ainda que este caso tenha sido despoletado pela acção dos CTT e não pela administração da casa, como se impunha.

Nas histórias que se contam à volta deste caso fala-se de férias de conhecidas figuras, passadas em boas condições no Algarve pela mão de Damâseo Simão —, um homem conhecido pelas suas ligações com a extrema-direita do CDS e com os comandos e que, entretanto, se passou a dar muito bem nos meios do PS...

Selecção "pirata" na África do Sul

Governo português e FPF foram avisados do jogo e nada fizeram contra

O Governo português foi alertado com antecedência para a deslocação da equipa do Marítimo e da selecção «pirata» à África do Sul para participarem num jogo de futebol, no âmbito das comemorações do 10 de Junho em Joanesburgo e nada faz para impedir a sua realização – apurou o «DL» junto de fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Com efeito, o MNE terá sido alertado, mesmo pela via oficial, para a gravidade da questão, nomeadamente para o facto de o Marítimo ser o primeiro clube filiado a deslocar-se à África do Sul em 18 anos – após a proibição da FIFA – e para o clima de inquietação criado na comunidade portuguesa de Joanesburgo com a realização do jogo.

O Governo soube ainda – através do MNE – da intervenção de dirigentes de comunidades portuguesas e de responsáveis negros da Liga de Futebol da África do Sul para a controvérsia gerada na colónia de emigrantes portugueses, prevendo, mesmo, a ocorrência de graves incidentes.

Soube ainda o MNE que a iniciativa, dirigida por um empresário sul-africano apenas tinha apoio de duas colectividades portuguesas, a «União Portuguesa» e a Casa da Madeira, e do jornal de expressão portuguesa «Popular».

O jornal de língua inglesa «The Citizen» noticiou a realização do jogo três dias antes da data prevista, afirmando expressamente nessa edição que «o Governo português fechou os olhos» à digressão e que os responsáveis federativos «ignoraram as disposições da FIFA».

Apurou ainda o «DL» que o «Sowetan», jornal da população negra de Joanesburgo, apelou na sua última página – toda dedicada à questão – ao boicote ao jogo.

O boicote funcionou, pois o estádio – com capacidade para dezenas de milhares de pessoas – teve nesse jogo uma assistência de oito mil! O empresário tinha mais dois jogos programados e cancelou-os...

Facto igualmente grave e a envolver a própria Federação Portuguesa de Futebol – que negou conhecer a deslocação – foi revelado pelo «Rand Daily Mail». Este jornal disse na sua edição de 9 de Junho, véspera do jogo, ter havido diligências do Conselho de Futebol sul-africano, no sentido de serem tomadas medidas disciplinares contra todas as pessoas envolvidaas no jogo. O que sugere no mínimo ter havido conhecimento formal por parte da FPF da realização do jogo.

Sem referir responsáveis o mesmo matutino de Joanesburgo escreveu que as «autoridades portuguesas ajudaram a organizar a a deslocação e disseram estar convictas de agir no maior interesse do futebol sul-africano».

Presidente da AR Madeira

Um responsável político português esteve concretamente envolvido na deslocação. É o caso do Emanuel Rodrigues, ex-membro da Comissão Política do PSD, presidente da Assembleia Regional da Madeira e presidente da assembleia geral do Marítimo, que acompanhou a equipa madeirense neste jogo. Curiosamente, o mesmo Emanuel Rodrigues representou oficial e recentemente o nosso País nas comemorações do 10 de Junho em Joanesburgo.

Tentamos obter elementos ou confirmações junto do Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do secretário de Estado dos Desportos. A velha resposta: «estão em reunião...»

Que vai fazer o Governo actual face a estas situações?

FÉRIAS PARA TODOS
Verão 83
Viaje mais Barato com os nossos voos CHARTER
9 PROGRAMAS À SUA ESCOLHA!
Jugoslávia – CIRCUITO DA COSTA DO ADRIÁTICO
Lanzarote – GRAN CANÁRIA • LANZAROTE / TENERIFE • LANZAROTE
Áustria Hungria e Jugoslávia
Gran Canária
ITÁLIA SUIÇA E ÁUSTRIA
Tenerife – GRAN CANÁRIA • TENERIFE
Circuito Italiano – PÁDUA, FLORENÇA, PIZA, ROMA, ASSIS, RAVENA E VENEZA
Palma de Maiorca
Ibiza – MAIORCA • IBIZA
Voos diurnos
PARTIDAS SEMANAIS DE JUNHO A SETEMBRO
Aproveite para conhecer outros países ou passar as suas férias em belas praias.
PREÇOS EXEPCIONALMENTE BAIXOS
Informações e reservas:
Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA • Av. da Liberdade 233 • Tel. 53 61 21
LISBOA • Av. de Roma, 35-A • Tel. 76 08 15
PORTO • Rua da Fábrica, 56 • Tel. 38 40 94
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira, s/nº Praia da Rocha • Tel. 23377
membro WATA em Portugal • OPERADOR • Alvará nº 23
DL
Desejava receber o programa referente as seguintes viagens
Nome
Morada
C. Postal